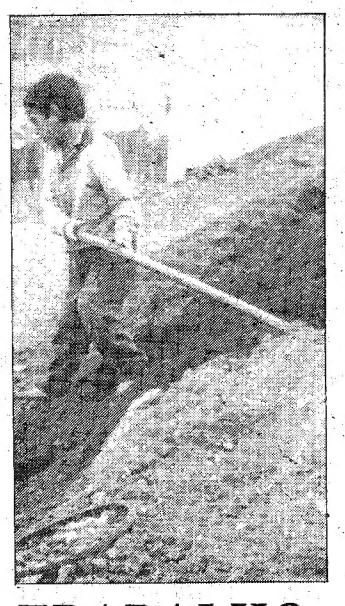
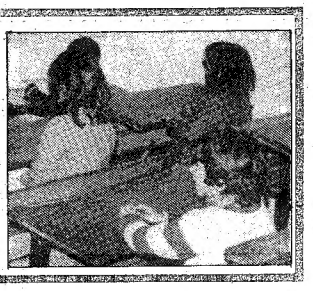


GOVERNO INVESTE TRÊS MILHÕES DE CONTOS PARA COMBATER O INSUCESSO ESCOLAR

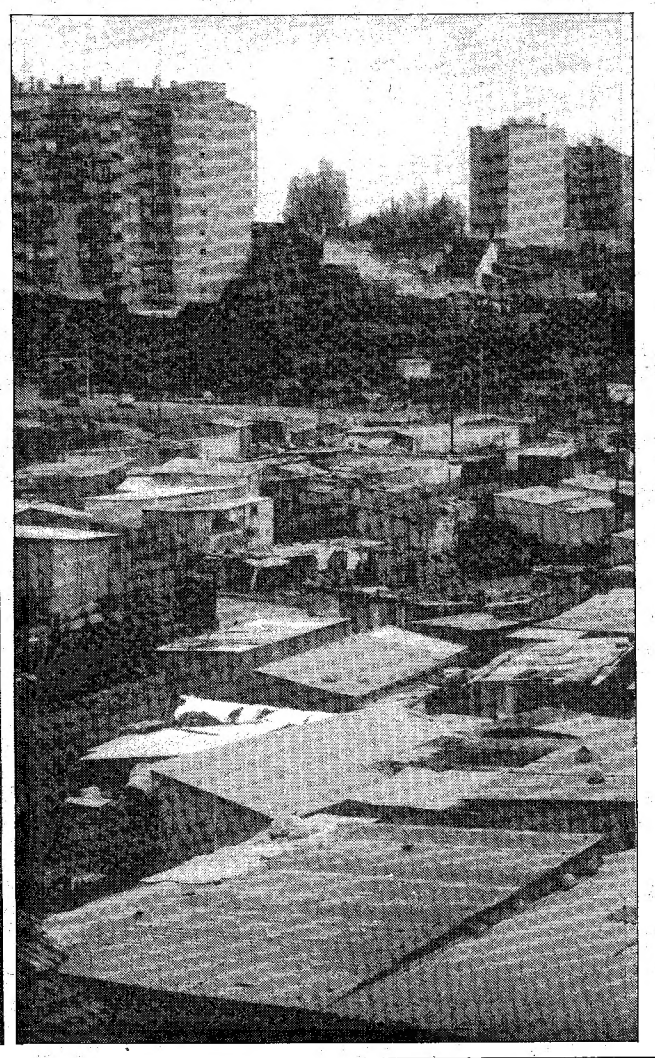


«Nova escola: geração de sucesso» é o lema do programa interministerial de emergência que visa promover o sucesso escolar, sob a coordenação do Ministério da Educação. Aplicado em três anos, apenas a escolas do ensino primário, prevê a extinção de escolas com menos de dez alunos e a formação profissional de alunos de 13 a 14 alunos sem aproveitamento escolar. Pág.9

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 536 Sexta-feira, 11 de Dezembro de 1987 Preço 45$00

NÚMEROS NEGROS DE LISBOA



174 BAIRROS DE LATA "ABRIGAM" 300 MIL

Um estudo sobre pobreza em três cidades — Lisboa, Porto e Setúbal —, ontem divulgado num colóquio em Lisboa, ilustra a situação dramática que se vive particularmente à volta da capital: quase 300 mil pessoas vivem em situação de grandes carências, em 174 bairros. «Se sobrevoássemos Lisboa, a cidade branca, encontrávamo-la toda salpicada de manchas negras», assinalou um dos autores do trabalho. Pág.8

TRABALHO INFANTIL

Governo não eleva idade mínima antes de 1996

Pág.7

«COISAS» DE CASA E TEMPO DE LAZER

Consumo mata pouco menos que a estrada

Pág.28

T.C. CONTRA MINISTRO

Recusar aulas de Religião e Moral não precisa de declaração

Pág.4

«Em Moscovo ele vai ver como é!»

EUA E URSS MARCAM CIMEIRA EM MOSCOVO PARA MEADOS DE 1988

.. até lá vão continuar os estudos para redução de mísseis intercontinentais

Págs 14 e 15

O "DL" NO JAPÃO

TOYOTA E totobola totoloto

APOIAM O FC PORTO NA TAÇA INTERCONTINENTAL

CRÉDITO SGO

ELECTRODOMÉSTICOS

RÁDIOS GRAVADORES
COMPACTO MUSICAL
TELEVISORES — VÍDEOS
ANTENAS COLECTIVAS VIA SATÉLITE
MICROCOMPUTADORES
FRIGORÍFICOS
CONGELADORES-FOGÕES
E MÁQUINAS DE LAVAR

A partir de agora e até ao dia 15 de Dezembro próximo poderá adquirir qualquer produto electrodoméstico ou electrónico das marcas SGO, CANDY, TELEVÊS e ZENITH, no sistema de pagamento a prestações até 12 meses.

A entrega do material é imediata no acto da compra.

O acesso ao Crédito SGO é fácil.

Basta dirigir-se a qualquer loja onde encontrar o mesmo símbolo.

Muito fácil!

SGO

Delegação Sul: Av. Óscar Monteiro Torres, 15-B — Tel. 777824
1000 LISBOA

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA

SEGUNDA PARTE

Texto admirável/ um trabalho a que apetece chamar perfeito/ Alda Rodrigues – uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/ o colectivo funciona admiravelmente – **Carlos Porto – «DL».**

Desempenho notável de Alda Rodrigues/ profundo saber teatral/ um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção – **E. Vasques – «Expresso».**

Imperdoável perder/ um trabalho excepcionalmente interessante/ um excelente naipe de actores/ impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J.V. Lemos – «D.N.»

ATENÇÃO: NOVO HORÁRIO

3.ª, 4.ª e 5.ª-feira, às **20.30 horas**

6.ª e sábado às 21.00 horas

Domingo às 16.00 horas

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS

De terça a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05

Sub. SEC

unicef

ao desejar um bom natal para os seus dê um natal melhor aos outros.

Envie as suas Boas Festas em cartões UNICEF.

Contacte
Comité Português para a UNICEF
Praça Dr. Fernando Amado, lote 568-1.º
Zona J de Chelas - 1900 LISBOA
Telef. 85 23 54 / 85 24 76
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA
Telef. 228 35

AGARRE-SE A ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Segundo a Juventude Centrista

UNIDADE DO PARTIDO PASSA PELA LIDERANÇA DE FREITAS

«A Juventude Centrista deseja que Freitas do Amaral seja o próximo Presidente do CDS porque entende que a unidade passa e é protagonizada pelo assumir de posições directivas e de liderança por parte de Freitas do Amaral», disse ontem Manuel Monteiro, líder da organização juvenil daquele partido.

Numa conferência de Imprensa destinada a esclarecer a posição desta estrutura do CDS sobre os últimos acontecimentos da vida interna do partido e a informar sobre os contactos que a JC manteve com Freitas do Amaral e com Adriano Moreira, Manuel Monteiro adiantou que o ex–líder tomará uma posição pública sobre a sua candidatura no início da próxima semana. Depois de afirmar que a JC espera de Freitas uma resposta positiva, Monteiro deu conta da reacção de Adriano sobre o regresso do «pai pródigo»: que «não via qualquer entrave à candidatura e liderança de Freitas do Amaral».

Caso este cenário se concretize, é ainda uma incógnita o lugar que Adriano Moreira irá ocupar dentro do partido. De qualquer forma, o presidente da JC está convencido de que «não será de direcção efectiva ou executiva».

Entretanto, o «Diário de Notícias» avança hoje com as datas de 16 ou 17 do corrente como sendo as mais prováveis para que Freitas anuncie a sua candidatura à liderança do centristas a disputar no congresso de Janeiro, na Póvoa de Varzim. Tudo depende ainda de alguns contactos que o professor irá manter nos próximos dias, designadamente, com a organização das mulheres centristas — que, juntamente com a juventude foram os sectores do partido que já publicamente manifestaram o seu apoio formal ao regresso de Freitas.

Tal como o «DL» ontem anunciava, a formalização da candidatura de Freitas deverá ser feita através de uma declaração política, ficando para mais tarde a convocação de uma conferência de Imprensa onde será divulgada a moção de estratégia a apresentar ao Congresso.

Ainda segundo o «DN», Freitas do Amaral, que será o único subscritor da moção, aproveitará as férias do Natal para concretizar a redacção do documento.

Em reunião alargada

Direcção do PS aprova moção de estratégia

Sindicalistas, deputados, autarcas e membros da direcção do Partido Socialista participam esta noite numa reunião alargada tendo em vista a análise e aprovação da moção de estratégia a apresentar ao Congresso de Fevereiro.

O documento, que introduz algumas alterações aos estatutos do partido, tem como novidade essencial a aposta no poder local sendo, pois, privilegiados os orgãos políticos concelhios. Assim se compreende a proposta de constituição de comissões políticas concelhias, a eleger pelos militantes socialistas inscritos nas secções de cada concelho.

Ao reforçar e ao dignificar estes orgãos, a direcção socialista parece querer desmentir as críticas dos sectores minoritários que a acusavam de desprezar os autarcas do partido.

Entre as novidades estatutárias destaque para a criação, como estruturas de base, de secções de residência e de secções de intervenção sectorial. Podem fazer parte destes organismos, os militantes do PS que, no âmbito de uma Federação, laboram numa empresa, no mesmo sector ou estão organizados localmente.

No que respeita às propostas de âmbito sectorial ou mais gerais, a direcção do Partido Socialista retoma as grandes linhas de orientação do programa que apresentou ao sufrágio de 19 de Julho e que se encontravam inseridas num documento intitulado «Por um Portugal moderno e solidário».

Minoria quer paridade

Muito activa continua a minoria liderada por Maldonado Gonelha que já reivindicou junto da Comissão Organizadora do Congresso paridade de meios tendo em vista o conclave de Fevereiro, revela hoje o semanário «o jornal».

Segundo o mesmo jornal, Gonelha manifesta dúvidas quanto à possibilidade de os seus apoiantes poderem participar no Congresso uma vez que não dispõem de verbas necessárias para se deslocarem a Braga. No entanto, o mesmo dirigente político parece estar mais interessado na agitação das ideias que o seu grupo defende — e que deseja ver debatidas nas estruturas do partido, do que naquilo que qualifica de «avidez do Congresso».

Entre as propostas deste grupo realce para a eleição nominal do secretário–geral e para um certo esbatimento do papel dos núcleos de empresa e das secções locais em favor das comissões concelhias.

PONTO A PONTO

Dois dirigentes comunistas, José Pedro Soares e Horácio Rufino, ambos de 37 anos, ter–se–ão afastado do Comité Central do Partido Comunista, segundo noticia hoje o semanário «O Jornal». Ambos eram militantes do PCP desde os anos 60. A informação não foi confirmada, nem desmentida, por aquele partido.

É urgente a aprovação Lei Orgânica do Parlamento, afirma o presidente da A.R., *Vítor Crespo*, que considera que, sem ela, não será possível evitar «bloqueios na própria dinâmica da casa». A afirmação foi feita ontem ao discursar na posse do novo secretário–geral do Parlamento, Simões Alberto. A Lei Orgânica em vigor data de 1977, sem que os enquadramentos legais se ajustassem às evoluções verificadas desde essa altura. Crespo referiu–se também ao problema das instalações do Parlamento, admitindo que o mesmo talvez não seja resolvido durante esta legislatura.

Os «Verdes» de Portugal, Espanha, França e Itália reúnem–se em Lisboa, em Janeiro, a fim de estudarem uma alternativa de actuação nos países do Norte da Comunidade Europeia. É possível que «Os Verdes» gregos se juntem a este grupo, que pretende elaborar, em Lisboa, uma proposta de acção e organização a apresentar na reunião coordenadora dos «Verdes» da Europa, marcada para Bruxelas, em Fevereiro.

O coordenador do Conselho Nacional da Juventude, António José Seguro, seguiu hoje de Estrasburgo para o Luxemburgo a fim de discursar sobre trabalho internacional. Em Estrasburgo participou numa reunião do Bureau do Forum de Juventude das Comunidades Europeias.

A Comissão de Transportes da CEE estudará em Janeiro um relatório que propõe importantes ajudas comunitárias a vários projectos de Obras Públicas em Portugal e Espanha. Estes projectos referem–se à modernização das linhas ferroviárias Lisboa–Porto– Espanha e Madrid–Burgos–França.

SOARES EM COIMBRA NOS 100 ANOS DA AAC

O Presidente da República, Mário Soares, iniciou hoje uma visita de dois dias à cidade e região de Coimbra, onde inaugurará diversas obras e iniciativas. O Pavilhão Gimnodesportivo da Académica, orçado em 200 mil contos e com capacidade para 5 mil pessoas, é a obra mais importante a inaugurar pelo Presidente.

A visita de Mário Soares começou ao fim da manhã com uma guarda de honra por forças militares da Região Militar do Centro, no Estádio Universitário.

Ao princípio da tarde, o Presidente da República participou numa sessão solene no salão nobre do município, em que lhe foi entregue a medalha de ouro da cidade.

Após esta cerimónia, o professor catedrático Américo Costa Ramalho proferiu uma conferência subordinada ao tema «O conimbricense Mem de Sá — 3.º governador-geral (1557-1572) do Brasil».

Soares almoçou, depois, no Museu Nacional Machado de Castro e visitou a Associação Académica de Coimbra.

Na sua visita a esta entidade académica, Soares descerrará uma lápide comemorativa, assinará o livro de honra e visitará a exposição de fotografia do Centro de Estudos Fotográficos da AAC.

Esta exposição divulga, pela primeira vez, a colecção do CEF e engloba fotografias de Alvarez Bravo, Duane Michels, Joan Fontcuberta e muitos outros fotógrafos nacionais e estrangeiros contemporâneos.

Ainda na AAC, o Presidente da República visitará vários organismos autónomos, como o teatro dos estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), a Tuna Académica e o Orfeão, finalizando com uma deslocação ao Centro de Estudos Cinematográficos e com o lançamento da primeira pedra do monumento ao estudante.

O Centro de Estudos Cinematográficos está a efectuar emissões experimentais da televisão da Academia de Coimbra, dispondo já de uma antena parabólica que recebe vários canais europeus e de uma estrutura assinalável de técnicos.

A meio da tarde, Soares visita o Museu da Física e inaugura o Museu Académico, que tem sido a origem de alguma polémica no meio universitário, devido a uma alegada prioridade que a reitoria terá concedido a esta obra, em detrimento da construção de algumas salas para o departamento de electrotecnia da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

O departamento de electrotecnia tem instalações muito degradadas e existe um relatório dos bombeiros de Coimbra que as consideram «um perigo de vida».

Mário Soares visita também o Círculo de Artes Plásticas e participa, em seguida, numa sessão solene no Teatro Académico de Gil Vicente, que assinala os 100 anos da AAC.

Nesta sessão solene, vão intervir Mário Soares, o reitor da Universidade de Coimbra, Rui de Alarcão, e o presidente da AAC, Benjamim Lousada.

O Presidente da República pernoita no Palácio de S. Marcos, propriedade da Universidade de Coimbra, e prossegue a visita, no sábado, com deslocações às obras da estrada Bencanta/Taveiro, ao Plano de Rega do Baixo Mondego, ao reservatório e estação elevatória do Vale do Inferno, e ao bairro residencial da Câmara Municipal de Coimbra, na Arregaça.

À tarde, Mário Soares participa no almoço da «Briosa», tradicional iniciativa da Académica para angariar fundos (cada participante paga 25 contos), e inaugura o I Pavilhão Gimnodesportivo deste clube.

Divulgado programa da visita a Espanha

Almoço íntimo e banquete com o rei Juan Carlos, dois encontros com Felipe Gonzalez e vários contactos com políticos e empresários são os pontos altos da visita oficial de cinco dias a Espanha que o Presidente Soares inicia segunda-feira. O Presidente da República, que visita Madrid, Salamanca, Barcelona e Sevilha, recebe, também, na terça-feira, o doutoramento «honoris causa» na Universidade de alamanca, onde se desloca de helicóptero desde Madrid.

Segunda-feira, 14

Soares e comitiva chegam segunda-feira, cerca do meio-dia, ao aeroporto de Barajas em Madrid, onde não se desloca o rei Juan Carlos, segundo o protocolo espanhol. A recepção oficial é feita depois pelos Reis de espanha no Palácio Real do Pardo, onde Soares e a mulher ficam instalados.

Com um programa sobrecarregado, Soares e Maria Barroso têm depois um almoço íntimo com os reis de Espanha, no Palácio da Zarzuela, onde serão trocados presentes e condecorações.

À tarde, Soares recebe, no Pardo, o presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez e, mais tarde, recebe ainda cumprimentos dos chefes das missões diplomáticas acreditadas em Madrid, seguindo-se uma recepção oficial.

Ainda na segunda-feira, o dia mais importante da visita, o Presidente português deverá receber delegações do PSOE, da Aliança Popular e do CDS espanhol.

À noite, os reis de Espanha oferecem um banquete no Palácio Real de Madrid, onde o rei Juan Carlos profere um discurso, seguindo-se a resposta de Mário Soares.

Terça-feira, 15

Na terça-feira, dia 15, o Presidente da República toma o pequeno-almoço com representantes da Imprensa espanhola, partindo depois para a Praça de La Lealtad, onde deposita uma coroa de flores junto ao monumento aos que deram a vida por Espanha.

Ainda de manhã, Soares segue para a Câmara Municipal de Madrid, onde lhe é entregue a chave de ouro da cidade, e onde haverá discursos, tanto do Presidente da República Portuguesa como do alcaíde da capital espanhola.

Logo de seguida, ainda antes do almoço, Soares participa na cerimónia de abertura do congresso empresarial organizado pela Associação Industrial Portuguesa (AIP), em colaboração com a Câmara de Comércio Luso-Espanhola e a Confederação Espanhola de Organizações empresariais.

Soares almoça terça-feira no Palácio da Moncloa, após conversações com o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez.

À tarde, no Pardo, Soares recebe delegações da Esquerda Unida e dos partidos democrático e liberal.

À noite, é a vez de Mário Soares oferecer uma recepção em honra dos reis de Espanha, no Palácio do Pardo.

Quarta-feira, 16

Na quarta-feira, dia 16, o Presidente da República, desloca-se a Salamanca, para a cerimónia do doutoramento «honoris causa».

Nesse dia, á tarde, já em Madrid, Soares e Maria Barroso têm um almoço rigorosamente privado com os condes de Barcelona, pais do rei Juan Carlos, na sua residência.

Ao fim da tarde, Soares oferece uma recepção à Comunidade Portuguesa radicada em Espanha, no Palácio dos Congressos, seguindo-se um jantar em honra do Presidente português, oferecido pelo Banco de Fomento, por ocasião da inauguração da sua delegação em Madrid.

Quinta-feira, 17

Na quinta-feira, dia 17, é a vez da Imprensa portuguesa tomar o pequeno-almoço com Soares, seguindo-se uma sessão de boas-vindas no Palácio do Congresso dos Deputados, onde o Presidente faz outro discurso.

Após o almoço no Congresso dos Deputados, Soares embarca ao fim da tarde para Barcelona, onde fica instalado no Palacete de Albeniz.

Ainda na quinta-feira, Soares recebe empresários espanhóis e participa numa cerimónia de boas-vindas na Câmara Municipal de Barcelona, onde tem ainda um encontro com a Comunidade Portuguesa na cidade.

Ao princípio da noite, Soares segue a pé para a Generalitat, onde o presidente do Governo Regional da Catalunha oferece um jantar. No final, é altura de brindes de improviso, segundo o programa provisório da visita.

Sexta-feira, 18

- Em Barcelona, Soares visita, na sexta-feira, dia 18, as obras do estádio olímpico da cidade e os museus Picasso e de Arte Românica.

A caminho do Museu Picasso, a pé, Soares passa pelo bairro gótico e Basílica de Santa Maria del Mar, aproveitando ainda para visitar alguns alfarrabistas.

Soares e comitiva seguem, ainda nesse dia, para Sevilha onde ficam instalados num hotel.

Em Sevilha, Soares dá um passeio de carruagem pela parte antiga da cidade, parando para visitar as instalações do consulado de Portugal na cidade.

Segue-se a cerimónia de boas-vindas na Câmara Municipal de Sevilha, e uma visita ao Alcazar, onde será servido um jantar, oferecido pelo presidente da Junta Autónoma da Andaluzia.

Sábado, 19

No sábado, dia 19, Soares visita o Arquivo das Índias, seguindo a pé para a catedral de Sevilha.

Visita ainda o comissariado da exposição de Sevilha, participando depois num almoço oferecido pela Câmara de Comércio, Industria e Navegação.

O Presidente e Comitiva partem para Lisboa cerca das 16 e 30 horas de sábado.

Comitiva

O ministro dos Negócios Estrangeiros, três secretários de Estado e seis deputados, além de um ex-presidente da República e de um ex-primeiro-ministro fazem parte da comitiva do Presidente Soares. Além disso, na comitiva, de mais de 100 pessoas, estão incluídos vários convidados pessoais, empresários, dirigentes sindicais, embaixadores, assessores, consultores e agentes de segurança.

Na comitiva oficial, de 27 pessoas, estão incluídos a mulher do ministro João de Deus Pinheiro e os secretários de Estado da Ciência e Tecnologia, Arantes e Oliveira, das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, e do Comércio Externo, Miguel Horta e Costa.

Seguem ainda o embaixador de Portugal em Madrid, e mulher, o conselheiro de Estado Rui Alarcão, e os deputados Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD), Ferraz de Abreu (PS), João Amaral (PCP), Paiva Campos (PRD), Adriano Moreira (CDS), e Herculano Pombo («os Verdes»).

O ex-presidente da república, marechal António de Spínola, e o ex-primeiro-ministro, Pinto Balsemão, amigo pessoal do rei Juan Carlos seguemtambém na comitiva oficial.

No avião da TAP que levará Soares para Espanha (e que voltará depois para Portugal, por motivos de necessidade da companhia aérea nacional), seguem também vários convidados pessoais do Presidente da República. Entre eles, Rogério Martins, Manuel Homem de Melo, José Manuel Galvão Teles, David Mourão Ferreira, João Benard da Costa, João Cutileiro, João Perry e José Saramago.

Pelas associações patronais e sindicais participam na visita Omar Karim (AIP), Vasco Faria (Associação Industrial Portuense), Crespo de Carvalho, (CCP) Nogueira Simões (CIP), Correia Lopes (CGTP) e Torres Couto (UGT).

Seguem ainda o director-geral das Comunidades Europeias, Gregório Faria, quatro agentes da segurança e outros elementos da Presidência da República, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do protocolo de Estado.

AGENDA OFICIAL

• **O Presidente da República** encontra-se em Coimbra, hoje e amanhã, em visita oficial (ver notícia na pág.2)

• A Base Naval do Alfeite recebeu esta manhã a visita do **vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa**, Eurico de Melo.

• A Tróia foi esta manhã o **ministro do Comércio e Turismo**, Ferreira do Amaral, para presidir aos trabalhos do Conselho Nacional do Turismo. Presente também o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha.

• **O ministro da Administração Interna**, Silveira Godinho, conferiu hoje de manhã posse aos novos director-geral e subdirector-geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, respectivamente coronel Renato Botelho de Miranda e Teresa Caupers.

• Também esta manhã, o **ministro do Emprego e da Segurança Social**, Silva Peneda, presidiu à sessão plenário do I Encontro Nacional sobre a Preparação profissional e o Emprego da Pessoa Deficiente.

• **O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**, Oliveira Martins, e os secretários de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha, e dos Transportes Interiores, Carlos Costa, assistiram, ao fim da manhã, na Mealhada, à inauguração dos sublanços Mealhada- Aveiro e Sul-ALbergaria da autoestrada do Norte.

• Ao fim da tarde, em Lisboa, o **ministro dos Negócios Estrangeiros**, João de Deus Pinheiro, recebe os embaixadores dos países que integram o «grupo dos oito» (Declaração de Acapulco).

• Também ao fim da tarde, regressa de Bruxelas o **secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura**, Marques Cunha, depois de ter participado no Conselho de Ministros da CEE.

• Visitando a serra de Carnaxide encontra-se hoje o **secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território**, Nunes Liberato.

Ensino da Religião em questão

Ministro desrespeita decisão do Tribunal Constitucional

Os alunos que não quiserem continuar a ter aulas de religião não têm de fazer qualquer declaração e podem recusar-se legitimamente a preencher a «declaração complementar» distribuída pelo Ministério da Educação — revelou esta manhã ao «DL» uma fonte do Tribunal Constitucional.

Recentemente, como é do conhecimento geral, foi publicado no «Diário da República» o acórdão do Tribunal Constitucional que declarou inconstitucional uma norma do diploma que regula o ensino da religião católica nas escolas oficiais. O Tribunal considerou que não é conforme à Constituição o regime segundo o qual frequentam o ensino de religião todos os alunos salvo os que declarem (por si ou pelo encarregado de educação) que não desejam frequentar essa disciplina. O Tribunal concluiu que essa exigência de uma declaração negativa viola a liberdade religiosa, na sua componente que consiste na liberdade de não ter ensino religioso. No entender do Tribunal o ensino religioso é para quem manifeste o desejo de o ter, e não para todos os que não tenham manifestado desejo em contrário.

Com esta decisão do Tribunal Constitucional ficaram sem efeito as matrículas da disciplina de religião, **incluindo as do presente ano lectivo,** pois elas efectuaram-se de acordo com a norma entretanto declarada inconstitucional. A partir de agora podem deixar de frequentar tal disciplina todos os alunos, salvo os que declarem que desejam continuar a frequentá-la.

No entanto, poucos dias após ter sido conhecido o sentido da decisão do Tribunal, alguns jornais noticiaram que o ministro da Educação enviou para as escolas uma «declaração complementar de matrícula» na qual os alunos deveriam responder-se querem ou **se não querem** continuar a frequentar a referida disciplina.

Ora, é manifesto que essa nova «declaração complementar» é, à luz do teor da decisão do Tribunal, agora oficialmente conhecida, flagrantemente inconstitucional, pois continua a pedir-se uma declaração negativa a quem não quer frequentar as aulas de religião.

A única coisa que a instrução do ministro inova em relação à norma declarada inconstitucional é exigir agora também uma declaração positiva a quem deseja tal disciplina.

Porém, como nos assinalou com alguma perplexidade a citada fonte do Tribunal Constitucional, o que o Tribunal considerou inconstitucional não foi a falta de uma declaração positiva, mas sim o requisito da declaração negativa. E esta mantém-se na referida instrução do Ministério da Educação que assim desrespeita frontalmente o acórdão.

PS de Setúbal está contra Fundhospur

A Federação Distrital de Setúbal da Juventude Socialista acusa a direcção da FUNDHOSPUR de, ao expulsar 24 formandos, trair «os mais elementares valores de respeito por si própria, ao ignorar os compromissos assumidos».

Em comunicado, a JS adianta que ao expulsar elementos da Associação de Formandos a direcção da FUNDHOSPUR «prova os métodos presecutórios quanto àqueles que pretendam o cabal esclarecimento de estranha situação em que se viram envolvidos pela actuação dos responsáveis por esta instituição».

«Estranhamos muito que a direcção da FUNDHOSPUR utilize mero expediente administrativo para afastar aquelas que defendem o esclarecimento das seus actos e a total transparência dos vultosas verbas gastas pela referida instituição» — refere o comunicado, que acrescenta:

«Exigimos o total esclarecimento da situação, a justificação de mais de um milhão de contos já gastos a severa punição pública dos responsáveis».

«Não podemos aceitar — conclui — que alguns ponham em causa o futuro deste país junto da CEE para meros proveitos próprios».

Vice-presidente da prefeitura carioca visitou Lisboa e Krus Abecasis

A vice-presidente da prefeitura do Rio de Janeiro, Ludmila Mayrink, visitou ontem Lisboa e esteve nos Paços do Concelho, em cujo Salão Nobre se realizou uma sessão de boas-vindas.

O presidente da edilidade lisboeta, Krus Abecasis, realçou o papel preponderante de Ludmila Mayrink no estreitamento das relações de geminação entre as duas cidades lusófonas bem como a necessidade de afirmação da comunidade de 300 milhões de pessoas que falam o português.

Ludmila Mayrink, pelo seu lado, aludiu à capacidade de acolhimento do povo brasileiro e exortou ao reforço do intercâmbio cultural e artístico.

COMPRE NO NATAL

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

MÓVEIS PICA PAU E UTILAR

DARTY MÓVEIS LDA. CONFIANÇA

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais ☎ 982 60 54 / 58 (à Ponte da Bica)
LISBOA – Av. Almirante Reis, 125 ☎ 530076
LISBOA – Est. Benfica, 174-176 ☎ 780599
QUELUZ – Av. António Enes, 20-B ☎ 952306
ALMADA – Av. 25 de Abril, 45 ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE – R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B ☎ 275952
PAIVAS – Est. Nacional 10, Lt. 30 ☎ 2210067
V.F.XIRA – R. Alves Redol, 80-B ☎ 24011
SETUBAL – Av. D. Manuel I, 80 (frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO – R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A ☎ 207 72 37
COIMBRA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 26185
FARO – R. Eça de Queirós, 2 ☎ 27580
LOULÉ – R. Ataíde de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU

AMADORA – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B ☎ 494 56 91
MEM MARTINS – Rua Chabi Pinheiro, 8 ☎ 921 72 94
LISBOA – R. Luciano Cordeiro, 18-A ☎ 52 13 84
QUELUZ – R. Elias Garcia, 74-B ☎ 958097

LOJAS UTILAR

CAMARATE – R. Cidade Lisboa, Lt. 4 (junto à Esquadra da P.S.P. da Charneca) ☎ 257 21 73 - 257 04 01
Rua Avelino Salgado, Lote 1 (junto aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

COMPRE CARRO E MOBILE CASA
INSCREVA-SE NA NOSSA ASSOCIADA
MOVIGRUPO
GRUPO A. S. NUNES
CONSÓRCIO
SEM entrada juros
DOS 12 AOS 60 MESES
AGORA A UTILAR EM CAMARATE

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

Socialistas também votam contra

"OPERAÇÃO HILTON" DIFICILMENTE PASSARÁ NA CÂMARA DE LISBOA

...Mas todos reconhecem que a capital necessita de um Centro de Congressos

A Câmara Municipal de Lisboa adiou para a próxima sexta-feira uma decisão final sobre a controversa «Operação Hilton», projecto de construção no alto do Parque Eduardo VII em que está interessada uma empresa estrangeira e cujos impactes de tráfego estão ainda por avaliar.

Os vereadores debateram, ontem, largamente, a proposta do presidente relativa à cedência, em direito de superfície, de um terreno com 43 500 metros quadrados de área, sido na Alameda Cardeal Cerejeira, tornejando para a Avenida António Agusto de Aguiar e Rua Marquês da Fronteira, mas não tomou qualquer decisão. Os vereadores socialistas foram claros, frisando não apoiar a proposta de Abecasis.

O adiamento ficou, na prática, a dever-se ao facto de alguns vereadores evocarem a necessidade de analisar mais detalhadamente um parecer elaborado por um gabinete de arquitectura, por incumbência da Câmara Municipal, o qual levanta algumas objecções ao projecto inicial. A área acima referida, situada no alto do Parque Eduardo VII, destina-se — segundo o projecto — à construção de um centro comercial e administrativo e de um hotel de luxo, de cinco estrelas.

Como contrapartida da cedência desse direito de superfície, calculado em cerca de três milhões e 300 mil contos, os investidores — uma firma francesa designada «Aprofim», ou «Agence de Promotion et Financiaments Immobiliers, SA — proopõem-se construir no local um centro de congressos de utilização polivalente, englobando actividades culturais, turísticas, de lazer e desportivas, com sala de reuniões plenárias com capacidade para entre 4500 a cinco mil lugares. É uma necessidade e um equipamento que todos reconhecem faltar à capital, mas cuja construção, pelos vistos, tem de ser devidamente ponderada.

Na reunião de ontem foram apresentadas algumas propostas de alteração à própria proposta do presidente Krus Abecasis, havendo entretanto uma das forças representadas na Câmara Municipal que chamou a atenção para o desaparecimento — se o projecto avançar — da Avenida Sidónio Pais, além da falta de soluções para resolver o grande problema que daí decorreria: o tráfego no «coração» da própria capital.

Alguns vereadores apanhados de surpresa

Nem todos os vereadores conheciam o corpo da proposta do presidente Abecasis, por não lhes haver sido entregue o parecer de um gabinete de arquitectos consultado pelo presidente da Câmara.

Vereadores do PCP/CDU, MDP e PPM (Ribeiro Teles) apenas tiveram acesso ao parecer dos arquitectos Carlos Duarte e José Lamas ontem mesmo, apesar do seu conteúdo já ser do conhecimento dos representantes centristas, sociais-democratas e socialistas.

Curiosamente, foram os últimos, ao reafirmarem a sua tomada de posição de Abril de 1983, que determinaram o adiamento de uma decisão final sobre a «Operação Hilton», como já se vulgarizou no quotidiano da capital para a próxima sexta-feira, dia 18.

Os próprios vereadores do PSD avançaram, durante a sessão, com diversas propostas de alteração ao projecto inicial de Abecasis, enquanto o PS, num comunicado de duas páginas, salienta as razões por que mantinha a sua posição de há quatro anos, na actual conjuntura e face aos manifestados por todas as forças com assento na Câmara Municipal de Lisboa, se bem que o vereador social-democrata Vítor Reis tenha afirmado à Lusa — ele que apresentou a maioria das propostas de alteração em nome do seu partido — o topo do Parque Eduardo VII como o local ideal para a construção do Centro de Congressos de Lisboa. O seu fácil acesso e o facto de dispor, nas imediações, de muitas unidades hoteleiras, recomendam a sua construção, segundo ele.

De resto, também ele contestou algumas das objecções levantadas ao projecto, nomeadamente a questão da sobrecarga da zona com um centro administrativo.

Hilton triplicou preço dos terrenos

Os vereadores do PS lembram em comunicado que já em 6 de Abril de 1983 não concordavam com o contrato em minuta e as propostas que estavam a ser preparadas com o Hilton, embora considerando ser possível que aquela ou uma outra empresa do mesmo tipo pudesse vir a estabelecer, através de determinado projecto, a concessão de um Palácio de Congressos em Lisboa.

A Hilton aceitou renegociar — reconhece o PS — de uma forma muito significativa a minuta do contrato. «Algumas condições foram muito melhoradas, nomeadamente no que se refere aos valores a atribuir ao terreno a ceder em regime de direito de superfície, as quais passaram de um total da ordem de 1 milhão e 300 mil contos para 3 milhões e 300 mil contos, isto é, valores que passaram de 15 mil escudos o metro quadrado para 40 contos, para a construção acima do solo».

Mas, apesar do estudo solicitado por Abecasis a um «atelier» de arquitectos e do conjunto de cuidados a ter com o tratamento no Alto do Parque Eduardo VII, bem como a dignidade e dimensão que o Centro de Congressos deve merecer e os vereadores do PS reconhecem, «subsistem dúvidas sobre se esse estudo corresponde de alguma forma às preocupações expressas pelo PS em 1983 quanto ao enquadramento das intervenções urbanísticas na zona», frisa o comunicado do PS.

Dúvids que, vinca o mesmo documento, terão de ser esclarecidas com o contribuito dos próprios autores do estudo, para além de «não existir ainda um adequado estudo sobre os impactes de tráfego que o projecto provocará, sendo este estudo condicionante de qualquer decisão».

Nestes termos, diz o PS da Câmara de Lisboa não estarem reunidas as condições para aprovarem a proposta, sem embargo se considerar que a capital necessita de um Centro de Congressos com a dimensão adequada, da ordem dos cinco mil lugares, e «com grande dignidade».

PCP levanta várias objecções

A CDU tem um projecto para construção de um Centro de Congresso em Lisboa, na zona Belém-Bom Sucesso. Na reunião de ontem, os seus vereadores levantaram vários problemas à prosta em discussão.

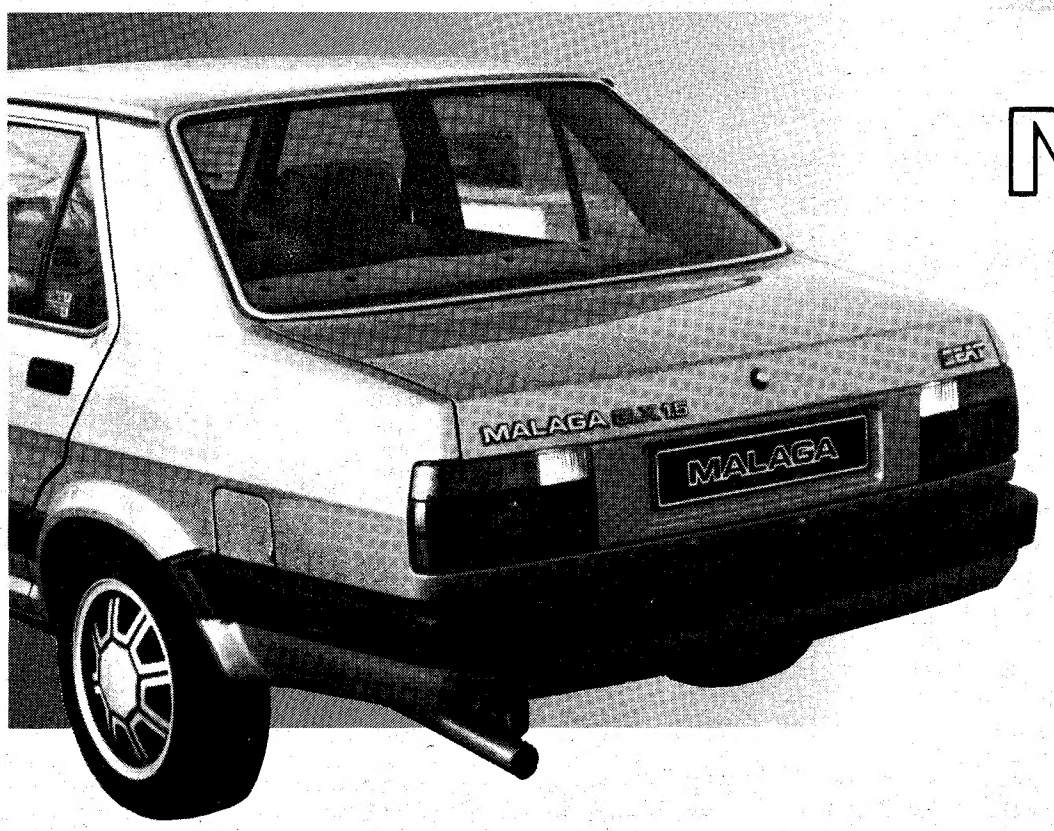
Num comunicado posteriormente tornado público, a CDU refere que o relatório dos arquitectos «levanta objecções quanto à ocupação do solo, volumetria dos edifícios, desaparecimento da Avenida Sidónio Pais e falta de soluções para resolver problemas de tráfego. Defende, por outro lado, um amplo debate público sobre a matéria.

No essencial, as propostas avançadas pelo PSD —que apoia o projecto — reduzem a área inicialmente destinada à construção de um hotel a ao centro administrativo, aumentando em consequência, de 5 250 para 10 mil metros quadrados a área destinada ao referido Centro de Congressos.

A proposta mantém livre ao trânsito, por outro lado, a Avenida Sidónio Pais, cujo corte estava previsto, e tenta manter o enquadramento paisagístico do eixo central do Parque Eduardo VII, não prevendo o prolongamento da Avenida da Liberdade, sublinham os seus defensores.

Ribeiro Teles, por seu turno, levanta objecções de ordem urbanística e ecológica, discordando também da forma de financiamento do projecto.

Experimente a Tecnologia Alemã e Admire o Estilo Italiano



MALAGA

"O Golpe de Génio Espanhol"

Construímos um automóvel com bom senso.
Escolheu-se a tecnologia alemã pela sua potência, fiabilidade e famosa robustez, obtendo-se assim uma extraordinária segurança.
Tudo isto aliado ao estilo italiano dado pelo famoso designer Giugiaro proporcionando um automóvel moderno de linhas agradáveis e com muito espaço...
A tecnologia dos engenheiros da Porsche dotaram o SEAT MALAGA de um motor e caixa de velocidades moderno, económico, excepcional.
Para tornar o seu SEAT MALAGA mais sólido e particularmente seguro a SEAT recorreu ao Gabinete de Estudos da Karmann para conceber uma carrosserie com mais segurança, estabilidade e robustez.
Por fim, todo o génio espanhol para fabricar este extraordinário automóvel com uma qualidade superior relativamente ao seu custo.
Venha vê-lo e experimentá-lo.

SEAT MALAGA	System Porsche			Diesel
Cilindrada	1.2	1.5	1.5 I	1.7
Consumo a 90 km/h, normas da CEE	5.0	4.9	5.3	5.1
Caixa de velocidades	5	5	5	5

SEAT TECNOLOGIA SEM FRONTEIRAS

Em todas as estradas de PORTUGAL

EPG

ANKA PETRÓLEOS
Avenida Duarte Pacheco
1200 Lisboa
Telef. 9242689

C. SANTOS VEÍCULOS E PEÇAS
Avenida da Liberdade, 29-41
1200 Lisboa
Telef. 325262-325215
Telex 64481

GARAGEM VICTÓRIA, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 38
1200 Lisboa
Telef. 658134-672505
Telex 42582

IBERPEÇAS – SOBRESSALENTES, LDA.
Rua dos Soeiros, Lote 2-B
1500 Lisboa
Telef. 785218-785214

JAIME SANTOS
Rua Artilharia Um, 105-A
1000 Lisboa
Telef. 693448-693277

SAIDECAR
Avenida de Paris, 4-D
1000 Lisboa
Telef. 884257-891144
Telex 18435

MORGADO & AMADO, LDA.
Rua Comandante António Feio, 84 — 2800 Almada
Telef. 2755042-2760983

E.J.P. – COMÉRCIO AUTOMÓVEL, LDA.
Rua Elias Garcia, Lote 8-B
Venda Nova — 2700 Amadora
Telef. 4743319

AUTO-MECA, LDA.
Praça da República, 56-B
2685 Sacavém
Telef. 2515904
Telex 44822

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...

Os Açores estão a "romper pelas costuras"

Com um parque automóvel que os especialistas consideram estar a «romper pelas costuras» face à extensão e à qualidade das estradas existentes, os Açores também apresentam um panorama pouco animador no campo da sinistralidade, aliás à semelhança do que se passa no Continente, contribuindo com a sua quota parte para o lugar nada invejável (somos os primeiros) que neste momento ocupamos entre os doze países que integram a Comunidade Económica Europeia (CEE).

Assim, e de acordo com os números fornecidos pelo Serviço Regional de Estatística, vinte pessoas morreram naquela região autónoma, de Janeiro a Setembro do ano em curso, em resultado dos 620 acidentes que causaram ainda 290 feridos.

Os acidentes envolveram 584 automóveis ligeiros de passageiros. 207 ligeiros de mercadorias, 114 velocípedes com motor, 54 camiões e 35 autocarros.

A mesma fonte refere que na origem destes sinistros estiveram as manobras perigosas, o excesso de velocidade e a condução sob os efeitos do álcool.

Mas voltando ao território continental, informou-nos a Brigada de Trânsito da GNR, através do seu oficial de dia no quartel das Janelas Verdes, capitão França de Sousa que nas últimas 24 horas ocorreram 82 acidentes, em consequência dos quais morreram duas pessoas e ficaram feridas 59, sendo 15 em estado grave.

Ainda de acordo com o capitão França de Sousa, entre Sacavém e Aveiras de Cima, na periferia de Lisboa, o nevoeiro intenso impedia, desde o princípio da madrugada, a visibilidade para além dos 50 metros.

Dezenas de pintos mortos

Por sua vez, cerca das sete horas, um «furgon» carregado de pintos despistou-se próximo de Trouxemil, na auto-estrada do Norte, tendo ficado virado e «entupindo» a via por 30 minutos. O desastre causou a morte de dezenas de pintos, mas o motorista e o seu ajudante saíram felizmente ilesos.

Tivemos ainda conhecimento de um desabamento de terras na estrada da Beira, nas imediações de S. Frutuoso (Coimbra), que condicionou o trânsito na zona e causou danos em algumas viaturas, não se tendo, no entanto, verificado qualquer vítima. Dado o mau tempo que se faz sentir na região a GNR e os bombeiros aconselham «prudência» aos automobilistas, a quem sugerem como vias alternativas as Estradas Nacionais 110, por Penacova, e a 234, que vai dar ao Luso.

Para os interessados noticiamos a finalizar a abertura dos novos lanços da auto-estrada que liga Mealhada a Albergaria.

Comissão Sindical denuncia situação

FUNCIONÁRIOS JUDICIAIS SUBSTITUÍDOS EM ÉVORA POR AGENTES DA PSP

Os funcionários judiciais cumpriram ontem o seu primeiro dia de greve geral com as seguintes percentagens de adesão por círculos judiciais: Porto (98 por cento), Coimbra (92 por cento), Lisboa (97 por cento), Évora (96 por cento), e Ponta Delgada (93 por cento), sendo de realçar que a greve apenas não foi cumprida por funcionários provisórios e eventuais, que, naturalmente, tiveram receio de possíveis represálias.

Estes números foram fornecidos ao «DL» por um porta-voz da Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais que relatou um episódio ocorrido em Évora, onde um juiz a requereu a presença de três agentes da PSP à paisana para substituírem os funcionários em greve, criando assim, segundo a nossa fonte, «uma situação ilegal que irá necessariamente conduzir ao anulamento do julgamento». De apontar que o serviço foi assegurado nos tribunais de todo o País, sempre que estiveram em causa pleitos com réus presos.

Em comunicado esta manhã, distribuído, a Comissão Executiva Nacional realça a «firmeza e a consciência com que a classe se está a opor à falta de diálogo e á má-fé» do ministro da Justiça, Fernando Nogueira, recordando que nos próximos dias 16 e 17 vão decorrer novas paralisações, não estando, por outro lado, posto de parte, o recurso a novas formas de luta, se até lá as principais reivindicações não forem satisfeitas, designadamente no que diz respeito às carreiras profissionais, vencimentos e reformas.

Enquanto isto, os magistrados do Ministério Público têm marcada para amanhã em Coimbra uma assembleia geral, de onde poderá sair a marcação de uma greve de zelo.

Português acusado de cumplicidade no rapto da pequena Melodie

O português Eugénio Sampaio, de 23 anos, foi ontem acusado em Nantes, de «cumplicidade» no sequestro em Espanha de Melodie, a filha da cantora Kimera e do magnate libanês, Raymond Nacachian, segundo informaram fontes judiciais francesas, o juiz M. Fontanaud acusa o português de ter ligações com uma associação de malfeitores e de rapto de uma menor com pedido de resgate.

Sampaio, chegara no passado domingo a Saint-Gilles-Croix-de-Vie, em Vendee, a bordo do veleiro «Gwen». As mesmas fontes acrescentaram que o «Gwen», de 13,50 metros, se encontrava atracado no porto de Marbella no dia da lebertação de Melodie, em 20 de Novembro, tendo desaparecido posteriormente. Ao apresentar-se perante o tribunal, Eugénio Sampaio confirmou ter viajado com Alain Coelier, de 35 anos, procurado pela Brigada Criminal de Paris, e pela Polícia Judiciária da Nantes.

Recorde-se que a pequena Melodie Nakachian, de cinco anos, foi raptada em 9 de Novembro, tendo sido exigido ao seu ai o pagamento de um elevado resgate pela sua libertação, mas uma unidade especial da Polícia espanhola acabou por libertá-la onze dias depois.

Presos do "Caso FP-25" denunciam "quebra de compromissos" de Fernando Nogueira

Presos no «Caso FUP/FP-25» acusaram o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, de «ter rompido» os compromissos anteriormente assumidos pelo antigo titular daquela pasta, Mário Raposo, e relativo à transferência de arguidos no processo para cadeias localizadas em áreas fora das suas residências. Em comunicado que ontem divulgaram é referido que «presos políticos detidos no Estabelecimento Prisional de Lisboa foram ludibriados pelos responsáveis da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e encarcerados em Vale de Judeus e Coimbra».

«Os nossos camaradas iniciaram uma greve de fome, pelo que, de imediato, encetaremos formas de contacto com a DGSP exigindo um tratamento justo e humano para todos os camaradas» — lê-se no documento que acrescenta que os presos políticos, sediados na cadeia de Custoias, nos arredores do Porto, apelam à mobilização e solidariedade de todos os camaradas, familiares e amigos» para a denúncia do que consideram errado.

Por outro lado, Aurora Marques, mãe de um dos quatro presos do Estabelecimento Prisional de Lisboa, conduzidos na passada segunda-feira para Vale de Judeus, disse à agência Lusa que os quatro iniciaram uma greve da sede, a acrescentar à greve da fome. São eles Honório Marques, Fernando Rodrigues, Alberto Teixeira Carvalho e José Ramos dos Santos.

Suspeito um funcionário da Boa Hora

Simulação de homicídio em Olivais na morte de jovem vítima de droga?

Um jovem residente nos Olivais, que sucumbiu devido a excesso de heroína em casa de um amigo, funcionário judicial, terá sido alvo de simulação de homicídio, com golpes de arma branca e o cadáver arrastado para uma escada de um prédio da Quinta do Morgado no referido Bairro dos Olivais.

O falecido, um jovem cantoneiro de 24 anos, José Manuel Mendes de Oliveira, residia na Rua General Silva Freire, número 39, 1.º direito, e já há muito tempo era tóxicopendente. As suas relações com o funcionário judicial, que trabalha no Tribunal Boa-Hora, levam as autoridades policiais a suspeitar que o mesmo se encontra também envolvido naquela actividade ilícita. O funcionário é conhecido pela alcunha de «Peras» e mora na Torre 12 da Quinta do Morgado. A Polícia está a averiguar essa hipótese bem como a esclarecer se foi esse funcionário quem simulou o homicídio e abandonou o corpo.

Sabe-se também que quem terá denunciado o insólito acto terá sido um amigo do falecido, um outro jovem, José Joaquim, e consta mesmo que terá agredido o empregado judicial, pelo que foram ambos detidos por agentes da PSP da esquadra da Encarnação, junto da qual não conseguimos apurar o eventual destino dos mesmos.

Toda a área dos Olivais, Encarnação e Bairro do Relógio são, segundo se queixam os moradores «verdadeiros antros de tráfico de droga», em especial de heroína que é «vendida às claras como quem vende batatas». Neste contexto, a população acusa as autoridades de serem inoperantes no combate a tal situação.

O corpo do malogrado jovem encontra-se emcâmara ardente na Igreja de Santa Eugénia da Encarnação, realizando-se o funeral esta tarde, a partir das 15 horas, para o Cemitério do Lumiar.

GOVERNO NÃO QUER AUMENTAR IDADE MÍNIMA DE TRABALHO ANTES DE 1996

O Governo não tenciona ratificar antes de 1996 uma convenção da Organização Internacional do Trabalho que obriga à passagem da idade mínima de trabalho de 14 para 16 anos.

A informação foi dada ontem por Teresa Costa Macedo num debate sobre trabalho infantil realizado em Lisboa, e tem por base um ofício dirigido em Março pelo Ministério do Trabalho a uma associação internacional de apoio às crianças. A justificação governamental, que provocou a indignação dos participantes na sessão, baseia-se na «situação do mercado de emprego» e no «vigente sistema de ensino». Segundo o mesmo ofício, a elevação da idade mínima «iria criar a impossibilidade de acesso ao emprego dos jovens que deixem o sistema escolar aos 14 anos», antes de 1996, «data em que produz efeitos práticos a nova lei que alargou a escolaridade obrigatória até aos 15 anos».

A necessidade de aumentar de 14 para 16 anos a idade de acesso ao mercado de trabalho foi no entanto defendida por todos os participantes no debate. Helena Cidade Moura, do MDPC/CDE, Elisa Damião, deputada pelo PS e dirigente da UGT, José Ernesto Cartaxo, do executivo da CGTP, Teresa Costa Macedo, da Associação Nacional das Associações de Família e Inês Fontinha, da associação «o Ninho», foram unânimes na cacracterização e condenação do problema e sugeriram diveras medidas e linhas de acção para o erradicar da realidade portuguesa.

«Mais grave do que pensávamos»

Quanto à sua dimensão, mais uma vez ficou patente - designadamente através das intervenções de José Ernesto Cartaxo - que este «flagêlo social» incide especialmente nos distritos de Braga, Porto e Aveiro - estendendo-se no entanto a todo o território nacional - e abrange «dezenas de milhares» de crianças. «O fenómeno é muito mais profundo do que pensávamos e atinge designadamente os sectores do calçado, textil, cerâmica, serviço doméstico e hotelaria», sublinhou o dirigente da CGTP.

Elisa Damião e Teresa Costa Macedo, que foi dirigente do CDS e secretária de Estado da Família sustentaram que a utilização da mão de obra infantil não é uma situação nova em Portugal, nem tão pouco é exclusivamente portuguesa. Em resposta a Ernesto Cartaxo, que relacionou a exploração do trabalho infantil com a crise do sistema capitalista, Costa Macedo afirmou inclusivamente que a ministra da Educação sovética frisou há algumas semanas, em Paris, o empenhamento do seu Governo em «combater a exploração das crianças» na URSS.

Procurando identificar as razões do problema, os participantes oscilaram entre uma explicação de natureza fundamentalmente económica (Ernesto Cartaxo e Inês Fontinha) e motivos de ordem social e cultural. A relação entre as dificuldades económicas das famílias e a utilização da força de trabalho dos filhos como fonte de receita adicional, senão exclusiva, não foi negada por ninguém mas Tersesa Costa Macedo, Elisa Damião e Cidade Moura puseram a tónica na questão das mentalidades e em factores de natureza social e cultural.

José Ernesto Cartaxo disse que «está provada a relação entre desemprego e trabalho infantil» e defendeu que a concorrência entre as empresas, e a procura de um sempre cada vez maior lucro, leva os empresarios a preferir empregar as crianças em vez de contratarem os seus pais desempregados. Numa pesrpectiva mais vasta interrogou-se sobre os reflexos que esta situação terá no mundo do trabalho daqui a 20 anos, enquanto que um outro sindicalista da CGTP, Rui Encarnação, presente entre a assistência, argumentou que «uma vez resolvidos os problemas económicos das famílias, o trabalho infantil que sobrar é que corresponde efectivamente a um problema cultural».

90% das prostitutas trabalharam em crianças

Inês Fontinha assumiu idêntica posição e evocou a sua experiência de trabalho numa associação, «O Ninho», que visa a reintegração das mulheres prostitutas: «noventa por cento das 760 prostitutas que têm sido acompanhadas pelo «Ninho» trabalharam entre os 6 e os 14 anos como domésticas, ajudantes de alfaiates, empregadas fabris, amas de crianças...».

A ex-secretária de Estado da Família - que secundarizou sistematicamente as origens económicas do trabalho infantil - tendeu a deslocar as soluções para a esfera das «organizações de base», afirmando que «o Estado é cada vez mais incapaz» e que é necessário evitar a transformação deste «fenómeno social e cultural em mais um fenómeno político».

A representante da UGT, por seu turno, referiu-se ao culto do «evangelho do trabalho» que, sobretudo no Norte, preside ao comportamento de muitas famílias. Sublinhou a relação entre os padrões de industrialização que nos podem vir a transformar na «Hong-Kong da Europa», as situações de precariedade do trabalho, com 18% da população contratada a prazo, e o recurso ao trabalho infantil.

Cidade Moura insistiu no facto de o trabalho «cortar á nascença os projectos de vida das crianças» e considerou que «esta situação atinge globalmente toda a dinâmica social». Em sua opinião «a perspectiva cultural é imprescindível para ultrapassar este problema e não basta oferecer mais dez contos a cada família».

O que é grave, acrescentou, é que «o Governo não tem valores culturais que lhe permitam compreender o cerne da questão».

Divergindo embora quanto à origem do fenómeno, os intervenientes no debate coincidiram quanto à necessidade de elevar a idade mínima de entrada no mundo do trabalho dos 14 para os 16 anos e quanto á urgência, enfatizada pela CGTP, de se desencadear uma campanha oficial de sensibilização da opinião pública para a gravidade do problema.

A defenição execução de uma política social que possa fazer face ao empobrecimento crescente de largas camadas da população (48% dos portugueses estão hoje para cá do limiar da pobreza) foi outra das medidas defendidas, juntamente com o reconhecimento legal da capacidade jurídica das crianças. (Costa Macedo).

As recentes medidas governamentais que agravam a punição dos empresários que empregam crianças foi considerada positiva por diversos participantes. José Ernesto Cartaxo sublinhou no entanto que elas são «manifestamente insuficientes».

EMISSÃO CONJUNTA

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO
BFN87

OBRIGAÇÕES
BFN87

2ª Emissão

A dupla valorização do seu investimento

Títulos de Participação

Montante — 3 000 000 de títulos, de valor nominal de 1000$00.

Preço de emissão — 1150$00

Remuneração — Composta de parte fixa e parte variável (em função dos resultados do Banco), pagável em 1 de Outubro de cada ano. Prevê-se para o 1.º ano uma remuneração nominal de cerca de 16%.

Obrigações

Montante — 3 000 000 de obrigações, de valor nominal de 1000$00, emitidas ao par.

Taxa de juro — Correspondente à taxa de referência das obrigações, deduzida de 1,25%. Nas condições actuais, a taxa de juro nominal é de 14,75%.

Pagamento dos juros — Semestralmente com início em 14 de Junho 88.

Reembolso: Ao par — 8,5 anos após o início da subscrição.

ISENÇÃO TOTAL DE IMPOSTOS

Subscrição de **14 a 31 de Dezembro 87** aos balcões do BFN.
Nos primeiros 15 dias terão preferência os possuidores de Títulos de Participação BFN 87 — 1.ª emissão.
Cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

Banco de Fomento Nacional
O investimento como força criadora

Revelado em debate no Centro de Reflexão Cristã

QUASE 300 MIL POBRES EM LISBOA

Elsa Andrade

«Se sobrevoássemos Lisboa, a cidade branca, encontrávamo-la toda salpicada de manchas negras, bairros de habitação degradada»: são 174 bairros onde habitam quase 300 mil pessoas em situação de empobrecimento que tende a ser transmitida como herança e da qual é difícil sair. Trata-se de números revelados ontem, durante o colóquio «Pobreza em Lisboa: realidade ou mito», realizado no Centro de Reflexão Cristã, em Lisboa.

Dois sociólogos, Ana Cardoso e Manuel Pimenta, uma economista, Manuela Silva e um engenheiro, Alfredo Bruto da Costa, apresentaram ontem algumas das conclusões a que chegaram através de um estudo sobre pobreza. Lisboa, Porto e Setúbal são as cidades em estudo, apesar de, durante o colóquio no Centro de Reflexão Cristã, apenas a situação na capital tenha estado em foco.

«A pobreza é um fenómeno muito geral, que tem a ver com o país no seu conjunto, com o modelo de desenvolvimento que tem vindo a ser adaptado», começou por referir Manuela Silva.

«A pobreza é uma realidade que diz respeito não só à situação dos empobrecidos, mas também aos agentes do empobrecimento, que somos todos nós, de uma maneira ou de outra: aqueles que detêm lugares de responsabilidade na sociedade, mas também o cidadão comum, pela sua indiferença, que contribiu para a manutenção e renovação da pobreza», salientou a economista.

A pobreza manifesta-se em várias expressões. Em Lisboa, caracteriza-se pela pobreza material: baixo nível de rendimento disponível, que não permite satisfazer as necessidades básicas aos preços que a sociedade as produz, e pelas transferências de Segurança Social. Por um lado, o trabalho mal remunerado, pois há famílias em que o homem e a mulher estão empregados, mas não conseguem usufruir um rendimento suficiente para responder às suas necessidades; por outro, os pensionistas, pessoas isoladas com reformas mínimas.

Há ainda aquilo a que os intervenientes no colóquio chamaram nova pobreza, ligada a situações particulares que têm a ver com a crise económica e com a maneira como ela tem sido encarada. Os novos pobres são pessoas que pertenciam à classe média e que, com o sistema capitalista desenvolvido em Portugal, foram atiradas para a pobreza devido ao desemprego e à inflação, por exemplo.

«Neste grupo podemos encontrar até pequenos proprietários, pessoas idosas, pois os seus rendimentos fixos não se adaptaram à inflação», exemplificou Manuela Silva.

Outro sinal extreior de pobreza, e aquele que mais exaustivamente foi referido, está inerente ao habitat, no qual se podem encontrar situações típicas: as barracas, construções elementares, que vão assemelhando Lisboa às capitais de países do terceiro mundo, concretamente da América Latina, «com uma diferença: é que lá fala-se abertamente no problema, o que não acontece em Lisboa», salientou Manuela Silva.

Outro exemplo são as casas clandestinas, feitas em auto-construção, às vezes adaptações de antigas barracas, mas que não têm as mínimas condições, amontoadas umas em cima das outras. «Um pequeno sinistro num desses bairros provocará a morte de centenas de pessoas, para já não falar no quotidiano dos habitantes dessas casas», foi referido.

Outro problema são os realojamentos camarários, «que à primeira vista não deveriam constituir problema, uma vez que se trata de retirar as pessoas das barracas para casas. O problema começa pela maneira como esses prédios são construídos, muitas vezes sem se tratar dos arruamentos, etc, e na forma como as pessoas são «trasladadas»: das barracas para os prédios sem o mínimo de adaptação», refere Manuela Silva.

Outra situação ainda relativa aos realojamentos camarários prende-se com aquilo a que chamam «realojamentos provisórios»: as pessoas são transferidas das barracas para sítios sem condições, muitas vezes casas de lusalite ou contentores, pois o espaço ocupado pelas barracas é necessário, e depois são mantidas nessas «casas» privisórias durante anos, algumas vezes cerca de 40, como aconteceu no Bairro das Furnas, perto da Estrada de Benfica, ou no Bairro da Boavista.

Por fim contam-se ainda os núcleos de casas velhas, que se foram degradando sem que se fizessem obras. E nestes casos o estudo não analisou zonas como Alfama, Bairro Alto ou Mouraria, limitando-se apenas aos páteos, vilas operárias, Bairro da Liberdade, etc.

Lisboa: centro da migração interior

Os bairros clandestinos sofreram um processo de evolução em Lisboa a partir dos anos 60, época marcada por grandes acontecimentos económicos, políticos e sociais.

A capital conheceu um profundo desenvolvimento industrial durante a década de 60, que trouxe por arrastamento a proliferação de outros tipos de agentes económicos, como o comércio. Vivia-se mal, e Lisboa tornou-se o polo de interesse do país, intensificando-se a migração interna.

Mais tarde, com o 25 de Abril, Lisboa recebeu outra leva de gente: as pessoas que retornavam das ex-colónias e, nos anos 70, na área suburbana da cidade (Amadora, Almada, Loures e Oeiras) deu-se uma proliferação de bairros de lata.

A chegada de tantas pessoas a uma cidade que não estava preparada para as receber provocou enormes desequilíbrios entre a procura e a oferta de habitação, e a especulação tornou-se um negócio rentável. Muitas famílias viram-se assim obrigadas a excluirem a possibilidade de usufruirem de uma habitação condigna e a terem de resolver, pelos seus próprios meios, o problema, e daí a proliferação de bairros de lata. A situação era a mais natural, uma vez que quem chegava à cidade vinha à procura de um trabalho que lhe proporcionasse melhores condições de vida.

Assim, nos anos 60 e 70, assistiu-se não só ao crescimento dos bairros de lata já existentes, como o caso do bairro da Quinta dos Pinheiros, como ao aparecimento de muitos outros, de que o da Quinta das Comendadeiras é só um exemplo.

As «manchas negras» da cidade

Actualmente, Lisboa, a cidade branca, está marcada por manchas negras que são os bairros de habitação degradada, como salienta Manuel Pimenta, sociólogo que tem analisado os problemas referentes à habitação clandestina.

«Hoje, essa camada da população só tem uma solução dentro das suas alternativas: a auto-construção, ou o aluguer ou compra de barracas», refere ainda, acrescentando: «as condições de habitabilidade em que vivem são ainda piores do que em muitas aldeias do interior». Ironias da vida, de pensarmos que fugiram das suas aldeias à procura de melhores condições de vida...

Manuel Pimenta salienta três tipos de alojamento: o habitat espontâneo, barracas ou auto-construção; o alojamento camarário: provisório ou a recente colocação em blocos e as velhas casas. E os números apresentados — apenas com base no senso de 1981 — são assustadores: existem em Lisboa e arredores 98 bairros de lata, que compreendem 19600 fogos onde habitam 96 mil pessoas; 17 bairros de alojamento camarário provisório, onde 37 mil pessoas vivem em condições precárias, há anos à espera da casa que a Câmara prometeu e ainda não veio...; 45 bairros de alojamento camarário recente, num total de 18.400 fogos habitados por 84 mil pessoas, e 14 núcleos de casas velhas degradadas, 8.400 fogos que alujam 33.500 habitantes.

Exiguidade das «casas» é uma constante

As condições de habitabilidade dos fogos são precárias. A exiguidade do espaço é uma constante nas barracas e casas velhas. A dimensão média das famílias é de 3,9 pessoas e 30 por cento das barracas tem duas ou menos divisões, enquanto nas casas velhas essa média é de 44 por cento.

Outra constante é a partilha dos alojamentos, uma estratégia para fazer face às despesas. A situação é menos frequente nas barracas, uma vez que não existem despesas fixas, como renda, água, luz, etc.

Nas casas clássicas e nos realojamentos, em 54 por cento dos casos são partilhadas por duas ou mais famílias, enquanto nos realojamentos recentes a média é de 33 por cento.

Em relação ao conforto, que para a maioria das pessoas são básicos, como água banho, etc., os números são impressionantes: nas zonas de habitação degradada 23 por centos dos fogos não tem água canalizada e 37 por cento não tem banho, situação idêntica para os alojamentos provisórios. Nas barracas, os valores elevam-se substancialmente: 43 por cento não tem água canalizada, 58 por cento não tem banho e 13 por cento não tem luz.

«Viver nestes bairros constitui, para a saúde, um factor de risco significativo. Grande número de adultos apresentam problemas cardiovasculares, respiratórios, reumatismo e acentu do nervosismo. As crianças aparecem frequentemente com diarreias e cáries dentárias. E 38 por cento das famílias têm em casa pelo menos uma pessoa doente.

Características da população

A população destes bairros destribui-se, pela sua origem, da seguinte forma: 20 por cento são cabo-verdianos ou oriundos de outras ex-colónias; 30 por cento são pessoas já nascidas em Lisboa, entre elas 8/10 por cento recentemente atiradas para estes bairros devido ao empobrecimento que se vem acentuando nos últimos tempos; 50 por cento são populações migrantes internos, oriundos do interior do país.

«A sua origem rural é ainda visível pelas pequenas hortas existentes nos bairros onde ainda há espaço e no tipo de relação entre as pessoas: todas se conhecem como nas aldeias e existe um grande espírito de solidariedade e interajuda», refere Ana Cardoso, outra socióloga que integra o grupo de trabalho.

As casas são pequenas e húmidas, o que empurra as pessoas para a rua. O espaço exterior funciona como prolongamento da casa e muitas das tarefas domésticas são aí executadas: são frequentes os tanques da roupa à porta de casa, as mulheres a coserem às soleira das portas e as crianças e brincarem na rua.

O crescimento industrial dos anos 60 e 70 não foi no entanto suficiente para absorver toda a mão-de-obra que chegou à cidade, e o desemprego é uma constante entre aquela população, e cada vez mais actual. A recente crise industrial, com o encerramento de empresas e a precaridade de emprego, com os contratos a prazo, são responsáveis pelo agravamento da situação de desemprego, que se apresenta com um carácter cada vez mais de longa duração, arrastando atrás de si todos os problemas de ordem social e económica que se sabe.

O desemprego não é um problema dos mais velhos que não se adaptaram à reconversão das empresas, mas também dos jovens: 45 por centos de pessoas com menos de 25 anos estão desempregadas. A maioria dos homens que trabalham são motoristas, empregados de café, operários da construção civil ou estivadores. As mulheres ocupam-se essencialmente como empregadas domésticas, mulheres-a-dias, cozinhas de restaurantes ou venda ambulante; 48 por cento da população empregada ganha abaixo do salário mínimo nacional; 74 por cento menos de 30 contos; 40 por cento não tem contrato de trabalho ou então este é a prazo; e 88 por cento já sofreu acidentes de trabalho graves.

FUNDO

Mário Castrim

A

STRÓLOGA — I
Todos os casos de saúde.
Ao cuidado de Leonor Beleza: a solução está na astrologia.

ASTRÓLOGO — II
Empresas em decadência
Deve ser um astrólogo da CEE.

QUARTOS
A casal que venha a Lisboa. Com TV
Um casal «vem a Lisboa» para ver TV? Só se for o segundo canal.

MASSAGENS — I
Até 24 horas.
Livra! Haverá quem aguente?

MASSAGISTA — II
Jovem. Com nível
Sim. Só não percebo para que é o nível.

MÉDICA
Jovem aceita parceiro eventual casamento.
Ideal: um casamento com juramento de Hipócrates.

DIVINO ESPÍRITO SANTO
Muito agradecida
Ora essa, minha senhora. Mande sempre.

UMA SEMANA EM LISBOA
Aproveite! a vida são dois dias!
Hum! Se a vida são dois dias, uma semana não será exagero?...

CONVÍVIO
Venha à descoberta de novas emoções
Não há dúvida. Somos um país de descobridores.

ANTÓNIO
Regressa serás bem-vindo.
Se é o António que eu penso, pra longe vá o agoiro!

C.D.
Espero por ti. Estou louca.
A velha história do «marketing»: com C.D., quem ganha é você...

CASAMENTO
Cavalheiro, 18 dioptrias, deseja.
Eu, se tivesse 18 dioptrias, o que desejava era uns bons óculos.

MASSAGENS — III
De corpo
Claro, para as outras lá está a Televisão.

QUARTO
Em casa de senhora só, dando convívio em troca.
Enfim, cada qual resolve à sua maneira o problema da habitação.

SENHORA
Simpática, 57 anos, procura cavalheiro.
Procure. Mas arranje uma boa lanterna...

CONVÍVIO
Sol a Sol
Ou seja: solteiro a solteira. Cuidado anunciantes! Evitem confusões com a transgressão do horário de trabalho.

TRÊS MILHÕES CONTRA O INSUCESSO ESCOLAR

Uma verba anual calculada em três milhões de contos deverá financiar a partir de Janeiro próximo o «programa interministerial de promoção do sucesso escolar».

O programa de emergência destina-se apenas aos alunos do primeiro ciclo da escolaridade básica, ou seja, o antigo ensino primário e será aplicável progressivamente em três anos ou três etapas.

Aprovado ontem no Conselho de Ministros, foi esta manhã anunciado pelo ministro da Educação em conferência de Imprensa no Palácio Foz em que estiveram também presentes os titulares ou representantes dos restantes departamentos governamentais envolvidos na iniciativa conjunta: secretário de Estado da Alimentação (em representação do ministro da Agricultura), ministro do Emprego e Segurança Social, ministro do Plano e Ordenamento do Território, ministra da Saúde, ministro adjunto da Juventude e secretário de Estado da Reforma Educativa.

Na primeira etapa, serão atingidos cerca de 114 mil alunos em 60 concelhos, apresentando médias de insucesso de 45 por cento na primeira fase do ensino primário e 35 por cento na segunda; na segunda etapa o plano estender-se-á a mais 160 mil alunos de 78 concelhos com média de insucesso de 40 por cento na primeira fase do ensino primário e 25 por cento na segunda fase; e na terceira etapa o plano de emergência deverá cobrir todo o continente, isto é, cerca de 700 mil alunos em 275 concelhos. A coordenação global das acções caberá ao ME.

De Janeiro a Dezembro de 1988, será aplicado um «pacote» integrado por dez componentes, a saber: alimentação; saúde; educação pré-escolar; educação especial; apoio familiar; ocupação de tempos livres e desporto escolar; rede escolar e transportes; material escolar; apoio pedagógico-didáctico; pré-profissionalizante.

No âmbito dos cuidados de alimentação prevê-se um alargamento da distribuição gratuita de leite a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico nos três anos de duração do programa; a partir de Janeiro de 88 o leite escolar gratuito será distribuído também aos alunos do 5.º ano de escolaridade e aos alunos do 6.º ano a partir do ano lectivo de 1988-89. Um suplemento alimentar constituído por pão, peça de fruta e carne ou ovo ou queijo será distribuído aos alunos nas escolas que apresentem maiores percentagens de insucesso em todos os concelhos abrangidos pelo programa.

Como cuidados de saúde o plano prevê a articulação da actividade dos centros e equipas de medicina pedagógica com as valências dos centros de saúde regionais e locais de modo a proporcionar cuidados de saúde em termos de diagnóstico e prevenção, proporcionar tratamento adequado a todos os alunos que careçam de cuidados médicos (oftalmologia, otorrino, estomatologia e outras doenças).

Na educação pré-escolar prevê-se a sua generalização progressiva, começando no primeiro ano de aplicação do programa com a criação de 500 lugares de jardins de infância.

Na educação, especial o programa propõe-se ampliar as acções de diagnóstico de deficientes auditivos, visuais, motores e mentais, bem como o acompanhamento dos alunos com necessidades de educação especial.

O apoio a famílias de alunos com insucesso escolar traduzir-se-á pela intervenção junto de pais e encarregados de educação, através do aconselhamento e criação de condições de ambiente e motivação familiares «que sejam propícias ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças (...)». Neste capítulo está prevista a criação de equipas de apoio à família.

Relativamente às componentes de ocupação de tempos livres e desporto escolar, rede escolar e transportes e materiais escolares, as acções saldam-se no reforço de verbas, desenvolvimento, dinamização e reforço de programas e melhoria de estruturas, ressaltando a «extinção» de escolas do primeiro ciclo do ensino básico com frequência de alunos igual ou inferior a dez, assegurando o seu transporte e integração em escolas vizinhas, a partir do início do ano lectivo de 88-89. Esta medida terá particular incidência no Alentejo, cuja rede escolar do ensino primário se caracteriza, como é sabido, pela proliferação de escolas com um só lugar.

O apoio pedagógico-didáctico a professores e alunos traduzir-se-á na organização de acções de formação, orientação e apoio pedagógico de professores, especialmente no que respeita ao ensino de alunos com dificuldades na área das aprendizagens instrumentais da Língua Portuguesa e da Matemática.

Uma novidade do programa é a execução de programas de iniciação profissional ou pré-profissionalizante para alunos do primeiro ciclo do ensino básico que aos 13 e 14 anos apresentem uma situação de insucesso escolar, mediante a substituição de uma parte do programa escolar pela frequência das acções de iniciação profissional, após autorização dos pais, e em instituições ou entidades locais «idóneas».

De salientar que de acordo com o programa de emergência, estas medidas são exclusivamente aplicadas durante três anos nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico com média elevada de insucesso nos concelhos progressivamente selecionados nas três etapas.

Desmantelada rede de traficantes de automóveis

A Polícia Judiciária de Braga anunciou ontem o desmantelamento de uma rede internacional de traficantes de automóveis, tendo capturado três indivíduos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 23 e os 36 anos, cujas detenções o Tribunal de Instrução Criminal de Guimarães confirmou. Os veículos apreendidos são um «Renault 18 Turbo», um «Alfa Romeo Giullieta 2000», um «Peugeot», dois «Renault Super Cinco» e um «Ford Sierra 2.3 Diesel», entre outros. Todos eles são de fabrico recente e o seu valor comercial global ultrapassa os 16 mil contos, oriundos de França, nomeadamente dos arredores de Paris, tendo sido furtados ou obtidos por fraude em agências de aluguer, com a utilização de identidades falsas.

Encarregavam-se destas «operações» dois dos detidos, radicados em França, os quais conduziam as viaturas para Portugal, onde as mesmas passavam a circular com documentação forjada por um terceiro elemento, residente em Felgueiras, que procedia ainda a uma comercialização, essencialmente na zona de Fafe, onde se efectuou a maioria das apreensões.

...e de contrabando de gado na Guarda

A Polícia Judiciária da Guarda deteve ontem, nove veterinários sob os quais pendiam mandatos de captura por alegado envolvimento num grupo de contrabandistas de gado parcialmente desmantelado em Julho deste ano. Durante a operação foram presas mais de 14 pessoas, na sequência dos mandatos de captura emitidos contra a rede que, segundo a PJ, movimentava centenas de milhares de contos. Entre as pessoas detidas encontra-se uma funcionária dos serviços Pecuários do Sabugal.

Anteriormente a PJ apreendera à rede 40 armas e aproximadamente 2 000 munições para além de ouro e electrodomésticos.

A operação de ontem, designada por «Raia Seca III» abrangeu os concelhos da Guarda, Sabugal, Coimbra, Almeida, Mangualde, Coruche, Estremoz, Santarém e Castelo Branco.

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO Nº.14/87

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

Convite a Gabinetes Técnicos

Dando sequência à conclusão central das 1.ªs JORNADAS DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira deliberou, na sua reunião de 25 de Novembro de 1987, dirigir convite público aos Gabinetes Técnicos interessados na execução do Plano Director Municipal, para que apresentem a sua pretensão até ao próximo dia 15 de Janeiro.

Os Gabinetes Técnicos interessados deverão dirigir-se por escrito à Câmara Municipal, remetendo informações sobre a constituição da sua equipa técnica, sobre a sua experiência anterior na elaboração de Planos Directores e sobre a metodologia de princípio que proporiam para o caso de Vila Franca de Xira.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, promoverá oportunamente Concurso limitado para a adjudicação dos trabalhos do Plano Director Municipal, consultando os Gabinetes que lhe pareçam mais apetrechados ao fim em vista, com o objectivo de adjudicar o Plano em condições técnicas e de metodologia de elaboração que garantam a elevada qualidade do trabalho e o aprofundamento da gestão municipal participada pela população que vimos concretizando.

Vila Franca de Xira, 3 de Dezembro de 1987

O Presidente da Câmara Municipal

DANIEL DOS REIS BRANCO

Edital nº.14/87 - Fl.1/1

Abonos de família sobem 11,6 por cento

GOVERNO TAMBÉM PAGA MAIS POR MORTE E NASCIMENTO

O subsídio de funeral subiu para 15 600$$00, o de casamento para 11 150$00, o de aleitação para 2 450$00 e o de nascimento para 13 350 escudos, por decisão do Conselho de Ministros de ontem, que, ao contrário do que chegou a ser aventado, não se pronunciou sobre o preço dos automóveis e a sua incidência fiscal em 1988. O Conselho de Ministros aumentou, de um modo geral, o valor das prestações familiares entre 11,3 e 14,7 por cento, medida que deverá abranger cerca de 2,45 milhões de beneficiários.

A principal componente das prestações familiares são os abonos de família, sendo sobre eles que incidem a maioria das atenções quando o Governo toma decisões deste tipo. De acordo com o comunicado do Conselho de Ministros, o abono de família de um descendente sobe de 1120 para 1250 escudos; de dois filhos, de 2240 para 2500 escudos; e por cada descendente, acima de dois, 1880 escudos.

Acima de dois descendentes, o Governo coloca como condição que, para ter direito a 1880 escudos por cada um, o rendimento do agregado familiar não seja superior a uma vez e meia a remuneração mínima garantida à generalidade dos trabalhadores, isto é, 37 800$00 (note-se que o SMN é 25 200$00).

Quanto aos abonos complementares a crianças e jovens deficientes, o que até aos 14 anos era de 2800 escudos passou para 3 150$00; até aos 18 anos passa a ser de 4 620$00 (eram 4 100$00); até aos 24 anos, 6 190$00 (mais 690$00 que até aqui).

O subsídio mensal vitalício a deficientes subiu de 7500 para 8600 escudos e foi a prestação familiar que mais aumentou (14,7 por cento) neste «pacote» do Governo. Aliás, foram os valores relativos aos deficientes aqueles que mais subiram percentualmente: entre 12,5 por cento (caso do abono complementar até aos 14 anos) e o subsídio mensal vitalício.

Note-se que o Governo actualizou recentemente as pensões de cerca de dois milhões de pensionistas, facto que refere no comunicado do Conselho de Ministros de ontem, no qual salienta que o aumento é da ordem dos sete milhões de contos, elevando as verbas atribuídas para prestações familiares a cerca de 41 milhões de contos.

O plenário do Governo aprovou ainda a atribuição de três milhões de contos destinados ao primeiro ano do combate ao insucesso escolar (divulgado esta manhã em conferência, no Palácio Foz) e dois diplomas sobre habitação social. É definitivamente extinto, segundo um deles, o FFH, que desde 1983 vinha sendo gerido por uma comissão liquidatária.

O segundo diploma sobre habitação estende às cooperativas de construção e habitação, e associações de moradores, a possibilidade de optarem pelos termos e condições no novo sistema de crédito à habitação definido pelo Decreto 328-B/86, de 30 de Setembro, «que hoje se mostra mais favorável do que aquele que até aqui lhes foi aplicado».

Verba para reabilitação de deficientes aumentará em 80 por cento

O ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda, disse esta manhã em Lisboa que para o próximo ano o Estado aumentará em 80 por cento os meios financeiros para a reabilitação profissional de deficientes.

Ao encerrar o Encontro Nacional sobre a Preparação Profissional e o Emprego do Deficiente, Silva Peneda declarou no Forum Picoas que, no quadro de acções a financiar pelo Fundo Social Europeu, Portugal depositou em Bruxelas projectos para deficientes que — em relação a 1988 — somam valores superiores ao conjunto dos dois anos anteriores.

«Em termos políticos e num Estado com preocupações de justiça social, há que propiciar a anulação da desvantagem» — afirmou o ministro.

Entretanto, a delegação regional no Norte do Instituto do Emprego e Formação Profissinal (IEFP) anunciou que de 1981 até agora dedicou 162 mil contos à integração socioprofissional de deficientes.

Feliciano da Costa, delegado da região Norte do IEFP, numa intervenção no encontro sobre a preparação profissional dos deficientes, realizado ontem em Lisboa, disse que aquela verba tinha contemplado 444 deficientes.

Tricotadeiras, pequeno comércio, costureiras, sapateiros e estabelecimentos hoteleiros foram as profissões que aqueles deficientes físicos, auditivos, mentais, orgânicos e visuais, passaram a exercer.

A perspectiva da actuação do IEFP neste campo está relacionada com a posterior integração dos deficientes no mercado de trabalho.

Feliciano da Costa frisou que, apesar de a partir de 1987 a integração de deficientes ser considerada prioritária, só 12 dos técnicos existentes nos 20 centros de emprego da delegação regional Norte do IEFP têm desenvolvido alguma actividade naquela área.

Esta situação é devida, segundo aquele responsável do IEFP, «às múltiplas tarefas que lhes são atribuídas, transformando a actividade prioritária em secundária em alguns casos».

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Câmara Municipal de Almada admite para os seus serviços trabalhadores em regime de contrato administrativo, pelo período de seis meses e nos termos e condições estabelecidos no art.° 44.° do Decreto-Lei n.° 247/87 de 17 de Junho, com as categorias abaixo referenciadas:

*** AGENTE TÉCNICO AGRÍCOLA:**

— CLASSIFICAÇÃO E VENCIMENTO: 2.ª classe; letra «L», 40 300$00 mensais.

— HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E OUTRAS: Curso Técnico Profissional (Despacho Normativo n.° 48/85 de 28 de Agosto) ou Curso Complementar de Agricultura (com conhecimentos de Floricultura e Jardinagem).

— MÉTODO DE SELECÇÃO: Entrevista e Avaliação Curricular.

*** ENGENHEIRO TÉCNICO AGRÁRIO:**

— CLASSIFICAÇÃO E VENCIMENTO: 2.ª classe; letra «J», 45 100$00 mensais.

— HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E OUTRAS: Bacharelato em Ciências Agrárias (com conhecimento de Floricultura, Silvicultura e experiência em Viveiros).

— MÉTODO DE SELECÇÃO: Entrevista, Avaliação Curricular e prova teórica de conhecimentos especializados.

*** DESENHADOR ESPECIALISTA:**

— CLASSIFICAÇÃO E VENCIMENTO: 2.ª classe; letra «L», 40 300$00 mensais.

— HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E OUTRAS: Curso de Formação Profissional adequado, com duração não inferior a 3 anos, para além do 9.° ano de escolaridade.

— MÉTODO DE SELECÇÃO: Entrevista e prova prática.

Os pedidos de candidatura, dirigidos à presidente da Câmara, devem ser entregues na REPARTIÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS dentro do prazo de 15 dias a contar da publicação dos respectivos anúncios na Imprensa periódica.

Câmara Municipal de Almada, 10 de Dezembro de 1987

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
DIVISÃO DE INFORMAÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

No Orçamento para 1988

Novo hospital de Coimbra fica com menos 1,2 milhões de contos

O Plano de Investimentos e Desenvolvimento da Administração Central (PIDAC) para o próximo ano prevê a redução, em termos reais, de 1,2 milhões de contos para 1988 — apurou o «DL» junto de fontes médicas. Por alguns considerado um «exemplo da Europa», o novo Hospital Universitário de Coimbra debate-se com enormes carências, pois «muitos dos seus serviços estão mal dotados», segundo a mesma fonte.

Aliás, o aumento de 10 por cento no Orçamento de Estado para a saúde em 1988, corresponde, segundo fontes sindicais, a «uma clara intenção política de estagnação, e mesmo de involução da responsabilidade do Estado assegurar o direito à saúde».

A coordenadora dos Sindicatos Médicos sublinha que, de facto, se assistirá a um crescimento negativo nas verbas destinadas aos cuidados de saúde primários, às instalações e equipamentos de saúde e investimentos na saúde. Pelo contrário — acrescenta —, as verbas atribuídas à Inspecção Geral dos serviços de Saúde, além de percentualmente representarem um acréscimo de 97 por cento (só ultrapassado pelo acréscimo de 128 por centoo para o gabinete da ministra representam em números reais quantitativos superiores ao departamento de Estudos e Planeamento da Saúde, ao departamento de Recursos Humanos e à Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos.

A coordenadora dos Sindicatos Médicos desafiou, entretanto, Leonor Beleza a «negar ou confirmar os rumores de corrupção recentemente denunciados, envolvendo um membro do seu Gabinete, e ainda que medidas tomou para averiguar a veracidade de tão graves acusações. Na ocasião (conferência de Imprensa daquela estrutura, a que ontem aludimos com relativo desenvolvimento), foi também afirmado que a alteração da legislação hospitalar, sob o pretexto de «moralizar e rentabilizar os serviços», tem como real preocupação «liquidar a gestão democrática e impor a nomeação de comissários políticos».

"Motor" fez 25 anos

O «Motor» comemorou o seu 25º aniversário. Um número especial e uma festa com centenas de convidados no «Loucuras», assinalaram as bodas de prata de uma publicação que ao longo de todo este tempo desenvolveu um trabalho sem pararlelo na divulgação do automóvel, tanto no plano desportivo como em todas as suas múltiplas componentes.

Foi a primeira e bem sucedida experiência de jornalismo automóvel profissional no nosso País. Pelo «Motor» passaram os nomes mais representativos deste jornalismo de especialidade, podendo mesmo dizer-se que o «Motor» foi a origem de todo o desenvolvimento que neste campo se processou.

Ao longo destes 25 anos conheceu períodos de apogeu e também algumas dificuldades. Mas foi sempre um vencedor com as equipas sucessivas que por lá passaram, visando sempre novas metas.

Ao seu director Fernandes Belo, ao coordenador Pelejão Marques e a todos os que ali trabalham endereçamos os votos de maior sucesso nesta nova fase.

Colónia brasileira reúne-se em festa no Casino Estoril

A Sociedade de Beneficência Brasileira, instituição fundada em 1868 e que desenvolvido uma constante acção social a favor de brasileiros necessitados que vivem em Portugal, promove, amanhã, um jantar dançante no Casino Estoril.

O critério para a escolha do local de reunião e convívio é o seguinte, segundo os seus organizadores: trata-se de um espaço que reúne boas condições para o efeito — proporcionando simultaneamente um «show» e um jantar, e na galeria do casino está actualmente patente uma exposição de tapeçaria da luso-brasileira Concessa Colaço.

Os pedidos de marcação para esta já habitual festa da colónia brasileira em Portugal podem ser feitos directamente para a sede da Beneficência Brasileira (tel. 571900) ou para o Casino Estoril.

BOLSA

Novas acções

• **A Mundinter, Intercâmbio Mundial de Comércio SA**, vai emitir 40 mil novas acções, das quais 25 mil são para subscrição pública ao preço base de 5 mil escudos cada. A subscrição pública decorre nos dias 29, 30 e 31 e a operação é liderada pela Sociedade de Investimentos Espírito Santo. Dez mil acções foram reservadas para os actuais accionistas e 5 mil para colaboradores ao preço base de 3 mil escudos cada. A subscrição destas acções decorre de 14 a 28 deste mês.

• **A Reditus, Processamento Automático de Informação**, vai emitir 80 mil novas acções, das quais 45 mil para subscrição pública que decorre nos dias 29, 30 e 31 ao preço base de 2.400 escudos cada. Trinta mil acções foram reservadas para accionistas e 5 mil para colaboradores ao preço base de 1.950 escudos cada.

• **A Sociedade Luís Correia, Tecidos**, a «holding» do grupo téxtil de Santo Tirso,vai proceder à subscrição pública de 450 mil acções nos próximos dias 21, 22 e 23 ao preço unitário de 4 mil escudos. A operação é liderada pela CISF.

Obrigações

• **A Transinsular, Transportes Marítimos Insulares SA**, vai lançar a segunda emissão de 500 mil obrigações com o valor nominal de mil escudos cada. A operação, cuja data de realização ainda não está marcada, foi tomada firma pela MDM e CISF.

• **A EPUL -Empresa Pública de Urbanização de Lisboa**, pretende realizar, ainda este ano, uma emisssão de obrigações no valor de três milhões de contos, com o aval da Câmara de Lisboa. A operação visa reconverter o endividamento de curto prazo com carácter permanente em endividamento de longo prazo.

Aumento de capital

• A subscrição reservada aos accionistas do aumento de capital da **D. Pedro, Investimentos Turísticos, SA.**, de 1 milhão para 1,45 milhões de contos, decorre de 28 de Dezembro a 15 de Janeiro. O aumnento de capital traduz-se na emissão de 450 mil acções, de valor nominal de mil escudos, que serão vendidas ao preço de 2 mil escudos. 400 mil acções são destinadas aos actuais accionistas, na proporção de 2 por cada 5 detidas, e 50 mil acções são reservadas a colaboradores da empresa.

• **A EMASA, Empresas de Alimentação, SA.**, vai emitir 324.113 acções ao portador, com o valor nominal de 1.000 escudos cada uma, correspondente ao aumento do seu capital social de 875.887 para 1,2 milhões de contos. O aumento de capital será realizado através da subscrição pelos colaboradores permanentes da empresa de 9.113 acções ao preço unitário de 1.200 escudos e da emissão pública de 315.000 acções a subscrever ao preço de 1.550 escudos cada. Todas as acções a emitir são ao portador e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50, 100 e 10.000 acções.

Admissões à cotação

• **A Sociedade Industrial de Vila Franca, SA** tem a partir de ontem admitidas à cotação no mercado oficial de Lisboa 240 mil acções de valor nominal de mil escudos, correspondentes ao aumento de capital dse 240 para 480 mil contos

Medina Carreira ontem na FIL

"GRUPOS DE INTERESSES" ANSIOSOS PELO ADIAR DA REFORMA FISCAL QUE JÁ DURA HÁ TRÊS ANOS

A ausência de medidas correctivas ao actual panorama tributário é em parte devida à existência de «grupos de interesses» que não querem alterar uma situação de que beneficiam, ao escapar ao fisco no meio da confusão em que se encontra o sistema fiscal em Portugal.

«Há aí grupos de interesses que não querem que isto mude, o carteirista é na confusão que se move». Quem o afirmou foi o especialista em assuntos fiscais, Medina Carreira, que ontem interveio numas das sessões da Conferência Internacional sobre Poupança e Investimento, organizada pela Associação Industrial Portuguesa, a decorrer até sábado nas instalações da FIL e que constitui um prólogo à Expoinveste - Feira Internacional da Poupança e Investimento.

Medina Carreira que há muitos anos vem acompanhando o fenómeno fiscal em Portugal e a quem, inclusivamente, o PS convidou para preparar uma proposta de Revisão Fiscal, abordava a temática da tributação sobre o aforro e o investimento, tendo salientado as incongruências de uma organização fiscal que, para manter elevados níveis de despesas públicas comparativamente à capacidade produtiva do país, continua a fazer suportar mais «a quem pode menos» e a penalisar o capital com pesadas tributações desincentivadoras do cumprimento da lei.

Neste momento, como referiu, as decisões de investimento fazem-se sobre os acréscimos de lucro por cada unidade empenhada e, neste campo, «para ganhar mais cem contos, entrega-se cerca de 75 ao Estado».

Para esta situação, contribui em muito a existência de um imposto complementar que vem incidir após tôdas as outras tributações, sendo responsável pelo agravamento em duas décadas de taxas globais incidentes sobre os resultados, contrariamente ao que se passa noutros países europeus.

Taxas superiores a algumas europeias

Para Medina Carreira, Portugal neste momento possui taxas de tributação superiores à da RFA, Reino Unido, França ou Luxemburgo, dado existir nesses países um sistema denominado «crédito de imposto» que consiste no abatimento dos dividendos distribuídos na parte de imposto já pago pela sociedade estabelecida. Este mecanismo fiscal está previsto no esquema de Reforma Fiscal proposto pela Comissão encarregada dessa tarefa que, recorde-se, levou três anos e meio a desenhar um esqueleto de reforma para o qual ainda não adiantou taxas a vigorar.

Contudo, como disse Medina Carreira, ninguém se preocupa com valores elevados de tributação simplesmente porque cada um, quem pode, «faz o que o que bem quiser e acaba por não pagar mesmo» os impostos que lhe seriam devidos.

É este panorama que se prolonga há anos e que apenas encontra solução na crescente tributação como forma de compensar o volume de despesas públicas orçamentadas onde, como disse, «ninguém quer entalar o dedo por ser uma medida extremamente impopular», não estando a classe política interessada em ver esse «delicado problema» tratado. E, como acrescentou, «enquanto isso acontecer tem de haver um sistema fiscal qualquer que contemple grupos de interesses ou fechando os olhos à fraude, ou não tendo capacidade para fiscalizar ou levando anos e anos para fazer uma Reforma Fiscal, etc, etc».

Contra tributação de advogados e outras incongruências

"Espanta-me a capacidade de descaramento"

«Espanta-me a capacidade de descaramento de vir à praça pública dizer que se trata de uma medida de contrôlo fiscal...», dizia ontem, Medina Carreira, no auditório da FIL por ocasião da Conferência Internacional sobre Poupança e Investimento que lá decorre até sábado, a propósito da recente medida de tributar os serviços prestados pelos advogados com IVA, tal como foi apresentada para impedir a fuga aos impostos das profissões liberais.

«Eu gostava de saber qual foi o estudo de que saiu esta ideia peregrina», começou este conhecido especialista fiscal e advogado de profissão. E acrescentou: «Porque se até aqui algum divorciado poderia exigir um recibo, agora com IVA é que não pede mesmo...»

Tal como explicou Medina Carreira, ali, como noutros ramos, «existe conivência entre o retalhista e o cliente em roubar o Estado que é a a entidade que não está presente», aliás bem patente na diferença de 40 milhões de contos entre a receita prevista daquele imposto e a efectivamente arrecada em 1987.

Dados estes referidos na proposta de Orçamento, porque mesmo para 1986 será difícil encontrar valores. E assim acontece porque o Banco de Portugal curiosamente, tal como referiu Medina Carreira, não publicou quaisquer números sobre Impostos no seu relatório de 1986.

Confusão que parece se estender ao sistema fiscal e aos critérios de certas medidas onde é possível encontrar incongruências várias. Como disse Medina Carreira, «o que é extraordinário neste país é que aparecem impostos extraordinários no mesmo ano em que se aceitam as despesas confidenciais». Para não falar dos impostos com efeitos retroactivos a que os juristas deram algum relevo, observando-se inclusivamente a sua constitucionalidade, mas que, como se disse, «são problemas jurídicos que têm pouca importância...».

De qualquer modo, nada disso parece ter importância. Como efeito, e na opinião daquele especialista, «os contribuintes não fazem contas às descidas ou subidas dos impostos. Têm carro, telefone, empregada doméstica, vivem de subsídios quilométricos, andam a fazer turismo no estrangeiro e as empresas a pagar, mais as despesas confidenciais e todas as formas que se servem para tornar os desvios em custos da empresa...». Resumindo: «um farrobadó, passe a expressão, em cada um faz o que quer...».

UGT
PORTUGAL

INTERSINDICAL MENTE AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Quando os Sindicatos da UGT assinaram com o Governo o acordo salarial para 1988, fizeram-no de forma que o obrigou a sair da sua irredutibilidade inicial.

Por isso a UGT referiu ter sido o acordo possível.

Sem surpresas surgiu a posição da Intersindical, classificando os 6,5% de aumento, na tabela, que correspondem a 7,2% na massa salarial, de acordo de traição.

Para informação e esclarecimento dos trabalhadores da Função Pública, recordamos que foi a Intersindical que classificou de positiva a atitude do Governo quando o mesmo anunciou estar disposto a passar a sua proposta de aumento de 5,5% para 6%!

Isto prova estar a CGTP-IN disponível para assinar o acordo de actualização salarial na Função Pública a qualquer preço desde que o Governo lhe conferisse a primazia na assinatura do acordo.

O Governo queria impor um aumento de 5,5%. Os Sindicatos da UGT conseguiram um acréscimo da massa salarial bem superior a 7%. Mas, não nos satisfizemos com isso. Os Sindicatos da UGT obrigaram o Governo a aceitar, o que a Inter nunca conseguiu:

— Revisão das carreiras dos técnicos e outras, nomeadamente de chefe de repartição e secção;

— Redução do horário de trabalho, que para a maioria dos trabalhadores passa já para as 35 horas e para os restantes se reduzirá anualmente até atingir, em 1993, as 35 horas;

— Aumentos superiores nas diuturnidades e subsídios de refeição;
Onde é que a Inter conseguiu reduções de horário?
Se a Inter tem tanta garganta porque é que nada faz?

A UGT actua de forma transparente e defende com firmeza os trabalhadores. A Inter além de agitação nas ruas, só sabe fazer acordos de traição como no vestuário onde, apesar de ser o sector onde os preços mais sobem, se venderam por menos 1% do que o conseguido pela UGT nos têxteis.

A INTER SERVE-SE DOS TRABALHADORES E VIVE DOS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES

A UGT SERVE OS TRABALHADORES E SÓ OS TRABALHADORES!

A UGT TEM UMA ÚNICA PREOCUPAÇÃO, RESOLVER OS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES!

Bancos nacionais interessados no centro "offshore" da Madeira

O Banco Pinto e Sotto Mayor entregou formalmente ao secretário regional madeirense do Plano o processo para a abertura de uma sucursal financeira, no âmbito do futuro centro «offshore» da Madeira.

O secretário-regional, Miguel Sousa, disse que neste momento já três instituições de crédito nacionais — Banco Comercial Português, Banco Internacional do Funchal (Caixa Económica do Funchal) e Banco Pinto e Sotto Mayor — entregaram os respectivos processos «estando outros bancos a prepará-los».

Interrogado acerca da participação de instituições bancárias estrangeiras no «offshore' da Madeira, Miguel Sousa anunciou que têm decorrido nos últimos meses diversos contactos, além do Governo Regional ter sido inúmeras vezes solicitado a prestar esclarecimentos e a distribuir documentação.

A possível abertura de uma sucursal na Madeira no âmbito do centro «offshore» é um dos principais motivos da visita que um director do Lloyds Bank efectua segunda-feira à Madeira para contactos com o secretário-regional do Plano.

BEI concede crédito ao BPSM para projectos portugueses

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) vai conceder ao **Banco Pinto e Sotto Mayor (BPSM)** uma linha de crédito de 5 milhões de ECU's para financiamento de projectos portugueses nos sectores da agricultura, indústrias alimentares e pescas.

O contrato entre a instituição financeira da Comunidade e o BPSM é assinado hoje, em Lisboa, pelos presidentes das duas instituições.

Ao câmbio actual, 5 milhões de ECU's correspondem a cerca de 840 mil contos.

A linha de crédito destina-se a financiar até 50 por cento do montante de projectos de investimento naqueles sectores apresentados por empresários em Portugal.

Fonte do BPSM disse que o montante de crédito concedido pode ser acumulado com quaisquer outros benefícios ou subsídios comunitários até 90 por cento do valor do projecto.

A taxa de juro a suportar pelos beneficiários desta linha de crédito é 1,5 por cento inferior à taxa normal para o mesmo tipo de operações, o que actualmente significa empréstimos a 17 por cento.

A mesma fonte salientou que a linha de crédito é exclusiva do BPSM pelo que só podem recorrer a ela projectos apresentados por clientes do banco.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$50	81$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$650	3$902
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101$25	103$75
(notas de 5 a 1000)	101$75	104$25
DINAMARCA (coroa)	20$90	21$30
ESPANHA (peseta)	1$161	1$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	132$20	135$70
(notas de 5 a 1000)	132$70	136$20
FINLÂNDIA (marka)	32$75	33$35
FRANÇA (franco)	23$70	24$40
HOLANDA (florim)	71$60	72$70
IRLANDA (libra)	214$90	218$90
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$978	1$033
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	242$70	247$10
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	98$65	100$15
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A 'SCIENCE-FICTION' AO DOMICÍLIO

Josée Doyère

Terminaram as preocupações domésticas! A informática põe esse sonho ao nosso alcance. As indústrias dos electrodomésticos rivalizam em projectos para conquistar um mercado europeu avaliado no ano 2000 em 125 mil milhões de francos.

É possível imaginar uma casa totalmente inteligente, que fechasse as janelas quando chove; que deixasse entrar distraído que esqueceu a chave mas que se encerrasse hermeticamente perante um indesejável; que á tarde regasse o jardim; que se limpasse a si próprio na véspera do regresso de férias. Uma casa onde, de longe se pudesse dar ao gato e aos peixes a sua ração quotidiana; onde se pudesse confiar a guarda das crianças a um serviço especializado de televigilância; onde, no ecrã do televisor se visse a carne a assar; onde, de manhã, o radiodespertador pusesse a funcionar a cafeteira e ou torradeira e a água do banho a correr...

Algumas destas funções já existem, outras são realizáveis, algumas só esperam, para funcionar, a existência dos serviços **ad hoc,** outras, enfim, serão para amanhã. Temos de nos habituar, o «feiticeiro elctrónico» vai substituir a «fada electricidade». A electrónica» já entrou na nossa vida quotidiana, não só no trabalho mas na casa, quase sem nos darmos conta, na hi fi, nos aparelhos electro domésticos programáveis, no telecomando dos televispres. Ela está na base dos projectos e das realizações de casas inteligentes, das casas do futuro, da domótica (1). Não se trata na realidade de inovações extraordinárias, mas de um casamento astucioso de técnicas existentes que já deram boas provas na produção e nos serviços.

A domótica nasceu, não de uma exigência premente dos utentes, não da imaginação de investigadores apaixonados, mas sim de industriais de electrodomésticos confrontados com mercados saturados e com a preocupação das empresas construtoras em não perder o comboio da modernidade. Em França, quase todas as casas têm frigorífico (96,9%), televisão (92,3%), máquina de lavar a roupa (83,9%), telefone (88,9%). A saturação depressa será atingida com a televisão a cores (69,6%). A multiplicação das máquinas de lavar a loiça, dos fornos de microndas, dos magnetoscópios, não basta para assegurar o desenvolvimento das indústrias de material para o grande público. Grandes empresas como a General Electric nos Estados Unidos, a Mitsubishi no Japão, a Thomson em França interessaram-se então desde 1984 pelos novos mercados abertos pela domótica: elas lançaram produtos como Home Minder (General Electric), HAS (Mitsubishi) ou Securiscan (Thomson). Empresas especializadas como X-10 Corp (X-10 Powerhouse), que é líder no mercado americano, ou como Integrated Communications Systems (Transtext) também se lançaram. Algumas centenas de pequenas e médias empresas muito especializadas gravitam em vota dos gigantes. Depressa se tornou necessário definir normas que tornem compatíveis entre si os sistemas e os aparelhos que lhes estarão ligados. Nos Estados Unidos, a Electronics Industries Association trabalha com a ajuda de firmas como Sony, ATT, General Electric, na definição de «standards», e a National Association of Home Builders (NAHB), que agrupa 150 construtores de casas, lançou o projecto Smarthouse, num montante de 10 milhões de dólares, em que se encontram, para além das companhias já citadas, firmas como Apple, Honeyell, Northern Telecom e Whirlpoll.

Uma estreia europeia

Na Europa dos Programas Eureka e Esprit terão influências neste domínio. E, em França, a Federação Nacional de Construção (FNB) e a Federação das Indústrias Eléctricas e Electrónicas (FIEE) criaram em conjunto o Club SDI/Domotique (2). Eles vão construir em Saint-Rémy-lés-Chevreuse (Yvelines), nos terrenos do Instituto Francês da Construção, uma casa especialmente concebida para experimentar os sistemas em tamanho natural. Os poderes públicos, com o plano de construção, e URBA 2000, com o lançamento da operação PHI (para habitar interactivo), o Ministério da Investigação, a Direcção Geral das Telecomunicações, o Centro Científico e Técnico da Construção, mas também empresas nacionais como EDF, assim como a Associação para a casa do futuro estarão estreitamente associadas a estas investigações. Por fim há, evidentemente, construtores, principalmente o grupo **Maison Familiale** que acaba de lançar em Pontault-Combolt (Seine-et-Marne) um programa de casas que podem ser equipadas com o Sistema Integral de **Domoconcept** (3). Simultaneamente, os colóquios multiplicam-se. A 14 e 15 do próximo mês de Janeiro, realizar-se-á na **Cité des Sciences et de l'Industrie,** de Paris, em La Villette, a «Domótica 88» que se diz **a primeira Conferência Europeia sobre o habitat inteligente...** São inúmeras as iniciativas, as experiências, os comités, as células de reflexão, em França, naturalmente, mas também nos Estados Unidos e no Japão.

E qual é o mercado? Nos Estados Unidos (4), a NAHB espera 500 000 Smarthouses em 1993, e 2,6 milhões em 1997. As vendas de material domótico, segundo a revista **Electronic House Magazine,** teriam ultrapassado dos 325,5 milhões de dólares em 1985 para os 360,45 milhões em 1986. Na Europa, o mercado da domótica está avaliado, de 1990 ao ano 2000, em 125 mil milhões de francos dos quais 25 mil milhões dizem respeito à França. De momento, e a título de comparação, o mercado da segurança (anti-intrusão e incêndio) está avaliado em 950 milhões de francos, e o da gestão técnica centralizado em aproximadamente 600 milhões de francos.

O mercado diz do mesmo tempo respeito aos edifícios colectivos e às casas individuais, à construção nova e ao parque antigo. Nos edifícios colectivos, o gerente, graças a quadros de bordo e a comandos domésticos informatizados (TBCD), gere a repartição de encargos entre os inquilinos ou os co-proprietários e assegura a vigilância e a manutenção com um nínimo de mão-de-obra. Há quatro empresas interessadas nesta domótica colectiva (5): a Companhia geral de Aquecimento, a Quille, a Bouygues e a Icart. O custo, segundo o produto e as opções varia entre os 3000 francos e os 8000 por cada habitação. As próprias casas de renda limitada mostram-se muito inovadoras: em Cannes, em Nancy, em Saint-Herblin (perto de Nantes), em Rennes, há projectos que se concretizam.

Na casa individual trata-se essencialmente de um quadro de bordo central que permite um controlo à distância instalado logo na altura da construção em casas de categoria. Custa entre 12 000 e 20 000 francos mas quanto mais se multiplicam as funções mais o preço aumenta, isto sem contar com o preço dos aparelhos. A Intellihome construída em Dallas, no Texas, por Portia Ysaacson, informática de nome casada com um engenheiro electrónico, é um «**protótipo de casa «high-tech»:** contém 500 000 dólares de equipamentos... Calcula-se, portanto, nos Estados Unidos o aumento de 2% sobre o preço da construção, embora sabendo que certos clientes — ricos — iriam até 4 ou 10%.

De momento a Thomson vendeu mais de quatro mil Securiscan, sistema comercializado desde Janeiro passado, por um preço médio de 20 000 francos. Claro que é mais barato equipar um apartamento ou uma casa desde a sua construção, mas o mercado do património existente é, de longe, o mais prometedor. Desde que se possa actuar antes dos inevitáveis trabalhos de reparação. Mas a verdadeira dimensão do mercado só será atingida quando houver suficiente número de casas preparadas, que justifiquem o lançamento de aparelhos electrodomésticos equipados electronicamente.

Confiança e simplificação

Serão dignos de confiança? É o problema do fabrico e da manutenção. O dia de Inverno em que a porta electrónica se avaria, deixando lá fora o proprietário enregelado, faz com que se torne indispensável uma reparação imediata.

Outra dificuldade: teoricamente, estes sistemas deviam permitir a criação de serviços de assistência, por exemplo às pessoas idosas ou aos doentes imobilizados. Mas isto implica não só o equipamento electrónico do domicílio, mas também a existência, no exterior, de tais serviços. Eles começam a existir, em Paris, para certos doentes. A sua generalização em numerosos domínios, levará, porém, anos.

Enfim, os fabricantes devem esforçar-se por simplificar a utilização desses novos utensílios técnicos. Sem isso, o número de clientes potenciais será ainda mais limitado.

Esses clientes, de momento, não sonham: eles desejam antes de tudo segurança (roubo, incêndio, prejuízos causados pelas canalizações) e economia de energia. Confortados pela presença de mais de 3 milhões de «minitels» nas casas, os profissionais franceses vêem na multiplicação das pessoas sós, no «hapy-boom» e no trabalho feminino, sinais encorajadores para o desenvolvimento da domótica. Mas não é certo que todos nós tenhamos vontade de viver num universo que é, de momento, o da ficção científica. Já ultraprogramados nos nossos locais de trabalho, tornar-nos-emos um dia o «**homo electronicus**» com que os fabricantes sonham?

É provável que a domótica surja primeiro entre os gestores de edifícios de escritórios e de grandes conjuntos habitacionais.

(1) Do latim domus, **a casa.**
(2) SDI (Sistemas domóticos integrados). Participam neste clube firmas como Crouzet, De Dietrich, IBM Roven, Merlin-Gérin, Oceánic, Vedette Industries e Legrand SA.
(3) Joint-venture entre CTM, sociedade especializada em correntes fracas, e Acome, fabricante de cabos.
(4) Ver o estudo «Domotique — Home Automation Industry in The US», publicado por Electronics International Corporation, de Setembro de 1987.
(5) Le Moniteur des travaux publics et du bâtiment, **6 de Novembro de 1987.**

Têxtil Lopes da Costa, Sa.

COM VISTA A FUTURA

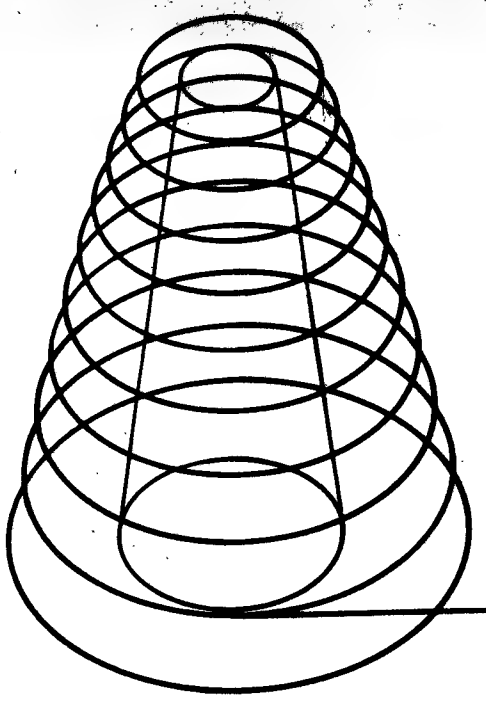
SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE CAPITAL

Dia 21 de Dezembro de 1987 na Bolsa de Lisboa

O.P.V.

300.000

ACÇÕES



Ao preço de 2.000$00 cada
tomadas em firme por:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO TOTTA & AÇORES
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO BORGES & IRMÃO
C.I.S.F.

FACE AO DESAFIO DO MERCADO COMUM, TORNAMO-NOS NUMA DAS MAIORES E MELHORES FIAÇÕES DE ACRÍLICOS DA EUROPA.

C.R.C. de Gouveia nº183-Contribuinte nº 500283540-Capital: 1519000000$00

Unigrupo

Reunião da NATO em Bruxelas

Aliados dos EUA vão assinar acordos de desmantelamento dos "euromísseis"

Os Estados Unidos e os cinco Estados da NATO onde estão instalados mísseis nucleares de médio alcance (INF) assinam hoje, em Bruxelas, os acordos que permitirão proceder à retirada dessas armas, soube a agência Lusa junto da NATO. Na assinatura dos acordos participam os ministros dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Bélgica, Itália, Grã-Bretanha e Holanda, e o secretário de Estado norte-americano George Schultz.

De acordo com um porta-voz do Ministério alemão-federal da Defesa, os 72 mísseis Pershing 1-A instalados na RFA não serão mencionados nos acordos a assinar hoje em Bruxelas.

Fontes da aliança referem que os cinco países deverão em seguida estabelecer contactos com a URSS, através de cartas, permitindo o acesso dos inspectores soviéticos às bases militares onde mísseis Cruise e Pershing-2 estão instalados (Grã-Bretanha, Itália, Bélgica e Alemanha Federal) ou deveriam ser instalados (Holanda).

Oficialmente, encontram-se instalados em quatro países da Aliança Atlântica 364 mísseis nucleares de médio alcance — 108 Pershing II e 256 Cruise. No entanto, algumas fontes diplomáticas referem que o número de 400 mísseis INF instalados se encontra mais próxima da realidade.

A inspecção, tanto da parte soviética como do lado norte-americano, deverá efectuar-se no respeito pella soberania e pelas leis do país visitado e terá início após a ratificação do tratado soviético-norte-americano, devendo de correr durante os próximos 13 anos.

O calendário, relativo às diferentes fases e ao número de visitas permitido anualmente por ambas as partes, foi estabelecido entre os responsáveis das duas superpotências e apresentado por George Schultz na NATO logo após a conclusão do acordo soviético-norte-americano, em Genebra.

Na Bélgica, a retirada dos euromísseis, assim como a presença dos inspectores soviéticos, está a ser estudada por um grupo de trabalho que ainda não apresentou as conclusãoes. Fontes diplomáticas referem que a retirada dos euromísseis da base de Florennes deverá ser feita depois de o Parlamento nacional ter votado uma lei nesse sentido. O Parlamento belga deverá também pronunciar-se sobre as «visitas» de inspectores soviéticos.

De acordo com o jornal flamengo «De Morgen», a lei que será votada autoriza apenas por um período de 24 horas a visita das bases de Florennes e Gosselies. «De Morgen» revela que os responsáveis soviéticos não poderão visitar bruxelas, devendo a sua presença na Bélgica limitar-se à visita às bases militares.

Forças convencionais

O controlo e a redução dos armamentos, assim como o estabelecimento de um equilíbrio no domínio das armas convencionais, são os temas principais da reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, que hoje começa em Bruxelas.

os ministros aliados, que se preparam para receber calorosamente o secretário norte-americano de Estado, George Schultz, após a assinatura do acordo sobre eliminação de mísseis de médio alcance (INF), serão informados sobre o decorrer das negociações entre o presidente, Reagan, e o secretário-geral do PCUS Gorbachev.

O Conselho do Atlântico Norte deverá tentar defenir a futura estratégia da aliança após a retirada dos INF, insistindo sobre a necessidade do estabelecimento de um equilíbrio no domínio das armas convencionais entre a Aliança Atlântica e o Pacto de Varsóvia.

Alguns aliados receiam que a retirada dos mísseis INF e a redução do orçamento do departamento da Defesa norte-americano afaste os Estados Unidos da estratégia de defesa da Europa.

Gorbachev cercado por populares, n

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Câmara Municipal de Almada admite para os seus serviços trabalhadores em regime de contrato administrativo, nos termos e condições estabelecidos no art.º 44.º do Decreto-Lei n.º 247/87 de 17 de Junho, com as categorias abaixo referenciadas:

*** OPERADOR DE INFORMÁTICA:**

— CLASSIFICAÇÃO E VENCIMENTO: Letra «J»; 45 100$00 mensais.

— HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E OUTRAS: Curso Complementar dos Liceus ou equivalente, ou Controladores de Trabalhos e Operadores de Registo de Dados Principais com pelo menos 3 anos de serviço nas respectivas categorias para além do estágio, o qual incluirá formação complementar em Informática do Tipo «B» e do Tipo «C».

— MÉTODO DE SELECÇÃO: Avaliação Curricular e Entrevista.

*** PROGRAMADOR DE SISTEMAS:**

— CLASSIFICAÇÃO E VENCIMENTO: 2.ª classe; letra «G»; 57 700$00 mensais.

— HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E OUTRAS: Licenciatura em Engenharia Informática, ou outra licenciatura adequada ao exercício das funções, ou Programadores com pelo menos 3 anos de serviço na categoria e estágio de 1 ano que deverá incluir formação básica adequada ao exercício das funções.

— MÉTODO DE SELECÇÃO: Avaliação Curricular e Entrevista.

*** ANALISTA DE SISTEMAS:**

— CLASSIFICAÇÃO E VENCIMENTO: 2.ª classe; letra «G»; 57 700$00 mensais.

— HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E OUTRAS: Licenciatura em Engenharia Informática, ou outra licenciatura adequada ao exercício das funções, ou Programador com pelo menos 3 anos de serviço na categoria, e estágio de 1 ano que deverá incluir formação básica adequada ao exercício das funções.

— MÉTODO DE SELECÇÃO: Avaliação Curricular e Entrevista.

Os pedidos de candidatura, dirigidos à presidente da Câmara, devem ser entregues na REPARTIÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS dentro do prazo de quinze dias a contar da data da publicação dos respectivos anúncios na Imprensa periódica.

Câmara Municipal de Almada, 10 de Dezembro de 1987

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
DIVISÃO DE INFORMAÇÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

CIMEIRA DE WASHINGTON T

Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev concluíram ontem a sua terceira cimeira sob chuva torrencial, com palavras calorosas, e o reconhecimento de que subsistem profundas divergências entre os dois países. Os líderes das duas superpotências vão-se encontrar de novo em Moscovo, durante a primeira metade de 1988. Segundo tudo indica, o tema central da próxima cimeira serão os arsenais nucleares estratégicos, cuja redução está na agenda dos dois dirigentes, apesar dos observadores considerarem que dificilmente um acordo deste tipo estará concluído a tempo do encontro de Moscovo.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz: dois dos mais acérrimos defensores do tratado INF

Um funcionário norte-americano, que pediu o anonimato, afirmou ontem que os negociadores da URSS e dos EUA vão redigir um projecto de acordo que abre caminho a amplos ensaios do programa de Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE). O acordo, segundo as mesmas fontes, permirirá aos Estados Unidos levar a cabo ensaios do programa «guerra das estrelas» no âmbito daquilo a que Reagan chamou uma «interpretação ampla» do tratado de mísseis anti-balísticos (ABM), assinado em 1972.

Segundo esta interpretação, formulada pela administração norte-americana em 1985 e que se encontra bloqueada pelo Congresso dos EUA até Setembro de 1988, é possível fazer ensaios no âmbito da «guerra das estrelas», mas não instalar componentes deste programa no espaço.

Na sua conferência de imprensa após a conclusão da cimeira, Gorbachev, referindo-se a uma declaração conjunta dos EUA e da URSS, que ainda não foi divulgada, revelou, contudo, que ele e o presidente Reagan incubiram as delegações às conversações de Genebra de elaborar um acordo que obrigue as duas partes a observar o Tratado ABM, durante um prazo acordado.

Despedindo-se numa cerimónia ao ar livre, o presidente nort-americano e o secretário-geral do Partido Comunista soviético classificaram a cimeira de três dias como um sucesso no estabelecer de pontes, mesmo que não tivesse produzido novos acordos sobre direitos huamnos ou o Afeganistão e apenas alguma linhas de orinetação para a redução das ar-

lares, numa rua de Washington, quando decidiu parar o seu carro para cumprimentar várias pessoas

N TERMINA APONTADA A MOSCOVO

Reagan e Gorbachev aplaudem-se recíprocamente durante as cerimónias oficiais de despedida

mas nucleares esratégicas.

Mais tarde, em interven - ções separadas, cada um dos dois dirigentes confirmou manter a intenção de realizar uma quarta cimeira em Mos - covo, no próximo ano, e as - sinar um novo acordo sobre armamentos.

Em conferência de imprensa que se prolongou por qua - se duas horas e atrasou a sua partida para Berlim Oriental, onde hoje preside a uma reu - nião do Pacto de Varsóvia a quem transmitirá os resulta - dos da cimeira, Gorbachev afirmou: « de maneira reali - ta, devemos reconhecer qie as divergências são muito importantes, mas podem ser ultrapassadas e exigem um diálogo mais profundo». O dirigente soviético declarou que tanto ele como Reagan continuam a procurar estabelecer um acordo sovre a redução em 50 por cento das ar - mas nucleares estratégicas.

Mas respondeu com «não o creio» quando foi interro - gado sobre se tinha conseguido algum progersso no enfraquecimento do compro - misso de Reagan com a Iniciativa de Defesa Estratégica.

Falando do Afeganistão, o líder soviético disse que as - tropas da URSS poderão sair daquele país num prazoo de doze meses ou menos, mas que a retirada deve coincidir com o fim do fornecimento de armas à guerruilha muçulmana pelos Estados Unidos.

Gorbachev, que se confir - mou como vedeta dos orgãos de informação nesta sua visita a Wshington, enfrentou os reporteres ocidentais que o interrogavam sobre os direitos humanos e o Afeganistão. «Qual é o objectivo de responder à mesma pergunta 22 vezes?», perguntou abruptamente a um jornalista, cortando-lhe a palavra. Mas confirmou que o seu país não deixará sair pessoas que estão ao corrente de segredos importantes ligados à defesa, enquanto estes não caducarem.

Em mensagem tramnsmitida pela televisão, depois de Gorbachev ter iniciado a sua sua viagem para Berlim Leste, Ronald Reagan disse que o êxito da sua cimeiera com o líder soviético e os «progressos» nela registados, são motivo para a «esperança e optimismo» entre os dois países.

Reagan sublinhou que o tratado de eliminação dos mísseis de médio e curto alcance assinado terça-feira será «um marco na historia do pós-guerra». O presidente norte-americano adiantou ainda que não fez concessões no que respeita à «guerra das estrelas» e sublinhou que ficou «muito por fazer» no que respeita aos conflitos regionais e aos direitos humanos».

Gorbachev reforçou, entretanto, a imgem de um líder do Kremlin diferente dos sueus predecessores. Ainda ontem , após um encontro com o vice-presidente George Bush, Gorbachev surpreendeu a segurança e a sua comitiva ao mandar parar o cortejo e abandonar o carro onde seguia para cumprimentar populares alinhados no passeio. Quem viu as imagens de televisão sabe o que se passou: o dirigente do Kremlin apertando as mão c sendo interpelado pelas pessoas, enquanto o vice-presidente norte-americano era quase completamente ignorado.

Da cimeira de Washington pode-se dizer que resultou um tratado que elimina, pela primeira vez na história nuclear, uma família de mísseis, e que deu o tom para o futuro das relações americano-soviéticas

Governo português satisfeito

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, afirmou ontem que Portugal deve sentir-se satisfeito com o acordo de Washington, «não só como membo da NATO, mas também pelo facto de o seu território deixar de estar ao alcance dos SS-20 soviéticos». O governo português afirmou que pretende «continuar a contribuir para que prossiga o desarmamento na Europa» e para a abolição das armas químicas.

Um seminário dos direitos do homem sob vigilância

Sylvie Kauffmann «Le Monde»

Moscovo-No dia em que terminava em Washington a terceira cimeira entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev deverá ter começado, em Moscovo, um seminário independente sobre os direitos humanos na URSS, organizado por antigos presos políticos da associação não-oficial, Clube de Imprensa «Glasnost».

Previsto antes de ter sido fixada a data da cimeira de Washington, este seminário, realiza-se numa altura em que se assiste a um novo «endurecimento» das autoridades de Moscovo face às reivindicações humanitárias, segundo a terminologia utilizada em Moscovo.

Os organizadores do seminário prepararam uma solução alternativa para o caso da polícia se decidir a recusar-lhes a entrada na sala de reuniões que alugaram, a título privado, para a abertura do seminário.

Os trabalhos da conferência devem prosseguir até ao próximo dia 13, sob a forma de grupos de trabalho que se reunirão em casas particulares.

Segundo Lev Tomifeev, responsável do Clube de Imprensa Glasnost, e que foi libertado em Fevereiro passado, as autoridades colocaram múltiplos obstáculos à realização da conferência, mas não a proibiram.

No entanto, disse, grande parte dos convidados estrangeiros— como aconteceu com os «Verdes» alemães-federais Petra Kelly e Gert Bastian— viram os seus vistos de entrada na URSS recusados. E numerosos soviéticos foram impedidos de sair das suas cidades para se deslocarem a Moscovo onde deveriam participar no seminário.

Estranha coincidência: uma comissão ofical dos direiros do homem criada há cerca de dez dias tinha também uma reunião marcada para ontem em Moscovo.

O rigor de novo

Paralelamente, e após três tentativas frustradas devido à inervenção policial, os judeus soviéticos qu pretendem emigrar abandonaram o projecto de organizar uma manifestação diária em Moscovo.

Na quarta-efira, contudo, cerca de trinta «refzuniks» foram autorizados a entrar no edificio onse se reúne o comité central do PCUS, onde apelaram ao respeito pelo seu direito de emigrarem e protestaram contra a acção policial.

O clima parece ser de novo de rigor em Moscovo. Desde a manifestação dos tártaros da Crimeia, em Julho, só foi autorizada mais uma manifestação indepndnete.

Os dissidentes, actulamente muito activos na publicação de boletins e na organização de reuniões privadas, têm sido detidos várias vezes, embora por poucas horas.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros acusou, entretanto, esta semana, um jornalista americano de «banditismo»: Peter Arnett, da cadeia de televisão CNN, foi detido na sequêncxia de uma manifestação de «refuzniks», realizada domingo em Moscovo, tendo sido liberto quatro horas depois.

Um grupo de três pessoas exibe, em Moscovo, um cartaz em defesa dos direitos humanos

NESTE NATAL EM LOURES PODE ENCONTRAR

Conquistador
Fábrica de Tintas e Vernizes, Lda

DESDE 1946

TINTAS E VERNIZES

BOAS FESTAS

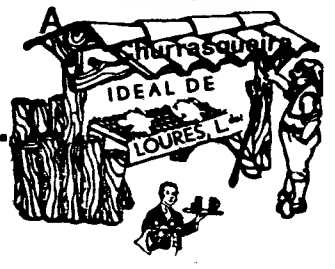
Agente na Zona de Lisboa

Tinverlis — Tintas e Vernizes de Lisboa, Lda.

Rua F, Lt. 11-Lj. (Traseiras) – BONS DIAS – 2675 ODIVELAS
TELEF.: 981 02 83

ENCERRA À 2.ª FEIRA

Churrasqueira



SERVIÇO DE:
CERVEJARIA
RESTAURANTE
Especialidade:
FRANGO
NO CHURRASCO

BOAS FESTAS

RUA GUILHERME SOROMENHO, 6
2670 LOURES
(JUNTO AO NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS)

CONTRIBUINTE
N.º 500 302 960

☎ 983 10 17

---

impressão tipográfica
offset, encadernação

ATELIER GRÁFICO LOURES
GOMES & ESTEVES, LDA

FESTAS FELIZES

praça timor, 4/a
loures 2670
portugal
tel. 983 0697

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES

FESTAS FELIZES

AVENAR · OBRAS GERAIS

VEDAÇÕES

- CONSTRUÇÕES DE APOIO A VEDAÇÕES
- FABRICO DE REDES • PINTURA DAS MESMAS
- CAIXILHARIA

QUINTA DA BOGALHEIRA
fáb./escritório ☎ 257 3360
residência ☎ 257 3018
Apartado 35 · CAMARATE
2685 SACAVÉM

Ford **stand moderno**

16.000 M² PARA UMA EFICIENTE ASSISTÊNCIA AOS NOSSOS CLIENTES

AUTOMÓVEIS	COMERCIAIS	CAMIÕES	TRACTORES	MÁQUINAS INDUSTRIAIS
FIESTA ESCORT ORION SIERRA SCORPIO	FIESTA 1.6 VAN DIESEL ESCORT 1.6 VAN DIESEL TRANSIT 100 VAN DIESEL TRANSIT 120 VAN DIESEL TRANSIT 190 VAN DIESEL MISTA DE 7 E 9 LUGARES TRANSIT 190 CHASSIS CAB TRANSIT 190 CHASSIS CABINE DUPLA	CARGO 3 500 a 18 500 KG de P B Caixas de carga de 4000 a 8200 mm	AGRÍCOLAS De 16 a 126 HP Tracção simples e às 4 rodas ALFAIAS E REBOQUES	RECTRO ESCAVADORAS C/ E SEM CARREGADOR FRONTAL

FORD — É mais fácil escolher melhor!
• Contacte a nossa equipa de vendas que o ajudará na sua escolha •

— LISBOA —

VENDAS
AV DE ROMA 104-A
TEL 767742
R JOÃO SARAIVA 15
TEL 891181
AV F P MELO 15-A 15-B
TEL 549669

PEÇAS
R JOÃO SARAIVA 15-D
TEL 891065

ASSISTÊNCIA
R ACACIO PAIVA, 22
TEL 891065

EM PORTUGAL
Ford

— LOURES —

VENDAS
E NAC N 8
TEL 983 42 01

PEÇAS
KM 4 3

ASSISTÊNCIA
MEALHADA
TEL 983 32 50

MOCAR, S.A.

VEM COMUNICAR QUE NOMEOU SEU AGENTE NO CONCELHO DE LOURES PARA AS MARCAS:

*** PEUGEOT-TALBOT e UMM ***

A FIRMA:

POVOACAR — Comércio de Automóveis, Lda.

Rua Norberto de Oliveira, 8-10-A
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

POVOACAR

Comércio de Automóveis, Lda.

Rua Norberto de Oliveira, 8-10-A
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
Tel.: 987 31 28

COMUNICA QUE FOI NOMEADA AGENTE DA **MOCAR, SA** PARA AS MARCAS:

*** PEUGEOT-TALBOT e UMM ***

No concelho de Loures, e que inicia a sua actividade no dia 14 de Dezembro de 1987

24 HORAS

Sihanouk cancela conversações

O líder da resistência campucheana, príncipe Norodom Sihanouk, afirmou que não voltaria a reunir-se com o primeiro-ministro do Campuchea, Hun Sen, até que os outros dois grupos de resistência concordem em participar na reunião. Num telegrama dirigido a Hun Sen, Sihanouk comunicou ter cancelado futuros encontros até que os representantes dos Khmers Vermelhos e da Frente Nacional de Libertação do Povo Khmer concordem em participar «no âmbito de uma reunião khmer quadripartida». Sihanouk e Hun Sen reuniram-se este mês na localidade francesa de Fere-en-Tardenois para conversações. No final, foi divulgado um comunicado conjunto em que os dois homens afirmavam que iriam trabalhar a favor de uma «solução política» para pôr fim à luta de guerrilha no seu país e criar um Campuchea «independente e democrático».

Ligação Espanha-Marrocos

A construção de uma ligação fixa para unir Espanha e Marrocos, através do estreito de Gibraltar, está garantida tecnicamente e a sua execução depende apenas de decisão política, disseram os representantes da empresa espanhola encarregada de estudar o projecto. O director-geral da empresa Secegsa, Alfonso Villanueva, e José Manuel Serrano, director técnico, explicaram durante o Simpósio Internacional Sobre «Grandes Projectos numa Europa Vertebrada», que decorre em Barcelona, a situação actual dos estudos efectuados sobre o projecto. A Secegsa seleccionou dois projectos alternativos: ponte sobre apoios fixos e túnel perfurado.

Encontradas pastas das Nações Unidas

A maior parte das pastas dadas como desaparecidas dos arquivos de crimes de guerra nazis das Nações Unidas foram encontradas, disseram fontes diplomáticas do organismo internacional. O anúncio oficial sobre o material desaparecido está pendente do termo de uma investigação ordenada pelo secretário-geral da ONU, Javier Peres de Cuellar. A informação dos investigadores é esperada para hoje, anunciou o porta-voz do secretário-geral, François Giuliani.

Explosão mata 31 mineiros

Uma explosão de gás causou 31 mortos e 11 feridos numa mina de carvão no Leste da China, informou a agência noticiosa Xinhua. O acidente ocorreu quarta-feira à noite na cidade de Hainan, cerca de 800 quilómetros a sul de Pequim, na província de Anhui. Operações de socorro e buscas foram desencadeadas logo após o acidente, mas 13 mineiros eram ainda hoje considerados desaparecidos, referiu a agência.

Guerrilha ataca no Chile

Guerrilhas antigovernamentais lançaram ataques simultâneos contra uma estação de Polícia e uma base da Força Aérea em Santiago do Chile, quarta-feira à noite, ferindo 11 pessoas, anunciou a Polícia. A Polícia não identificou imediatamente os atacantes, mas a Frente Patriótica Manuel Rodriguez, um grupo de guerrilha esquerdista, reivindicou a autoria de ambos os incidentes em telefonemas para os jornais locais.

Violação do espaço aéreo japonês

A URSS pediu desculpa pela intrusão de um bombardeiro soviético TU-16 em espaço aéreo japonês sobre a ilha de Okinawa, no Sul do Japão, dizendo que o incidente não foi premeditado e se deveu ao mau tempo. Durante o incidente, ocorrido na quarta-feira de manhã, caças japoneses dispararam tiros de aviso para advertir o avião intruso.

Preso apoiante de Marcos

Um apoiante do antigo presidente filipino Ferdinando Marcos foi detido na posse de 250 barras de dinamite — afirmou a Polícia. O major Nestor Cruz, chefe da Brigada de Investigação Criminal de Pasig, um subúrbio de Manila, disse à Imprensa que Roberto Eusébio, um homem de negócios de 42 anos e perito em electrónica, foi preso no seu apartamento com quatro maços de barras de dinamite.

A situação em Moçambique

CHISSANO DIZ QUE EXERCITO RECUPERA POSIÇÕES E ECONOMIA MELHORA

O Exército moçambicano recuperou, desde meados de 1986, quase todas as sedes distritais que tinham caído em poder da Renamo, afirma o Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, numa entrevista à Radiotelevisão portuguesa. Sobre a situação no país, Chissano defendeu que as campanhas militares devem ser simultâneas com a implementação das medidas do programa de reabilitação económica (PRE) em curso no país desde Fevereiro.

Na entrevista, conduzida em Maputo por José Alberto Machado, Chissano declara também que actualmente se pode dizer que há um posicionamento político de cooperação mais pronunciado no relacionamento entre Moçambique e Portugal.

Chissano referiu que a situação militar melhorou bastante em todo o país desde princípios de 1986 e que a população manifesta entusiasmo em se empenhar nas tarefas da defesa da pátria e na produção.

«Tomamos uma iniciativa que, apesar de todas as dificuldades, nunca parou no âmbito militar, permitindo que houvesse um desenvolvimento na indústria e agricultura», declarou.

Mas o dirigente moçambicano salientou que as inicialivas na agricultura estavam a enfrentar outro obstáculo, que é o da seca. «Se não houvesse seca a agricultura teria já conhecido um avanço substancial», afirmou.

Por outro lado, Chissano disse que a Renamo só continua a existir graças a «dúvidas que persistem em certos círculos Ocidentais sobre a sua natureza, decorrentes de uma ignorância e especulações sobre Moçambique»

Sobre as relações com Portugal, o Presidente moçambicano disse que houve sempre vontade e disponibilidade de cooperação em diversos domínios entre os dois países e em iniciativas da Conferência do Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Referindo-se à cooperação no campo militar, declarou que ela se restringe por enquanto ao treino de oito oficiais das Forças Armadas moçambicanas em Portugal.

Mas actualmente há um factor que permite afirmar que existe um posicionamento político de cooperação mais pronunciado, disse Chissano.

Explicou que Moçambique e Portugal cumprem todos os compromissos que assumiram em relação à barragem de Cahora Bassa, ao passo que a África do Sul não tem cumprido cabalmente os acordos.

Importa obter da África do Sul uma certeza de que de facto quer utilizar a energia de Cahora Bassa, sublinhou.

Chissano considera que a posição do seu país está a ficar cada vez mais clarificada nos países Ocidentais e que nestes países já se chegou à conclusão de que «os interesses Ocidentais não são salvaguardados com um clima de instabilidade em Moçambique».

Novo massacre

Entretanto um porta-voz militar da província de Sofala declarou que assaltantes armados massacraram 14 camponeses e feriram 44 ao atacarem no domingo a aldeia comunal de Mucoza, na região da Gorongoza.

A mesma fonte acrescentou que 10 atacantes foram posteriormente abatidos e dois capturados após perseguição movida por elementos das Forças Armadas moçambiçanas.

Ataques do género têm sido atribuídos pelas autoridades de Maputo a «bandidos armados», designação dada em Moçambique ao movimento anti-governamental Renamo.

Congressistas proíbem administração Reagan de pedir auxílio externo para os "contras"

A Câmara dos Representantes do Congresso dos EUA proibiu por 215 votos a favor e 200 contra, que a administração Reagan se dirija a terceiros países com pedidos de ajuda aos «contras» da Nicarágua.

Essa proibição é parte integrante do projecto de lei sobre a ajuda exterior no valor de 11, 5 mil milhões de dólares que está a ser debatido no Congresso norte-americano.

Segundo informa a agência norte-americana «AP», durante o inquérito sobre o escândalo «Irão-Contras», algumas testemunhas declararam que os EUA tentaram arranjar meios em terceiros países para ajudar os rebeldes, quando esta ajuda tinha sido proibida por uma lei adoptada pelo Congresso norte-americano.

Segundo afirmou o congressista democrata David Bonior, «a administração Reagan não pode dirigir-se a terceiros países para obter apoio a uma política que não é apoiada dentro dos EUA».

Entretanto de Manágua, a agência Tass anuncia um recrudescimento das acções dos «contras» nas províncias de Matagalpa e Jinotega, no Norte da Nicarágua, cada vez mais frequemente mencionadas nos comunicados do Ministério da Defesa.

Ontem, o Presidente Oscar Arias da Costa Rica, ao receber em Oslo o prémio Nobel da Paz, apelou às superpotências para que permitam aos centro-americanos resolver os seus próprios conflitos e «os deixem em paz».

«Aos que estão no Leste e no Ocidente, com poder e recursos muito maiores do que aqueles que o meu pequeno país poderia alguma vez aspirar a possuir, digo-lhes, com a maior urgência: deixem os centro-americanos decidir o futuro da América Central» - afirmou Arias, de 46 anos, no seu discurso previamente preparado.

«Deixem-nos a interpretação e a aplicação do nosso plano de paz. Apoiem os esforços de paz em vez dos esforços de guerra. Se eles, para os seus próprios fins, não podem deixar de armazenar as armas da guerra, então, em nome de Deus, pelo menos deviam deixar-nos em paz».

Arias frisou que o seu plano de paz para a América Central não se destina a impor um padrão de governo a qualquer nação.

Frente Polisário confia nos resultados da missão da ONU

A Frente Polisário expressou a sua confiança nos resultados da comissão técnica das Nações Unidas sobre o Sara Ocidental, que concluiu uma missão de informação naquela ex-colónia espanhola.

Os dirigentes sarauis manifastaram a «disposição» da Frente Polisário em apoiar os esforços da ONU e da OUA (Organização de Unidade Africana) para levar a cabo um referendo de autodeterminação «sem pressões políticas ou militares».

A Polisário considera-se «satisfeita» com a visita da comissão técnica dirigida pelo secretário-geral adjunto das Nações Unidas para os assuntos políticos especiais, Abderrahim Farah, declarou o seu responsável máximo, Mohamed Abdelaziz, numa conferência de Imprensa na região de Tifariti.

Durante nove dias, a comissão percorreu mais de 1.000 quilómetros nas zonas do Sara Ocidental controladas pela Polisário. Visitou os campos dos refugiados, bases e instalações militares sarauis, escolas, hospitais, granjas e outras unidades de carácter político e militar da Polisário.

Belgas vão às urnas no domingo

Os belgas vão no domingo às urnas em eleições gerais que poderão reduzir desentimentos linguísticos entre os habitantes de língua flamenga e francesa.

O primeiro-ministro belga, Wilfred Martens, pretende que a sua aliança de democratas cristãos e conservadores - cada um destes partidos dividido em grupos de língua flamenga e francesa - volte ao poder depois da queda, em Outubro, da coligação de centro-direita, obrigando à convocação de eleições antecipadas de dois anos.

Martens, cuja coligação tem actualmente 115 dos 212 deputados, pretende continuar o seu programa de reforma económica.

Sondagens de opinião prognosticaram avanços para os socialistas tanto na Flandres de língua flamenga, a metade Norte da Bélgica, como na Valónia, a metade Sul francófona.

A mesma previsão foi feita antes das eleições de 1985, mas a coligação governamental de Martens obteve 50,2 por cento dos votos, ficando com mais dois deputados.

Durante a campanha eleitoral de há dois anos, Martens pediu aos eleitores para apoiarem o seu plano de austeridade destinado a devolver à Bélgica o bem estar económico.

O Governo de Martens, o sexto desde 1979, caiu em 19 de Outubro devido ao presidente francófono da câmara de Voeren se recusar a falar flamengo, como manda a lei.

O próximo Parlamento deverá acrescentar uma emenda à Constituição destinada a dar mais autonomia à Flandres e à Valónia.

Têxtil Lopes da Costa lança OPV

A **Têxtil Lopes da Costa, SA** vai efectuar uma OPV de 300 000 acções em 21 do corrente, para admissão do seu capital às Bolsas de Valores, e posteriormente, uma subscrição pública de 500 000 acções parcialmente reservada aos accionistas.

Trata-se de uma empresa que desde 1966 produz fios acrílicos com tecnologia japonesa. Esta empresa, que pertence ao grupo **Comundo,** que vai igualmente pedir a admissão das suas acções às Bolsas de Valores, é também participada no seu capital pelo **Portuguese World Bank,** pelo grupo japonês **Mitsui,** pelo grupo árabe **Buckingham & Lloyds** e segundo informações obtidas, espera-se ainda a adesão de uma multinacional. O **Portuguese World Bank** obteve há pouco autorização para abrir o seu escritório em Lisboa.

IPE lança "Home Service Club" em Cascais

Em associação com capitais privados, o **IPE** constituiu recetemente uma empresa de serviços denominada **Sociedade Portuguesa de Distribuição ao Domicílio, Lda.** De entre os vários serviços que se propõe prestar destaca-se o desenvolvimento de uma actividade **(para já, no Concelho de Cascais),** até agora inédita no nosso país, que consiste na **criação e gestão de um Clube de Residentes, que por ordem dos seus associados realiza compras em conjunto e as entrega nos respectivos domicílios.**

O «**Home Service Club**» oferece também um vastoonjunto de serviços que inclui, desde as **pequenas reparações e auxílio domésticos, até aos serviços de guarda e vigilância, chamadas de urgência, confecção de refeições, etc.**

Para além da criação deste «**Home Service Club**», **a empresa começará brevemente a distribuir um amplo leque de produtos de uso doméstico,** estando para o efeito em curso diversos contactos com entidades comerciais.

Os Momentos Chave da Omega

O primeiro homem a caminhar na Lua, **Neil Armstrong,** o **encontro espacial Apollo-Soyuz** entre americanos e soviéticos, ou um dos muitos **recordes batidos** nas Olimpíadas de Atletismo, são alguns dos momentos testemunhados por um relógio: o **Omega.**

E é o teor duma grande campanha que aquela marca suíça lançou em todo mundo e que, em Portugal, a firma «**António Moura, Ld^{a}**», **seu representante oficial também secundou: os Momento Chave.**

É que, se nalguns dos momentos grandes da História estava um **Omega,** por que não tê-lo também cada um de nós, ou oferecê-lo a alguém, num Momento Chave?

Shell e McLaren juntos na Fórmula 1

A **Shell** renovou o seu contrato de patrocínio com a equipa de **Fórmula 1 da McLaren International Limited**, o qual se iniciou em 1984. De facto, foi no Grande Prémio de Mónaco desse ano que, pela primeira vez, os **lubrificantes Shell** estiveram presentes nos **McLaren TAG Turbo**. Desde então esta dupla tem conquistado vitórias após vitórias, em todos os circuitos mundiais. E isso traduziu-se em três Campeonatos Mun ais de Condutores e dois de Construtores.

Ron Dennis, director desportivo da McLaren International, não esconde o seu entusiasmo pela renovação do contrato que vigorou nos últimos três anos: «Desde essa altura conseguimos 24 vitórias, e, com esta nova associação, esperamos obter muitas mais.» O «Supply and Marketing Coordinator» da **Shell, FWP Bentley** vai mais longe: «Pensamos que a nossa presença na Fórmula 1 é um meio interessante e estimulante para demonstrar a qualidade e fiabilidade dos lubrificantes **Shell**. E estamos bastante satisfeitos por podermos prolongar a nossa bem sucedida relação com uma equipa tão profissional como esta.»

Tudo isto aponta para uma nova época em que a **Shell e a McLaren** irão continuar a obter excelentes resultados. E estar juntas na «pole position».

Ciesa NCK premiada

A Agência de Publicidade Ciesa NCK acaba de receber o prémio da melhor campanha atribuído pela editora dos «quadradinhos» Walt Disney — A **Morumbi**. O galardão contempla uma série de anúncios a produtos da **Imperial**, concebidos especialmente para as revistas **Tio Patinhas, Pato Donald, Pateta, Mickey.**

Criada a Póvoacar

Com a mesma componente social da **Vendecar, Venda e Assistência de Automóveis, Ld^{a}, foi criada também na Póvoa de Santo Adrião** (Rua Norberto de Oliveira n^{o} 8/10-A) uma nova firma denominada **Póvoacar, Comércio de Automóveis, Ld^{a}** cujas instalações serão inauguradas naquela morada, no próximo sábado dia 12 de Dezembro.

Associada de **Sousa e Lima Peças, Comércio de Peças e Acessórios Automóveis, Ld^{a}**, também da Póvoa de Santo Adrião, a **Póvoacar** tem como objectivo a comercialização de automóveis novos, das marcas **Peugeot - Talbot e UMM**, para as quais foi nomeado **Agente em todo o concelho de Loures**, igualmente com Assistência e Peças das marcas referidas, tendo-se apetrechado com modernas e amplas instalações em edifício próprio.

Hotel Embaixador

No centro da cidade, a dois passos do Marquês de Pombal, o **Hotel Embaixador** tem estado a ser alvo de obras de remodelação que, uma vez completadas, significarão um investimento total de 200.000 contos. Unidade hoteleira de grandes tradições na vida citadina, sobretudo na década de 60, quando o seu famoso **Terraço das Estrelas** era ponto de encontro obrigatório, entenderam os seus responsáveis ser chegado o momento de sujeitar o hotel a obras de fundo que, alastrando a todos os sectores, do terraço à entrada, passando por quartos e salões o actualizassem em confronto e em funcionalidade.

Também o **Terraço das Estrelas** passou por profundas alterações, ditadas pela nova maneira de ser e de estar que caracteriza actualmente a vida portuguesa, tornando-se num espaço perfeitamente apetrechado para reuniões de empresas.

Recorde-se que o **Hotel Embaixador** foi pertença do conhecido empresário **José Teodoro dos Santos,** continuando ainda hoje na posse dos **seus herdeiros,** responsáveis pela grande remodelação a que aquela unidade hoteleira está a ser sujeita.

Criação da Unisoft

Com um capital social de 50 mil contos, foi costitida a **Unisoft**, que temm principal objivo a produção de **software**, prvendo-se, no primeiro ano de actividade, uma facturação de 400 mil contos.

A Unisys, a Marconi, a Compta, a Companhia de Seguros Tranquilidade, o Instituto de Participações do Estado (IPE) e a Norma são as empresas que constituem a **Unisoft.**

A **Unisys**, multinacional no campo da informática, será detentora de 35% do capital social da empresa a constituir, enquanto a **Tranquilidad, a Marconi e a Compta**, empresa de informática do **grupo Queiroz Pereira**, comparticipam com 15 por cento cada e o **IPE e a Norma** serão responsáveis pelos restantes 20 por cento. distribuídos por ambas em partes iguais.

Vento Suão

Vento Suão é uma nova loja, a 54, do **Centro Comercial Gemini**. Criada para ser um espaço diferente, percorre Portugal à procura do artesanato genuíno. Desta vez são os **Presépios Populares** do nosso país o tema básico de **Vento Suão.**

Auto Pneus da Póvoa

A quadra natalícia e pretexto para festas de empresas, ou de grupos de empresas. É o que vai suceder no Ginásio dos Bombeiros Voluntários de Loures, no próximo dia 13, em que se reúnem para a comemoraço do Natal, amigos e colaboradores da **Auto Pneus Central da Póvoa, Lisopneus, Creinrol e Obriverca.**

Azeite Vilaflor

No passado dia 26 de Novembro, realizou-se um «Cocktail» no Páteo Alfacinha, em Lisboa, em que a **Farm, Marketing Portugal, Ld^{a}** apresentou a um vasto leque de convidades um bem cuidado produto do Nordeste Transmontano, o **azeite extravirgem Vila Flor.**

Hotel Meridien Porto

Continua até ao próximo dia 16 do corrente a exposição de fotografia de Eurico Figueiredo, que foi inaugurada no **Salão Sagres do Meridien Porto** no passado dia 9.

Após a entrega do Fiat Panda ao primeiro classificado, o almoço e a confraternização entre concorrentes, familiares e patrocinadores

Mimosa entrega prémios do seu Super Concurso

A **Mimosa** realizou no passado dia 28 de Novembro um animado almoço no Pateo Alfacinha onde foram entregues os prémios do **Super Concurso Mimosa.** O primeiro prémio, um automóvel **Fiat Panda** viajou para o Algarve; por todo o País, foram distribuídos excelentes electrodomésticos para premiar os concorrentes a seguir classificados.

Um discurso do **sr. Casimiro de Almeida,** gerente da **Proleite,** deu calor a esta agradável confraternização. Presente também o sr. **Barata Pereira,** director-geral da **Radiola,** que colaborou com a **Mimosa nesta iniciativa. Assim e uma vez mais, a Mimosa** premiou quem escolhe os seus produtos.

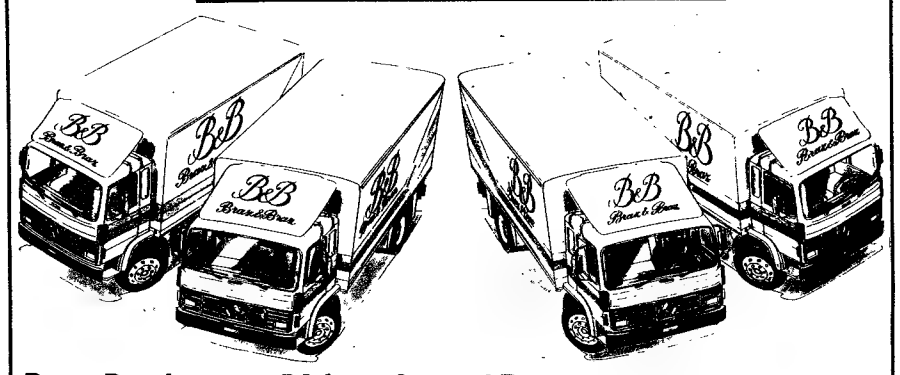
Cargo internacional para administrador da Caixa Geral de Depósitos

Na reunião da assembleia geral, que teve lugar em Bruxelas, em 4 do corrente, o **dr. Alberto Alves de Oliveira Pinto, administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos, foi nomeado vice-presidente do Grupo das Caixas Económicas da CEE.** A **Caixa Geral de Depósitos** fez parte do **Grupo das Caixas Económicas da CEE»,** com o estatuto de observador, desde 1979, tendo-se tornado membro efectivo em 1986, na sequência da adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

O **Grupo das Caixas Económicas,** que foi fundado em 1963 e cuja sede é em Bruxelas, congrega cerca de 1400 caixas económicas, associadas, quer por intermédio das respectivas confederações nacionais quer em nome individual, no caso dos países onde, como Portugal, não existem associações deste tipo.

A principal finalidade do Grupo, além de contribuir para o intercâmbio de informações e para a cooperação e o estreitamento de relações entre os seus membros, é a defesa, junto das instâncias comunitárias, dos pontos de vista e dos interesses não só das caixas económicas, mas também dos aforradores, em geral. Nesse sentido é solicitado a emitir pareceres sobre questões ligadas à actuação das caixas económicas e do sistema bancário, sobre o funcionamento do mercado de capitais e outras matérias, no âmbito da Comunidade, posteriormente considerados nas directivas do Conselho de Ministros da CEE.

Desde a sua adesão, a **Caixa Geral de Depósitos** tem participado activamente nos trabalhos do Grupo, tanto nas reuniões do conselho de administração e da assembleia geral como nas actividades específicas do diversos comités.



Braz e Braz inaugura 2 lojas e abre-se à Exportação

A inauguraação de duas novas lojas do **Braz** & Braz, no dia 1 de Dezembro — verdadeiras festas em **Cascais e Aveiro** —, representa o início de uma nova dinâmica de expansão da empresa, uma das maiores organizações portuguesas em termos de fornecimento. O alargamento da área de interferência do **Braz** & Braz é o maior objectivo do **jovem investidor Rui Teixeira Santos,** há dois meses à frente da empresa. Ele já adquiriu 95,8% das acções, antes detidas pelos **descendentes do Comendador António Alves Braz e pelo Grupo Recreativo Cultural e Desportivo da Sociedade Comercial Braz** & Braz, S.A.

A actual administração espera que o **Braz** & Braz duplique em 1988 a facturação deste ano, que corresponde a 35 milhões de dólares. Para tanto, ela define quatro grandes linhas de força para aumentar suas vendas: levar o **Braz** & Braz aos concelhos do país; colocar a empresa ainda mais perto dos portugueses; expandir os serviços da área de hotelaria e lançar novos processos de venda por catálogo e promoção directa. A nível de hotelaria, ela aposta firme na revenda e visa equipar completamente grandes unidades industriais turísticas dentro do seu campo de actuação. Pretende criar delegados comerciais e gerentes de produtos para difundir ainda mais os produtos **Braz** & Braz nos mercados interno e externo e aumentar assim a capacidade de resposta ás solicitações do mercado. **Vamos abrir uma rede de armazéns no estrangeiro para atender à hotelaria,** garante um porta-voz da empresa.

A exportação também faz parte do novo projecto. O **Braz** & Braz vai chegar à Europa: Itália e Espanha serão os primeiros mercados potenciais, seguidos dos países de expressão portuguesa. A pretensão da empresa é de que a exportação corresponda a 25% da facturação total. Segundo a actual administração, Portugal deve intensificar as suas relações comerciais com esses países visando um equilíbrio na sua balança de pagamentos. Para ela, a integração na Comunidade Económica Europeia abriu novas oportunidades ao mercado e facilita a instalação de eixos comerciais. O **Braz & Braz** pretende ainda oferecer aos portugueses produtos estrangeiros na linha em que actua, racionalizando os 70 mil tipos de artigos hoje existentes e adquiridos de 30 mil fornecedores.

EFEMÉRIDES

1515 É assinado o tratado de Bolonha, através do qual o Papa Leão X entrega Parma e Piacenza à França.

1718 O Rei Carlos XII, da Suécia, é morto numa expedição contra a Noruega.

1816 A Holanda retoma Java (Indonésia) à Grã-Bretanha.

1896 Morre, em Lisboa, o poeta António Xavier Rodrigues Cordeiro.

1921 Na Índia, as autoridades britânicas prendem elementos do Congresso Nacional Indiano, movimento que luta em prol da independência.

1925 O Papa Pio XI proclama a festa litúrgica de Cristo-Rei.

1936 Jorge VI torna-se Rei de Inglaterra, sucedendo a Eduardo VII, que abdicara.

1941 Os Estados Unidos declaram guerra à Alemanha e Itália.

1958 Independência do Alto Volta.

1961 Duas companhias norte-americanas helitransportadas chegam a Saigão, no primeiro apoio directo militar de Washington ao Vietname do Sul na guerra contra os guerrilheiros do Viectong.

1972 Os astronautas da nave espacial americana «Apollo-17» pousam na lua a fim de iniciarem uma intensa exploração da superficie lunar.

1974 O Parlamento britânico rejeita uma proposta tendente a voltar a aplicar a pena de morte para os terroristas.

1979 O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros afirma estarem a ser feitos esforços para a audição, por um tribunal internacional, das queixas contra o deposto Xá Reza Pahlevi.

1980 Portugal, e seis outros participantes na conferência de Segurança e Cooperação Europeia, de Madrid, propõem que os 35 países presentes se comprometam a colaborar na luta contra o terrorismo.

O Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Nato discute políticas e respostas sobre eventual intervenção soviética na Polónia.

1983 O líder militar do Bangladesch, Hossain Mohammad Ershad, proclama-se presidente do país, na sequência da demissão de Ahsanuddin Chowdhury.

1984 Quatro explosões, reivindicadas pelo grupo extremista belga «Células Comunistas Combatentes», danificam oleodutos da Nato em três pontos diferentes da Bélgica.

1985 Morre Carlos Torres, campeão nacional de ralis em 1978.

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) empresta a Portugal 454 milhões de ECUS (cerca de 6,3 milhões de contos).

1986 O governo da Africa do Sul impõe censura à Imprensa.

HÁ 20 ANOS

Vaga de frio

O Serviço Meteorológico Nacional prevê para a actual vaga de frio uma duração de mais de três dias. O lisboeta, que ontem passou um domingo agasalhado e prudente, arrostou esta manhã com os rigores da invernia.

Este frio seco é de origem polar e chega até nós transportado na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores. Enquanto estivermos sob a influência do dito anticiclone, o termómetro rondará os zero graus em várias regiões do território, podendo descer, como já desceu, a temperaturas negativas.

As Penhas da Saúde registaram a temperatura mais baixa de hoje: 9,5 graus negativos. No Porto e em Portalegre, os termómetros desceram aos zero graus. A descida da temperatura foi notória noutras cidades. Coimbra gelou com um grau positivo. Na Guarda, a meio da madrugada, o mercúrio descia a 6 graus negativos, e em Évora registou-se pelo menos um caso de morte por algidez. O clima de Lisboa é mais temperado. Mesmo assim foram registados esta manhã, às 8,30, uns escassos 4,8 graus positivos.

Tremor de terra na Índia

Um tremor de terra — o mais grave de que há memória — sacudiu Bombaim, às 4 e 25 locais, tendo a população fugido para a rua, em pânico. A cidade ficou privada de electricidade. Foram também sentidos em diversas zonas do ocidente indiano abalos de grande intensidade, e em particular a zona próxima de Surat, 240 quilómetros a norte de Bombaim.

Notícias da cidade de Koyna informam que ficaram destruídas 80 por cento das casas e que há 500 feridos. Entretanto, segundo notícias mais recentes chegadas de Bombaim, há, pelo menos, 60 mortos em consequência do terramoto. Em diversas cidades desmoronaram-se alguns prédios, e em Goa ficaram danificados alguns edifícios de uma base naval.

O drama alemão

A nota soviética acusando Bona de militarismo e de tolerar o renascimento nazi voltou a chamar as atenções para o drama da Alemanha. Vinte e dois anos depois do termo da Segunda Guerra Mundial, os alemães continuam a ser olhados com a maior desconfiança, devido ao papel desempenhado pelo povo germânico em dois conflitos que abrasaram o Globo. Além disso, ainda está bem presente, na memória colectiva, o traumatismo causado por esse fenómeno que foi o movimento de pesadelo personificado por Hitler. Sobre os alemães de hoje recaem, portanto, as consequências dos erros dos pais e dos avós. A sua posição é tanto mais delicada quanto a derrota na última guerra tornou a Alemanha extremamente vulnerável.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 13 h.
Bragança	7	7	0,0	M. nub.
V. Castelo	14	12	0,0	Nevoeiro
Vila Real	7	7	0,0	P. nub.
Porto	13	11	0,0	Neblina
Coimbra	12	12	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	14	14	0,0	Encob.
C. Branco	11	10	0,0	Nevoeiro
Portalegre	11	11	0,0	Nevoeiro
Lisboa	15	14	0,0	Chuvisco
Évora	13	12	0,0	Chuva
Beja	15	14	0,0	Chuva
Faro	17	17	0,0	Neblina
Sagres	17	17	0,0	Encob.
P. Delgada	15	13	0,0	Chuva
Funchal	16	16	0,0	Chuva

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 17, Faro 18, Ponta Delgada 16, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

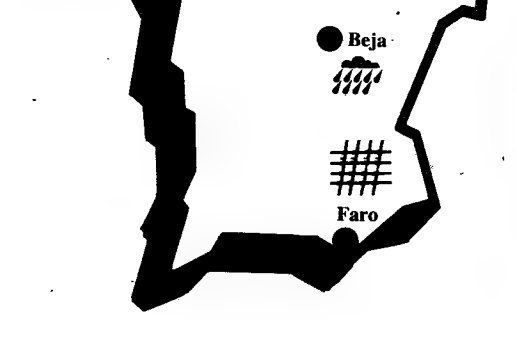
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	11	11	Neblina
Londres	-2	–	Bruma
Paris	-6	-7	Limpo
Bruxelas	0	0	Nevoeiro
Amesterdão. ...	6	3	Chuva
Genebra	-1	-1	Neblina
Roma	0	-1	Limpo
Oslo	1	1	Pouco nub.
Copenhaga	3	3	Pouco nub.
Estocolmo	-4	-4	Neve
Berlim	2	2	Pouco nub.
Viena	0	-8	Neve
Varsóvia	2	0	Neblina
Atenas	12	12	Chuva
Moscovo	-4	-10	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo ...	17	28	Limpo
Los Angeles	10	20	Limpo
Montreal	-2	6	Nublado
Nova Deli	7	24	Limpo
Nova Iorque ...	5	16	Limpo
R. de Janeiro ..	21	35	Nublado
S. Francisco ...	13	17	Nublado
São Paulo	19	26	Nublado
Tóquio	8	15	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sul soprando durante a noite com rajadas nas regiões Norte e Centro. Períodos de chuva em especial nas mesmas regiões.

***Estado do mar: Costa Ocidental* — Mar cavado, temporariamente grosso durante a madrugada. Ondulação oeste de três metros.**

***Costa Sul* – Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste de dois a três metros.**

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento oeste fresco a muito fresco, por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva.

***Estado do Mar*: Mar cavado e grosso. Ondulação oeste de quatro a cinco metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste tornando-se forte para o fim do dia. Aguaceiros.

***Estado do mar*: Mar cavado. Ondulação oeste de três metros.**

AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de sul tornando-se forte em especial no litoral oeste. Chuva.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste. Chuva por vezes intensa.

MARÉS

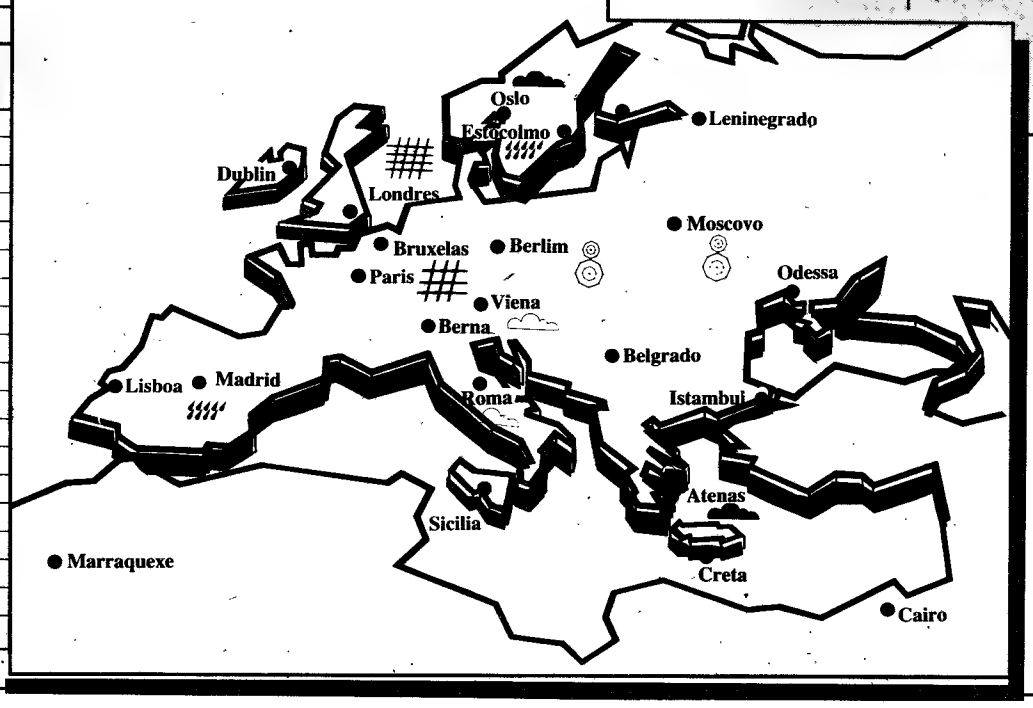
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.38	3,6 m	... ...	... ...
19.09	3,3 m	12.23	1,7 m

Amanhã

7.23	3,5 m	0.31	1,8 m
20.00	3,2 m	13.18	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

O "DL" em Tóquio com os "dragões"

POR CÁ TODOS BEM EXCEPTO O ZÉ BETO

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Deste fascinante Japão onde o relógio acelera (são nove horas mais que em Portugal), haverá belas histórias para contar; o encontro com uma civilização milenária, sujeita durante largos séculos a rígida forma de comportamento social, é (em cada instante) como que o desbravar de novo horizonte e, simultaneamente (por puro contraste) um ancestral mergulho no passado. Num território a perder de vista, chocam Ocidente e Oriente. A técnica vai tomando conta do quotidiano: e, nesse aspecto, o Japão tem muito que contar, como tentarei fazer lá mais para diante, quando (assim o espero) estivermos já digerindo com um bom «Porto» o sucesso **azul-branco** nesta «Intercontinental».

Antes de continuar: sabiam que um cidadão comum, em situação normal, apenas recupera 56 minutos por dia quando troca de fuso horário? E que, de Portugal a Tóquio, há nove horas de distância no relógio? isto quer dizer que seriam necessários dez dias para os atletas portistas estarem «metidos no esquema»: o que não foi possível, como se sabe.

Isso é (portanto) a maior desvantagem perante os uruguaios que estão desde domingo na capital do país do Sol Nascente. Neste aspecto, os «pibes» uruguaios garantem que deram um passo decisivo para a apaixonante Taça «Toyota», prémio maior que é imã de todos os grandes clubes mundiais mas apenas está esta época á disposição dos irrequietos e turbulentos sul-americanos ou dos portugueses.

E meus caros, a alvorada fo mandada tocar pelas 9 horas locais e após o pequeno almoço foi dada ordem para avançar até ao pelado de Mitsubishi, que fica a cerca de 15 quilómetros onde todos nos encontramos, e diga-se que todos bem, excepto o Zé Beto que cotraiu uma distensão capsulo — ligamentar no joelho esquerdo. Diz-me o dr. Domingos Gomes que ainda admitiu a hipótese de mandar embarcar o jovem Best mas tal não será necessário porque confia na recuperação do substituto de «Mly», Octávio acrescenta de que, no caso de Beto não se encontrar em condições para ocupar lugar no banco (apto para eventual impedimento físico de Mly), será André o «keeper» de reserva.

O treino decorreu da forma bem alegre que é a sintomatologia generalizada de todos os elementos, até mesmo do gigante «Mly» que durante mais de meia hora sofreu bastante perante os «tiraços» ensaiados por Gomes, Pacheco, Geraldão e Octávio Machado, Refira-se ainda que, na peladinha, os atiradores de serviço foram os «arietes» Gomes e Madjer com dois golos rubricados por cada um.

O resto do dia de hoje será dedicado a repouso e visionamento de vídeos e amanhã haverá duro trabalho do palco onde terá lugar o ansiado embate de gigantes.

Três «vips» por cá

Com a comitiva encontram-se três figuras de proa do desporto português. Refiro-me ao professor Manuel Pulga (delegado da DGD no Porto), Pinto de Sousa (presidente do Concelho de Arbitragem da FPF) e António Garrido, antigo árbitro, actual dirigente e que vai fazendo questão de «estar em todas».

Consternação

A notícia do fatídico desastre que vitimou 28 elementos da equipa do Alianza de Lima, foi aqui muito sentida e a consternação foi geral, quer por parte dos portugueses quer dos uruguaios; e, à memória de todos nós, veio a catástrofe de Superga que fez desaparecer a fabulosa equipa do Torino que regressava de Lisboa onde havia participado no encontro com o Benfica integrado na festa de homenagem desse extraordinário Xico Ferreira, e também ele falecido em tempo recente. E claro que todos recordamos outro acidente sofrido em Munique, onde morreram alguns companheiros de Bobby Charlton.

Este vosso companheiro de leitura ficou igualmente siderado com a triste notícias aqui chegada, e apenas lhe apetrece lançar deste torrão nipónico uma palavra de conforto para todos os peruanos que viram desaparecer alguns do seus ídolos.

Botas novas

Adiante. Os «dragões» deverão assinar hoje um contrato para no domingo calçarem botas novas e o negócio renderá mil francos suíços a cada futebolista.

Da conferência de Imprensa realizada ontem em que estiveram presentes Ivic, Álvaro Braga Júnior, Gomes, João Pinto, Madjer e Rui Barros e que foi bastante participada pelos meus camaradas deste grandioso e acolhedor país, os temas foram variados tendo como ponto principal a hipótese de

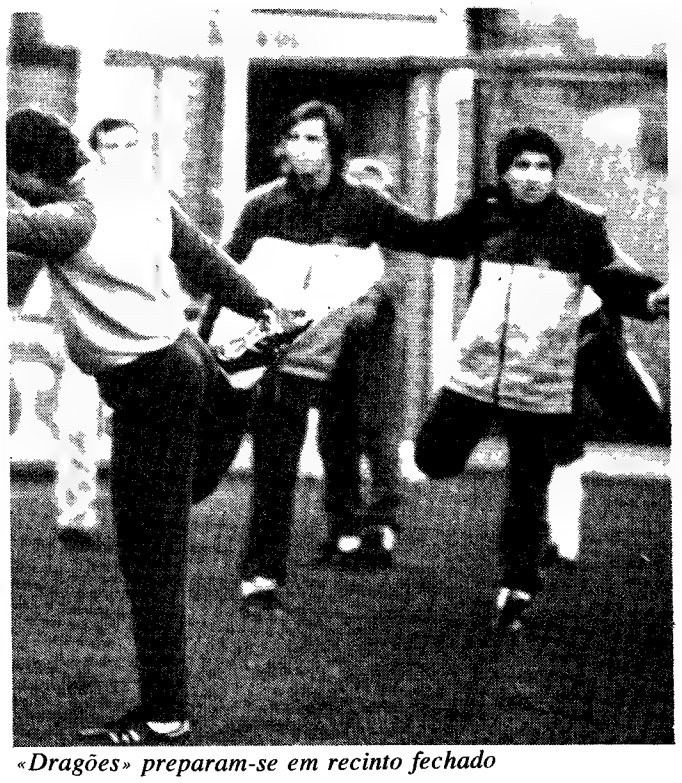
Zé Beto está outra vez com «doi-doi»

Madjer sair para o Ajax, mas o argelino nada adianta sobre o assunto.

As malas já apareceram

As malas que haviam desaparecido, conforme referi na crónica de ontem, já apareceram, e daí que o Luís César sorria de contentamento pois, a partir de agora, já dispõe do vasto material de propaganda que sempre prepara para reforçar e dar a conhecer a imagem do seu Futebol Clube do Porto. As malinhas estavam a bom recato numa das arrecadações do aeroporto e logo que se procedeu à sua abertura, foi um «ver se te avias» com os futebolistas a rubricarem autógrafos sobre as fotos então recuperadas.

Bem, então até amanhã.



«Dragões» preparam-se em recinto fechado

Segundo a Associated Press

FC Porto em lugar de honra

A vitória do FC Porto na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol foi um dos 20 principais acontecimentos desportivos do ano de 1987 para os clientes da rede mundial da agência noticiosa norte-americana Associated Press.

A consulta abrangeu redacções desportivas de jornais, estações de rádio e televisão da Europa, Ásia, África e América Latina ligadas ao circuito noticioso da AP, escolhendo cada órgão de Comunicação Social os seus dez principais acontecimentos do ano.

A lista das 12 melhores «sports stories»: da AP é: 1º Ben Johnson, recorde dos 100 metros, 633 votos; 2º Mike Tyson, título mundial de pesados, 253; 3º Steffi Graf, número um do ténis feminino mundial, 234; 4º Stephen Roche, vencedor da Volta à França, 226; 5º Pav Cash, vencedor em Wimbledon, 152 6º Sergei Bubka, recorde no salto com vara, 143; 7º Martina Navratilova, vencedora em Wimbledon, 141; 8º Violência dos adeptos no futebol, 126; 9º Stefka Kostradinova, recorde do salto em altura, 117; 10º Aurélia Dobre, título mundial de ginástica, 92; 11º FC Porto vencedor da Taça Campeões Europeus, 89; 12º Alain Prost, piloto recordista em Fórmula 1, 84.

Um mergulho no passado

Na história deste prestigioso troféu (sancionado pela FIFA) que anualmente coloca frente a frente os «maiores» da Europa e da América, Portugal tem agora a sua 3.ª presença, já que em 1961 e 1962, coube ao Benfica, representar o Velho Continente por «obra e graça» das jornadas culminadas em Berna (frente ao poderoso Barça) e Amesterdão (perante o lendário Real).

Na sua primeira presença o Benfica defrontou exactamente o Peñarol triunfando por 1-0 em Lisboa para ser goleado no 2.º jogo em Montevideu por 5-0 não resistindo no «tira-teimas» disputado na mesma cidade, tendo sido derrotado pela tangencial marca de 1-2. No ano seguinte e depois do 2-3 averbado no Rio de Janeiro, a turma da Luz não suportou a classe incontestada do Santos, de Pelé, Zito, Coutinho e Pepe (esse mesmo que orienta a turma do Bessa) sendo goleado por 5-2 no «ninho das águias».

Para o meu amigo leitor, aqui lhe recordo números e datas desses 5 encontros:

Benfica, 1 — Peñarol, 0 (Lisboa, 4/9/1961)

BENFICA: Costa Pereira; Ângelo; Mário, João; Neto, Saraiva; Cruz, José Augusto, Santana, José Águas, Coluna e Cavém.

PEÑAROL: Maídana; González, Martinez, Aguerre, Cano, Gonçálvez, Cubilla, Spencer, Cabrera, Sasía e Ledesma.

Marcador: Águas.

Peñarol, 5 — Benfica, 0 (Montevideu, 17/9/61)

PEÑAROL: Maídana; González, Martinez, Àguerre, Cano, Gonçálvez, Cubilia, Ledesma, Sasía, Spencer e Joya.

BENFICA: Costa Pereira; Ângelo, e Mário João; Neto, Saraiva e Cruz, José Augusto, Santana, Mendes, Coluna e Cavém.

Marcador: Spencer. Joya (2) Sasía (2).

Peñarol, 2 — Benfica, 1 (Montevideu, 19/9/1961)

PEÑAROL: Maídana; Martinez, Cano, Gonçález, Gonçalves, Águerre, Cubillia, Ledesma, Sasía, Spencer e Joya.

BENFICA: Costa Pereira; Ângelo, Humberto e Cruz; Neto e Cavém; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

Marcadores: Sasía (2) e Eusébio.

Santos, 3 — Benfica, 2 (Rio de Janeiro, 19/9/1962)

SANTOS: Gilmar; Lima, Calvet, Zito, Mauro, Dalmo, Dorval, Mengalvio, Coutinho, Pelé e Pepe.

BENFICA: Rita; Ângelo, Raul, Humberto e Cruz; Cavém, e Coluna; José Augusto, Santana, Eusébio e Simões.

Marcadores: Pelé: (2), Coutinho e Santana (2).

Benfica, 2 — Santos, 5 (Lisboa, 11/10/1962)

BENFICA: Costa Pereira; Jacinto, Raul, Humberto e Cruz, Cavém e Coluna; José Augusto, Santana, Eusébio e Simões.

SANTOS: Gilmar, Olavo, Calvet, Dalmo, Mengalvio, Mauro, Dorval, Zito, Coutinho, Pelé e Pepe.

Marcador: Santana, Eusébio, Pelé (3), Coutinho e Pepe.

"TAÇA INTERCONTINENTAL/TOYOTA"
ACOMPANHAMOS O F.C.PORTO CAMPEÃO DA EUROPA 86/87
COM O PATROCÍNIO DE
Salvador Caetano
UM AUTÊNTICO CAMPEÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL
TOYOTA AS "COMERCIAIS" QUE MAIS SE VENDEM EM PORTUGAL
IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR **SALVADOR CAETANO, I.M.V.T., S.A.** CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Ribeiro de Magalhães (FC Porto) tira a bolinha do Estoril

Futebol: Taça já tem calendário

Presidida pelo dirigente da FPF, José Manuel Torcato, estando também presentes César Grácio e António Malva (secretários daquele organismo), realizou-se ontem, no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva, o sorteio relativo à 4.ª eliminatória (1/32 avos) da Taça de Portugal, cujos jogos terão lugar no dia 16 de Fevereiro.

A nota dominante do sorteio consistiu na circunstância de não haver proporcionado o confronto entre equipas da I Divisão. Veja-se o programa:

Leixões - Vilafranquense, **Marítimo** - Amarante, Sport Lisboa e Marinha - União de Tomar, Marialvas - **Salgueiros, Covilhã** - Lousanense, **Elvas** - Lourosa, Marinhense - Marco, Vianense - Gil Vicente, Mirense - **Sporting de Espinho,** Lusitano de Évora - SL Olivais, Bragança - **Penafiel, Boavista** - Estrela da Amadora, **Sporting de Braga** - Vila Real, Macedo de Cavaleiros - Oliveirinha, Oliveira do Hospital - Oliveirense / Louletano, Sacavenense - Fafe, Esperança de Lagos - União de Seia, Oriental - Olhanense, União de Lamas - Anadia, Vialonguense - Ponte da Barca, **Rio Ave** - Silves, Atlético - Futebol Benfica, **Portimonense** - Esposende, **FC Porto** - Estoril, Paredes - **Vitória de Setúbal,** Aves - **Benfica,** Felgueiras - **Vitória de Guimarães,** Caldas - Lixa, Beira Mar - Juventude de Évora, União de Leiria - **Farense,** Estrela de Portalegre - Maia, Pedrouços - União S. Tiago de Cacém e Mangualde - Ermesinde.

Jordão: Regresso

Rui Jordão tem a sua estreia sadina prevista para domingo no encontro que o Vitória de Setúbal disputa em Elvas

Hoje: Benfica em assembleia

A sessão da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica (que pelas 21 horas de hoje se iniciará no pavilhão da Luz) é aguaradada com natural expectativa com realce para a discussão de «guerra dos camarotes» que o anterior executivo havia atribuído ao então presidente da direcção (Fernando Martins) e que o actual executivo e demais órgãos sociais entenderam ter-se tratado dum acto ilegal já que a alienação do património do clube apenas é da competência do órgão supremo (Assembleia Geral). Portanto, caberá aos associados decidir o pleito e estamos em crer que este será o «tema de fundo» da reunião que tudo indica levará muitos benfiquistas ao seu pavilhão.

Outras questões que nos dizem deverá vir a ser afloradas são os dinheiros destinados ao pagamento à empresa construtora do 3.º anel, da negociação de Chalana com o Bordéus e ainda o muito falado e «prometido» exame à escrituração contabílistica do clube.

Amanhã, em Zurique

PORTUGAL CONHECERÁ PARCEIROS PARA O "MUNDIAL-90"

Portugal é um dos sete países europeus considerados de nível dois no sorteio da fase de qualificação para o Mundial de Futebol de 1990 (Itália), a realizar amanhã, em Zurique.

O escalonamento das equipas para o sorteio, elaborado pelo Comité Organizador da Taça do Mundo, foi divulgado ontem pela FIFA, esperando-se que seja ratificado hoje, durante a reunião do Comité Executivo da Federação Internacional.

A Alemanha Federal, Espanha, Inglaterra, União Soviética, Dinamarca, Bélgica e França serão os «cabeças-de-série» dos 32 concorrentes europeus, enquanto no continente sul-americano, que apresenta nove países, a distinção coube ao Brasil, Paraguai e Uruguai.

No nível dois europeu, Portugal terá a companhia da Bulgária, Holanda, Polónia, RDA, Hungria e Escócia — os únicos com que os portugueses podem desde já deixar de preocupar-se.

O bloco de nível três inclui a Roménia, Suécia, País de Gales, Irlanda do Norte, Checoslováquia.

A Irlanda, Grécia, Suíça, Finlândia, Noruega e a Albânia terão o nível quatro no sorteio, onde a Turquia, Malta, Chipre e Luxemburgo se apresentarão como as mais modestas formações (nível 5).

O escalonamento do sorteio, definido através da carreira dos 112 países inscritos no Mundial de 1986, destina-se a evitar que as equipas mais cotadas se encontrem na fase preliminar e desta forma, os organizadores pretendem tornar o mais atractivá possível a fase final do Campeonato do Mundo, que em 1990 reunirá em Itália os 24 candidatos ao título mundial sobreviventes à difícil e demorada campanha de qualificação.

A Europa será o continente mais representado na fase final, com 14 países, entre os quais a Itália, ausente do torneio de qualificação por ser o país organizador.

Segue-se a América do Sul, com pelo menos três equipas, incluindo a Argentina, actual detentora do título. Os sul-americanos poderão obter um passaporte mais para a fase final, caso o vencedor de um dos seus grupos de qualificação elimine o primeiro classificado pela Oceania.

A Asia e a África terão dois representantes em Itália, saindo outros dois finalistas da zona compreendida pela América do Norte e Central e Caraíbas.

A Oceania, zona em que foi incluído Israel por razões políticas, poderá estar ou não presente em terras transalpinas, tudo dependendo de como o seu representante se sair do confronto com os sul-americanos.

●

Os 32 países europeus disputarão sete grupos de qualificação, quatro de cinco equipas — com «passaporte» para Itália para os dois primeiros classificados — e três grupos de quatro países, cujos vencedor garantirão automaticamente a presença na fase final.

Os dois restantes finalistas europeus serão os dois melhores segundos classificados nos agrupamentos de quatro países.

●

O torneio de qualificação sul-americano comporta três grupos de três equipas, que jogarão entre si, em casa e fora, tal como acontece na Europa e os vencedores de dois dos grupos sul-americanos acompanharão os argentinos na viagem a Itália e o primeiro classificado no terceiro agrupamento discutirá a qualificação com os representante da Oceania.

O torneio de qualificação sul-americano inicia-se em Março próximo e termina em Agosto de 1989, desconhecendo-se ainda o calendário das eliminatórias europeias.

Citérios

Os critérios estabelecidos pela FIFA para as restantes áreas do Globo são os seguintes:

• **Ásia:** dois finalistas entre os 25 países inscritos, a apurar em duas fases. Cabeças-de-série: Iraque, Kuwait e Arábia Saudita, pela Asia Ocidental, e China, Coreia do Norte e Coreia do Sul, pela Asia Oriental. As eliminatórias principiam em Janeiro de 1989.

• **América do Norte e Central e Caraíbas:** Apurados dois dos 15 países inscritos, através de eliminatórias directas, em duas «mãos». O Canadá, as Honduras, o México, os Estados Unidos e El Salvador, ficaram isentos da primeira ronda. O torneio de qualificação inicia-se em Março.

• **África:** apurados dois dos 24 países inscritos, através de eliminatórias directas. Argélia, Camarões, Egipto, Marrocos, Costa do Marfim, Quénia, Nigéria e Zaire ficaram isentos da primeira ronda. O torneio africano de qualificação arranca em Março.

• **Oceania e Israel:** um ou nenhum finalista no Itália-90. A Austrália e a Nova Zelândia começam por discutir a qualificação com a Formosa e as Ilhas Fiji, ou vice-versa. Os vencedores disputarão posteriormente com Israel um torneio, cujo primeiro classificado vai defrontar o vencedor de um dos grupos sul-americanos, confronto que apurará finalmente um dos finalistas do Itália-90. As eliminatórias da Oceania começam também em Março.

Paulo Rossi anuncia abandono

O futebolista italiano Paolo Rossi anunciou que vai abandonar o futebol e dedicar-se a «programas especiais» de uma agência de publicidade de Roma.

«Não é uma tragédia o facto de eu abandonar o futebol, embora sinta que perco uma coisa que me é querida», disse Rossi, que jogava no Verona e apontou como causa da sua decisão as várias operações ao joelho, que o têm impedido de jogar.

«Após sete operações decidi dizer basta, pois não pretendo continuar em equipas pequenas. Estou tranquilo, pois tive uma carreira excepcional, embora com alguns altos e baixos. Foi uma carreira curta, mas muito intensa», disse o futebolista, que emocionado recordou alguns momentos da sua carreira: o triunfo da Itália no «Mundial» de 1982, a «maldita noite de Bruxelas» em Heysel.

Rossi nasceu em Prato, Fiorentina, em 1956. Vestiu a camisola da selecção transalpina 48 vezes, e marcou 20 golos pela equipa italiana.

Dasaev poderá ingressar no Inter

O Inter de Milão pretende contratar o guarda-redes soviético Rinat Dasaev, do Spartak de Moscovo e da selecção nacional soviética, para o lugar de Walter Zenga, que anunciou ir para o Nápoles. No entanto, Gennady Logofet, dirigente da Federação Italiana de Futebol, disse que a transferência é difícil porque «o contrato de Dasaev com um clube italiano teria de ser feito através da federação e dos órgãos de Estado, e sobretudo com a anunência dos reponsáveis pelo desporto soviético, que apenas deixam saír os jogadores de plano inferior».

Recorde-se que Dasaev (de 30 anos) considerado guarda-redes número um do Mundo, é licenciado em Ciências Desportivas.

Inglaterra: "piratinhas do mar" mandados para a cadeia

Oito ingleses, que em Agosto de 1986, a bordo de um «ferry boat», no mar do Norte, se envolveram em grave desordem com adeptos de um clube holandês, foram condenados por um tribunal britânico, a penas de quatro a oito anos de prisão.

O juiz que proferiu a sentença descreveu o confronto, que durou perto de 45 minutos e provocou no navio prejuízos avaliados em mais de 30 000 libras (cerca de 7400 contos), como «**um autêntico acto de pirataria**».

totobola
totoloto

PONTA ESQUERDA

Humberto Coelho com boa tacada

O antigo futebolista Humberto Coelho foi 10.º classificado no Primeiro Torneio Pro-AM Marinter, em Golfe, que se disputou nos campos da Aroeira e da Quinta da Marinha com a participação de dezenas de jogadores profissionais e amadores.

Na classificação dos amadores venceu Maria do Carmo Arenoso com 93 pancadas «net», seguida de Vera Trocado e Ângelo Caldas, ambos com 96 e Luísa S. de Almeida com 87 pancadas. Humberto Coelho foi 10.º, «ex aequo» com o ministro Álvaro Barreto, ambos com 103 pancadas.

Em profissionais o primeiro foi António Dantas, seguido de Rogério Marcos, Henrique Paulino e Augusto Paulino.

O torneio, que previa inicialmente 36 buracos (18 em cada campo), teve apenas 27 devido à chuva intensa, que permitiu apenas a realização de nove buracos na Quinta da Marinha.

Ginástica: portugueses em França

Cinco ginastas portugueses estão a participar na Taça do Mundo de Campeões de tumbling e tramplolim, na cidade francesa de Antibes.

A competição é organizada pela Federação Gaulesa de Trampolim e Desportos Acrobáticos, que convida anualmente os melhores especialistas de cada país europeu nas suas especialidades gímnicas.

A selecção nacional é constituída por Maria Baptista, Jorge Moreira e Luís NUnes, que vão competir em trampolim, e Paulo Aparício e Francisco Pinto, em tumbling.

A comitiva portuguesa integra ainda os técnicos Fernando Saldanha (treinador de trampolim) e Artur Pereira (tumbling), sendo chefiada por Cristina Cardoso, que será simultaneamente um dos juízes da prova.

DESPORTO

Desde ontem até domingo

DESPORTOS NÁUTICOS EM DEBATE

O Primeiro Congresso Nacional dos Desportos Náuticos tem como objectivo despoletar o interesse em Portugal pelas actividades náuticas, a nível desportivo e turístico, disse um elemento da organização, Antero Santos.

O congresso, ontem inaugurado pelo secretário de Estado dos Transportes Exteriores e das Comunicações, Eduardo Correia de Matos, e a decorrer no Padrão dos Descobrimentos até domingo, é organizado pelo «Notícias do Mar», e pelo pelouro de Desportos da Câmara Municipal de Lisboa.

Os trabalhos, em que participam mais de uma centena de congressistas e representantes de uma vintena de municípios ribeirinhos de todo o País, iniciaram-se com a leitura de duas comunicações durante a sessão inaugural, e terminam após cinco sessões, no domingo ao princípio da tarde.

Serão debatidas 27 comunicações abordando os mais variados temas relacionados com as actividades de mar, muitas delas debruçando-se sobre o relacionamento da Comunicação Social com essas actividades.

•

A primeira intervenção coube ao comandante António Cardoso que escolheu como tema de fundo severa crítica ao alheamento dos órgãos da Comunicação Social para com os desportos náuticos.

•

Na segunda comunicação da cerimónia de abertura, Antero Santos, coordenador principal da organização e director do «Notícias do Mar», abordou o binómio desporto de mar-turismo e a ausência de infra-estruras, nesse sentido, em Portugal, e a necessidade «do poder central e das autarquias levarem a juventude a interessar-se mais pelo maaar, criando estruturas». «É um desafio que lançamos ao Governo, autarquias e entidades económicas do Páis».

«Portugal é o melhor País da Europa para a prática dos desportos náuticos, pois que no conjunto de todas as modalidades é o que tem as melhores condições para a sua prática durante todo o ano», disse Antero Santos, que comparou a situação dos desportos náuticos em Portugal com os subsídios ao futebol.

«Não é, na minha opinião, vantajoso para o País a concessão de subsídios de centenas de milhares de contos para aumentar a capacidadee de lugares sentados de estádios de clubes que praticam futebol profissional, quando faltam estruturas elementares para apoiar o desenvolvimento dos desportos náuticos e outros desportos amadores», salientou, perguntando se a política do desporto português «é fomentar a prática do desporto ou fomentar o número de espectadores?»

O secretário de Estado, Eduardo de Matos, que encerrou a sessão, salientou o actual «carácter estranho nas relações dos portugueses com o mar», recordando o outrora País de marinheiros ligado ao mar. «É um alheamento estranho em relação ao mar, que tem de acabar», disse o secretário de Estado dos Transportes Exteriores e das Comunicações frisando que «este congresso é um passo importante no sentido de acabar com esse alheamento».

Depois de recordar as «Marinhas (Comercial e de Pesca) débeis que Portugal tem» actualmente, Eduardo de Matos disse ser importante revitalizar as actividades marítimas «porque é uma aposta na nossa juventude, e só com a juventude se pode apostar em termos de futuro».

O secretário de Estado disse ainda que o Governo tem prontas duas portarias relacionadas com o tema em análise: uma de regulamentação turístico-marítima, e outra das embarcações de recreio.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1031, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Minde, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV com 137 metros, do poste n.º 12, da linha para o PT n.º 15 em Vale Alto, ao PT ACN n.º 71 de Covão do Coelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Novembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

VIVENDAS

Vendo, baratas, linha do Estoril perto de Lisboa, vista mar/campo. Preços 13 500 000$00 e 15 500 000$00. Facilidades pagamento longo prazo. Vendo ou troco por terrenos, andares, etc. Sou dono/construtor. Av. 5 de Outubro, 31 R/C – LISBOA. Telefones 54 92 04/escritório 247 52 04/residência.

TRESPASSO

Em Lisboa, ao Saldanha, grande R/C, renda baixa, para escritório ou outro fim. Aceito pagamento com terreno, quinta, andar ou dinheiro. Sou próprio. Carta para Apartado 1141 – LISBOA 1003

TERRENOS

Vendo nos arredores de Lisboa, para indústria e armazéns. Um em Alcoitão perto do Estoril. Um no Casal do Marco concelho do Seixal. Outro perto de Vendas Novas a 75 quilómetros de Lisboa com grande frente para estrada internacional para Espanha. Sou próprio dono.

Carta para Apartado 1149
LISBOA 1003

TERRENOS

Compro, lotes urbanizados ou urbanização aprovada ou em vias de aprovação, ou terreno para urbanizar para moradias, para prédios ou para indústrias, nos arredores de Lisboa ou de Coimbra ou do Porto, mas prefiro nos concelhos de Cascais, Lisboa e Oeiras. Também dou em troca vivendas na linha do Estoril e terrenos para a indústria nos arredores de Lisboa e faço construções e urbanizações em sociedade com donos de terrenos. Sou próprio construtor.

Carta para Apartado 1088
LISBOA 1002

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 72 291 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÁCIDO-6-AMINOPENICILÂNICO-1,1-DIÓXIDO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 65 13 39 - 65 46 13
69 28 15

CORTIÇA

Compro, na árvore, para tirar em 1988, tirada por minha conta ou de conta do vendedor. Sou próprio comprador.
Carta para Apartado 1935.
LISBOA 1004

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

Ex. Sentença n.º 264/H/71, 2.ª Secção. Exequente – Dr. João Norberto da Palma Carlos – Rua dos Sapateiros n.º 123-2.º em Lisboa.

Executada – Maria da Conceição Matias Mendes Simões Berto e outros, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Av. Barbosa du Bocage n.º 35 em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio notificando a executada no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, nos termos do art.º 811 n.º 3 do Código Processo Civil, embargar ou requerer a substituição dos bens penhorados nos autos acima indicados, por outros de valor suficiente.

O Juiz de Direito
a) António Sérgio da Silva Abrantes Mendes
P'O Escrivão de Direito

a) António Gabriel de Almeida Marques

DL 11/12/87 – 1.ª Pub.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1024, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Coruche, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 332 metros, do poste n.º 59, da linha para o PT CCH n.º 46 de Fazenda das Figueiras, ao PT CCH n.º 11 de Pelados sito no lugar de Pelados.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Novembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1025, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 552 metros, do poste n.º 11 da linha para o PT STR 67 de Cortelo ao PT STR 322 de Cortelo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Novembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1026, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Salvador, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 20 metros, do poste n.º 5 da linha para o PT STR 12 C, de Augusto Ferreira dos Reis ao PT STR 323 da Portela das Padeiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Novembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

CARLOS "ZÍNGARO": TEIMOSIA EM TERRA DE PÓSTUMOS

Rui Eduardo Paes

CARLOS «ZÍNGARO», quem o conhece verdadeiramente? Poucos, convenhamos. E no entanto ele é o mais ilustre e o mais internacional dos instrumentistas da chamada «nova música», com um reconhecimento no estrangeiro que contrasta com a indiferença com que é tratado entre nós.

Mas «Zíngaro», violinista e manipulador de electrónica, prefere continuar neste País «pequenino» e só de vez em quando apanhar o avião e tocar com os grandes da música improvisada americana ou europeia. São opções: «Sempre me irritou a ideia da emigração compulsiva. Pode ser que eu seja um lírico, afinal, mas ainda acho que há espaços neste País susceptíveis de serem dinamizados», diz ele.

Seja como for, a marginalização de que tem sido alvo em Portugal dá sinais de estar a desaparecer, em consequência da sua teimosia. A verdade é que um novo impulso surgiu nas suas presenças ao vivo: em Agosto tocou com o trio Shish na Gulbenkian, na quinta-feira esteve com os Telectu no Centro de Arte Moderna e para o próximo dia 27 anuncia-se um concerto com o seu próprio grupo, agora revitalizado. Os Plexus tocarão na Caixa Económica Operária, onde funciona habitualmente o colectivo teatral Contra-Regra.

Carlos «Zíngaro» é um homem amargurado e não o esconde. «Esmagam-se ou ignoram-se os valores reais, e ao mesmo tempo assistimos ao retorno dos valores patéticos que sempre combatemos, como o nacional-cançonetismo», refere o músico ao repórter do «DL». Mas factos como este constituem maior justificação para não desistir: «Acho que é altura de dizer que é possível demonstrar a existência de outras formas musicais. Afinal de contas, é a contemporaneidade que está a ser esmagada», pensa o violinista.

Carlos Zíngaro

Chocalhar o marasmo é importante

Não há, é evidente, muito mais do que a vontade. O cenário das músicas alternativas em Portugal é quase um deserto, constatando-se, como o faz Carlos «Zíngaro», que há apenas algumas pessoas a fazerem «coisas interessantes» — poucas mas boas. E que estão a aparecer novos músicos: «Tudo o que chocalhe o marasmo luso é importante, mesmo que os projectos ainda estejam mal digeridos.»

«Zíngaro» fala-nos de coerência, de coerência, consigo próprio: «Tenho convicções, ponho à frente aquilo que gosto de ser e fazer e não aquilo que tenho de ser e fazer. A minha consciência está tranquila: nunca corri atrás de comboios.» Não há dúvida, porém, que este violinista simultaneamente famoso e desconhecido devido às ironias do destino já perdeu muitas boleias que lhe puseram à disposição, por direito próprio.

Em 1979, por exemplo, quando Nova Iorque ainda era um «meltingpot» onde tudo se misturava «sem pruridos estilísticos» (diz), Carlos «Zíngaro» actuava num meio onde sobressaíam nomes como Bil Laswell, Fred Frith ou Laurie Anderson. Mas preferiu voltar ao País natal e à luta surda contra a mediocridade do nosso meio musical, enquanto os seus ex-companheiros subiam até às luzes da ribalta.

Houve outras razões, pelo que nos confia: «Em Nova Iorque a competição é desenfreada, fanática e mesmo criminosa. Não me quis promover, não tenho feitio para isso. Não tenho feitio para morder as canelas do parceiro do lado para saltar para a frente. Prefiro fazer calmamente o meu trabalho.»

As boas oportunidades sucedem-se, apesar de tudo. Carlos «Zíngaro» tem tocado, um pouco por todo o mundo, com Richard Teitelbaum, talvez o mais interessante conceptualista e improvisador nesse difícil **'media' que são os sintetizadores**. Tem emparceirado com o saxofonista Daunik Lazro e com Jean Bolcato. Tem tocado com o percusionista Roger Turner. E com Lee Konitz, Derek Bailey, Barre Philips, George Lewis, Anthony Braxton, Steve Lacy, Andrea Centazzo, Kent Carter, Joelle Leandre. Um currículo de respeito.

Em Portugal é o contraste, com um percurso quase solitário, imperando os signos da sobrevivência económica ou da amizade. Daí as parcerias com os Shish e os Telectu, daí a sua inclusão nos registos discográficos da música popular portuguesa ou a criação de temas para teatro.

A retoma do projecto Plexus quebra com este ciclo, vinte anos depois do seu início e contadas as «várias fases de aproximação sociopolítica e cultural.»

Sem fronteira e sem colagens

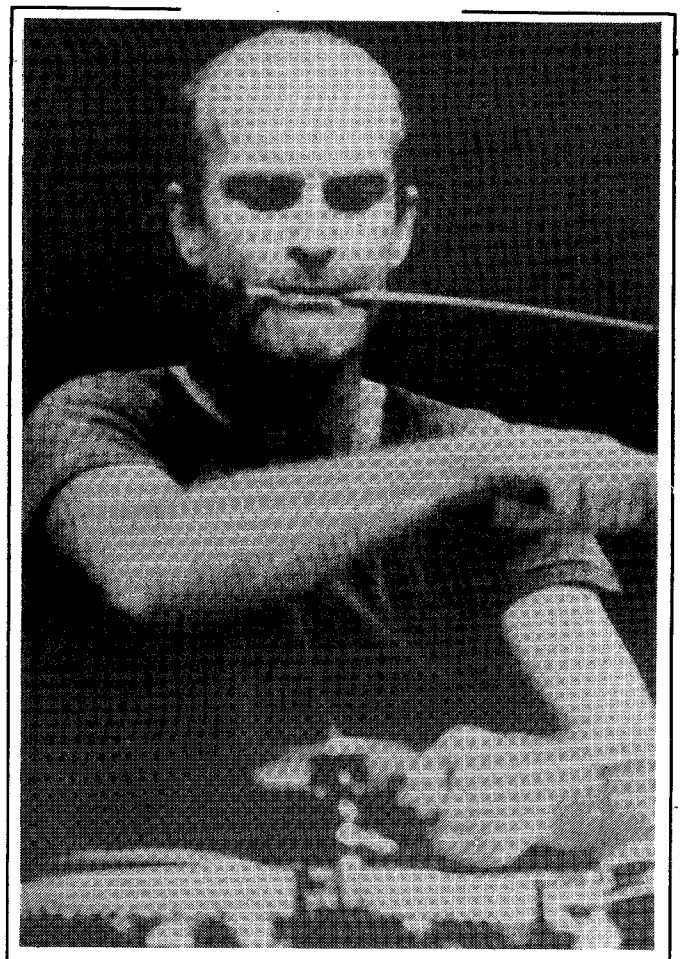
Os Plexus foram no fim dos anos 60 o primeiro grupo musical a tocar num nível «underground». No início dos anos 70 tiveram uma linguagem próxima do «free jazz», partilhando a sua contestação política «quase de guerrilha» e contra a ordem estabelecida. Com o esmorecer da euforia pós-25 de Novembro nasceu no grupo uma tendência que reinvindicava uma música mais comercial. Foi o fim. Só há cerca de quatro anos Carlos «Zíngaro» acertou com a formação definitiva, mas teve de esperar.

Consigo estão hoje Carlos Bechegas (flautas, saxofones alto e soprano, percussão e electrónica) e Jorge Lampreia (percussão electrónica e saxofone soprano). Um teve formação clássica e esteve ligado ao «jazz», o outro veio do «rock» experimental. A motivação fulcral do trio é «a interpenetração dos instrumentos acústicos com a panóplia electrónica, sem nenhumas preocupações de fronteiras mas também sem colagens».

«Zíngaro» não tem discos gravados em Portugal, incompreensivelmente. As editoras não se interessam por produtos musicias como os que assina e ele próprio nunca teve a preocupação de «bate às portas»: «O disco não é um fim a atingir. E um artigo de consumo, um objecto que se ouve e logo se esquece embora não haja dúvida que funciona como um cartão-de-visita. Por mim, prefiro os concertos ao vivo, têm a ver mais com a música que faço», diz-nos a propósito.

Lá fora é diferente. São vários os registos em que o podemos ouvir e estão na forja, para sair em Janeiro e Fevereiro, alguns outros, nomeadamente em duo com Teitelbaum (no Canadá), em colectivo com Lee Konitz, Derek Bailey, Han Bennink, Steve Noble, Tristan Honsinger, Barre Philips e Teitelbaum (na Grã-Bretanha), e um terceiro a solo (na Bélgica).

«É preciso denunciar a balda que vai nos nossos meios culturais», desabafa o violinista, que diz ainda: «Não pretendo propriamente entrar numa de militante, de punho no ar, mas penso que é imprescindível denunciar todo este ridículo. Vivemos numa terra de póstumos.»



Roger Turner

II Ciclo de Nova Música

Improvisada

programação deste ano

Músicos britânicos hegemonizam

Com a apresentação de músicos britânicos, exceptuando a participação dos portugueses Carlos Zíngaro e duo Telectu, teve início na sala polivalente do Centro de Arte Moderna, com organização do ACARTE, aquele que é o II Ciclo de Nova Música Improvisada. British Summertime Ends, com Clive Bell, Sylvia Hallett e Stuart Jones, os Melody Four de Tony Coe, Lol Coxhill e Steve Beresford, e ainda Maggie Nichols, Julie Tipett, Keith Tipett, Phil Minton, Roger Turner, Max Eastley e Mike Cooper suceder-se-ão nos dias 11, 12 e 13, experimentando as diversas soluções formativas que puderem conjugar. O princípio a respeitar é só um: a improvisação. A partir daí são reconhecíveis os diversos vectores que «fazem» estes discursos musicais que dispensam catalogação: jazz de vanguarda, música erudita contemporânea e rock experimental.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 42/87
11.º Juízo/ 2.ª Secção

A Dra. PAULA ALEXANDRA CARVALHO, Juiz de Direito do 11.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 2.ª Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo ordinário, registados sob o n.º 42/87 em que é autora MARIA DO CARMO DA CRUZ MARQUES DA SILVA BARROCA, residente na R. Bastos Nunes, lote 22 sub/cave esq. em Queluz e ré COZINORMA, LDA., com última sede conhecida sita nos Moinhos da Funcheira, Damaia — Amadora, e nelès correm éditos de trinta dias, contados a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré para no prazo de dez dias findos os dos éditos, contestar, querendo a acção acima identificada, ficando o duplicado legal da petição inicial na secção, onde poderá ser levantado durante o horário normal de expediente.

Mais fica citada a ré para no mesmo prazo, querendo, contestar o pedido de assistência judiciária requerido pela autora e que já foi admitido liminarmente.

Lisboa, 87.12.03

A Juiz de Direito
Paula Alexandre Carvalho
A Escriturária

«DL» 11/12/87 — 1.ª Pub.

DOMOGRAFOS — GABINETE DE DESENHO, C.R.L.

Certifico, narrativamente, que da fotocópia legalizada da acta da assembleia geral oddinária da cooperativa de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede na Rua da Emenda, 30, 3.º, salas G, H, e I, em Lisboa, lavrada no competente livro de actas em 12 de março de 1978 e arquivada no 9.º Cartório Notarial de Lisboa em 26 do corrente ano, no maço de documentos que os interessados pretendam arquivar sob o n.º 621, consta que foram eleitos os corpos gerentes da referida cooperativa para o ano em curso, ficando os três órgãos com a seguinte constituição:

Direcção: presidente — António Abrantes Ferreira; tesoureiro — José Manuel Lima Ribeiro; secretário — José António Canoeiro Freire. Conselho fiscal: presidente — Fernando Olímpio Silva; 1.º vogal — Ana Paula Marques Neto de Oliveira; 2.º vogal — Pedro Manuel de Almeida Carvalho.

Assembleia geral: presidente — Jorge Santos Costa; 1.º secretário — José António Gueijão de Oliveira; 2.º secetário — Luís Manuel da Mata Sequeira.

Está conforme.

9.º Cartório Notarial de Lisboa, 27 de Outubro de 1987. — O Notário Adjunto, *Carlos Manuel da Silva Almeida.*

1-0-21 847

«DL» 11/12/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

ANÚNCIO

O Doutor José Inácio Manso Rainho, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Olhão:

Faz saber que no dia 18 de Dezembro de 1987, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de carta precatória n.º 140/86-2.ª secção vindos do Tribunal Judicial de Alcanena e extraídos da Execução Sumária n.º 134/84 em que são, exequente, «LOURENÇO CARVALHO, LDA.» e Executado MANUEL PARRA GUINCHO, casado, comerciante, residente na Rua Almirante Reis, 223-B, em Olhão, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, um lote de 21 blusas de malha, próprias para senhora, de várias cores e modelos e um lote de 16 «pull-overs» próprios para homem, de várias cores e modelos.

Olhão, 12 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito
a) José Inácio Manso Rainho

O Escrivão Adjunto
a) Ezequiel Correia Pereira

D.L. 11/12/87 – 1.ª Pub.

PLANTADOR-MARISOL

FILIAL:
MUSEU DAS CARROÇAS - ARRUDA

TRATA DE JARDINS
FLORES INTERIORES E EXTERIORES
ARBUSTO PARA JARDINS
ÁRVORES DE FRUTA DE TODA
A QUALIDADE
VASOS PARA RUA E PARA CASA
CASAS PARA CÃES E FORNOS PARA PÃO

Sede: MARISOL
Rua Principal, Lote 346
Telef. 226 1574
CHARNECA DA CAPARICA

Filial: ARRUDA DOS VINHOS
ALCAMBAR
Telef. 063/95642

AGUIAR & MELLO, LDA.

BICICLETAS Orbita

A MARCA QUE GARANTE QUALIDADE

DURANTE ESTE MÊS ENTREGAMOS AO DOMICÍLIO
(ÁREA DE LISBOA)

ESCRITÓRIO E STAND:
PRAÇA DO MUNICÍPIO 11-13
1100 LISBOA
TELEF. 32 11 51
TELEX 18207 P

ARMAZÉM E OFICINA:
RUA ARTUR LAMAS, 32
1300 LISBOA
(À JUNQUEIRA)
TELEF. 63 61 82

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 75 550 para: «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÃO CONTENDO BISMUTO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 65 13 39 - 65 46 13
69 28 15

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO
ANÚNCIO

Proc. N.º 116/87 1.ªS. 1.ºJ.

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, cabendo à 1.ª Secção do 1.º Juízo, onde tem o n.º 116/87, uma acção contra MARIANA CASCO DEFESA, solteira, residente no Lar Nossa Senhora de Fátima, Cidade Sol, Santo António da Charneca, Barreiro, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Barreiro, 26 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,
a) *Alexandre Ferreira Baptista Coelho*

O Escrivão Adjunto,
a) *Maria Júlia Santos Padilha Fragoso*

"D.L." 11/12/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º Juízo Cível
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 5556 1.ª secção.

Exequentes – Manuel Cristóvão.

Executado – Mário Pinhal Cartaxo e mulher Júlia da Silva Patrício Cartaxo, residentes no Zambujal, em SESIMBRA.

Lisboa, 26 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
(JOÃO FRANCISCO AVEIRO PEREIRA NUNES)
Pel'O Escrivão de Direito,
(MARIA ALINE RUSSO)

"D.L." 10/12/87 – 1.º Pub.

Silvestre Fonseca, guitarra clássica

DAS CORDAS PARA O OUVIDO: O PRAZER RENOVADO

Rodrigues Borges

Pretendi atingir, com este disco, uma gama de pessoas mais alargada do que é habitual em relação a este tipo de música - diz-nos Silvestre Fonseca. Este exímio executante de guitarra clássica referia-se ao seu último (e segundo) LP, lançado recentemente no mercado e que, segundo apurámos, está sendo bem recebido pelo público.

Produzido por João Pereira Bastos para a PlyGram e numa edição patrocinada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, este «Silvestre Fonseca - guitarra clássica» integra composições de António Vivaldi (Concerto em Lá Maior), Ferdinando Carulli (Concerto em Lá Maior para Guitarra), Francisco Tárrega (Adelita, Rosita, Marieta e Pepita - mazurcas e polcas), António Lauro (Tríptico - dedicado a Andrés Segovia), António Victorino d´Almeida (Fantasia para Guitarra - dedicada a Silvestre Fonseca) e Heitor Villa–Lobos (Chôro Típico Nº 1).

Apesar dos seus 28 anos (jovem, sim - mas não apenas o «jovem promissor» como alguns críticos mais apressados o têm rotulado) Silvestre Fonseca revelou-se, na conversa que com ele mantivemos, como um músico maduro que sabe o que quer e o que vale.

Respondendo à primeira pergunta que lhe fizemos, directamente ligada aos seus trabalhos discográficos, elucida–nos: «Este é o meu segundo disco, feito com a colaboração duma excelente orquestra de Câmara dirigida por Leonardo de Barros, o primeiro foi gravado há cerca de sete anos, e nessa altura contei apenas com a minha guitarra»

E para além dos discos ? «Penso que os discos são muito importantes, porque constituem a forma mais directa e eficaz de comunicar com a grande maioria, a maioria que infelizmente não foi habituada ao género de música que interpreto mas que, ao escutá–la com assiduidade, é muito natural que comece a gostar. Acho ainda, a propósito, que é necessário ter muito cuidado com as composições a escolher para este género de trabalho discográfico, porque se destinam, em princípio, a todos os públicos e não só aos tradicionais consumidores de música dita clássica».

Quem é este guitarrista ?

Silvestre Fonseca, que na sequência do seu interesse em gravar com mais regularidade, nos revelou o seu propósito em tentar encontrar patrocínios (recorrendo à Lei do Mecenato, por que não ?) com vista à edição anual, por exemplo, começou a tocar muito novo mas é em 1975 que inicia os seus estudos de guitarra, na Escola Duarte Costa com o professor José Diniz, estudo que se prolongou por alguns anos. Nos primeiros anos de carreira, ele trabalhou em bares e em pubs, tal era a ânsia de se profissionalizar, de tocar com a regularidade possível, ao vivo. Essa experiência - diz–nos - foi muito positiva.

Depois, a evolução que se impunha, o palmilhar das etapas que o conduziram, por mérito próprio, ao lugar destacado que hoje ocupa.

Assim: tem realizado inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro quer a solo quer integrado em agrupamentos de música de câmara - como solista destaque para a digressão que fez à RFA em 1983, que lhe valeu as mais elogiosas referências críticas; além de gravações para a RDP e RTP, também participou em programas para as cadeias de televisão da Áustria e França. A convite do maestro Silva Pereira interpretou sob a sua direcção e com a Orquestra Sinfónica da RDP o Concerto em Lá Maior de Carulli e o Concerto de Aranjuez de Joaquin Rodrigo; é solista regularmente contratado pelo Teatro Nacional de S. Carlos nas suas temporadas de ópera e realizou recentemente uma digressão por todo o país com António Victorino d´Almeida e a actriz austríaca Erika Pluhar.

Paralelamente com a sua carreira de solista, desenvolve também actividade como compositor, sendo de destacar neste domínio a encomenda para apresentação da peça «À Procura da Tragédia» no Serviço ACARTE da Fundação Gulbenkian. De referir, ainda, que nos últimos anos tem frequentados diversos cursos internacionais de guitarra e que estudou composição e análise musical com o maestro Joly Braga Santos.

Para completar a imagem do Silvestre Fonseca que queríamos divulgar ao leitor, podemos adiantar que o intérprete do disco - afinal de contas o pretexto para esta conversa - também exerce a docência. E fá–lo, como nos confidenciou, com o maior empenhamento e interesse. «Preciso de dar aulas de guitarra por uma questão financeira, não o escondo, mas não é menos verdade que essa actividade me dá imenso prazer»

E agora, Silvestre Fonseca ?

«Sempre em frente, é o meu lema. Mais discos, mais concertos, sempre mais e melhor: quero viver da Música e para a Música»

GRANDE PAZ MUDA DE HORÁRIO

O Teatro da Cornucópia vai mudar o horário das representações do espectáculo «Grande Paz», de Edward Bond, que recentemente estreou no Teatro do Bairro Alto. A partir de terça-feira, dia 15 de Dezembro, às 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs — feiras o espectáculo começará às 20.30 horas e não às 21 horas como até agora acontecia e como continuará a acontecer às 6.ªs e sábados, uma vez que o espectáculo tem uma duração maior do que é normal e dado que os transportes da Carris terminam agora mais cedo, a companhia resolveu adoptar esta medida de forma a facilitar aos espectadores o regresso a suas casas. O novo horário pasa assim a aproximar-se do horário normal da tradicional 1.ª sessão dos teatros de revista. Tem-se verificado, aliás, uma tendência de grande parte do público para preferir o início dos espectáculos a uma hora menos tardia do que é hábito em Portugal. Ao domingo e aos feriados a companhia continuará a realizar a «matinée» às 16 horas.

«Grande Paz» é a última peça da «Triologia da Guerra» que a Cornucópia tem vindo a apresentar. No espectáculo, que tem vindo a ser saudado pela Imprensa nos termos mais elogiosos e onde ressalta a interpretação de Alda Rodrigues no papel da mulher que sobrevive à catástrofe nuclear mas arrasta consigo todo o peso da injustiça e da desumanização da sociedade contemporânea, intervêm: António Fonseca, Cândido Ferreira, Fernando J. Oliveira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira. A encenação e o cenário são de Luís Miguel Cintra, os figurinos de Jasmim Matos e a tradução de Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto e José Manuel Mendes.

EXPOSIÇÕES

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: até 31 de Dezembro, pintura de Angela Vimonte, patente ao público das 15 às 23 juntamente com a exposição anterior, «Motivos do Alentejo» de José Manuel Soares.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Dezembro, a 6ª Exposição do ARTEVER- Associação de Artes Plásticas da Amadora. Diariamente das 15 às 23 horas, trabalhos de Abílio Febra, António Galvão, Conceição Ramos, Eduardo Abrantes, Eduardo Nascimento, Helena Matta, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Luís Vasconcelos, Maria Garnel, Maria Soares, Marina e Vítor Π.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Péssimo.

O TEMPLO DO GATO- Escritório de Arte (R. Sousa Viterbo, 38-2º-Eq.): Pintura de Isabel de Sá e Manuel Gantes até 19 de Dezembro, de terça a sexta das das 16 às 20 horas.

INTERNI - Design Arte e Décor (R. Rodrigo da Fonseca, 51): colectiva de Pintura e Escultura até 23 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, com obras de Ana Maria Galvão, David de Almeida, Eurico Gonçalves, Ilda Reis, Isabel Laginhas, João Antas, João Duarte, João Vieira, Larangeira Santos, Paulo Cardoso, Sérgio Pinhão, Sérgio Pombo, Victor Belém e Virgílio Domingues.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): exposição com obras (da colecção da antiga Galeria Buchholz), de António Areal, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Joaquim Rodrigo, e Malangatana. Exposição patente ao público até 14 de Janeiro, todos os dias (excepto terças-feiras) entre as 11 e as 20 horas.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 19 de Dezembro, exposição de escultura de Sérgio Taborda.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

MERIDIEN PORTO: exposição de Fotografia de Eurico Figueiredo até 16 de Dezembro, todos os dias das 18 às 23 horas.

GULBENKIAN (exposições temporárias-piso 0): «Azares da Expressão» ou a teatralidade na pintura portuguesa, uma exposição com algumas obras do CAM.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): exposição de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais A. Barros, M. Cargaleiro,M. Cesariny, J. Cutileiro, S. Delaunay, J. Hogan, J. Rodrigo, Arpad Szenes e Vieira da Silva. Patente até final de Janeiro

MUSEU MACHADO DE CASTRO (Coimbra): Pintura de Isabelino, subordinada ao tema «Wagners Opern».

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Carlos Canhão até 17 de Dezembro, diariamente das 12 às 24 horas.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria,37): té 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o Prémio de Promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (MUSEU-L. das Portas do Sol,2): exposição de desenhos de José Guilherme Toledo, até 30 de Dezembro.

GALERIA LIOZ (Centro Comercial Alto da Barra-Oeiras): até 30 de Dezembro, uma exposição dos artistas plásticos de Cascais -VIRAGEM; uma colectiva de alunos do último ano da ESBAL.

POSTO DE TURISMO DE ÉVORA: exposição de fotografia de Ulisses Rolim, «Pequenas Solidões».

GALERIA VIRAGEM (Espaço TEC-Cascais): até 16 de Dezembro (todos os dias excepto quartas-feiras das 15 às 19), a 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da SEC.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage-Setúbal): exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa do «Grupo 3. 4. 5.».

MUSEU NOGUEIRA DA SILVA (Universidade do Minho-Braga): até 19 de Dezembro, a exposição «Tibães», que pretende chamar a atenção para um dos mais importantes conjuntos do «barroco e do rocaille» em Portugal. Simultaneamente, um ciclo de conferências.

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): atè 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, Pintura de Alice Trigueiros; até 12 de Janeiro, a colectiva «Pequeno Formato». Patentes de terça a domingo, das 15 às 20 horas.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): «Arqueologicamente», pinturas de Victor Belém até 16 de Dezembro. De segunda a sábado.

ARCADAS DO PARQUE (Junta de Turismo da Costa do Estoril): 18 pinturas temáticas de Carlos Lança.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 14 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 19, Maria João Franco expõe pintura, desenho e gravura.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 12 de Dezembro, exposição com trabalhos de José Mouga. Patente de terça a sábado das 15 às 19,30.

MERIDIEN LISBOA: até 19 de Dezembro, numa iniciativa conjunta do Hotel Meridien Lisboa e da Alliance Française, as últimas criações da desenhadora francesa de joias, Nelly Lauer.

ESPAÇO POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Ana Leonor e Luís França intitulada «Mateo, XXV, 30».

BOCA DE CENA (R. Duque de Palmela, 6-A): I Antystetika/87 - «Trylogya», uma mostra colectiva de artes plásticas com trabalhos dos «operários plásticos» João Cruz, Cesário Monteiro e Paulo João Cunha. Patente até 13 de Dezembro, de segunda a quinta das 16 às 20 e das 21 às 24; sextas das 16 às 20 e das 22 às 3; sábados das 22 às 3; domingos das 21 às 24.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Victor Costa.

CINEMA

GULBENKIAN (grande auditório): às 21,30 Ciclo Actor/Actor com «As Pérolas da Coroa» de Sacha Guitry/1937 e «Volpone»/1940 de Maurice Tourneur.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo Alain Tanner com o filme «A Salamandra» com Jean-Luc Bideau e Jacques; às 21,30 «The Strange Impersonation»/1946 de Anthony Mann, com Brenda Marshall e William Gargan.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 concerto com obras de Ravel, Beetowen e Bizet. Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Phillippe Bender, com Sequeira Costa ao piano.

ESPECTACULAR

Todos sabemos como a Televisão deu forte machadada no grande espectáculo que é o cinema. A produção diminuiu, as grandes salas desapareceram (ou estão em vias disso), as receitas enfraqueceram até à míngua. E no entanto...

...No entanto, é ao Cinema que a Televisão vai buscar grande fonte para o seu interesse. Os serões de maior audiência são as «noites de cinema». Algumas pequenas estações fundaram sua captação de popularidade na transmissão (que chegou quase a ser exclusivo!) de filmes. As grandes estações aprenderam a lição e vá de cinematar à queima-roupa. Não só em Portugal foi grande o aumento de horas dedicadas ao cinema, nos últimos tempos. Vejamos, para não ir mais longe, o caso francês.

Na semana que vai de cinco a onze de Dezembro, as seis cadeias francesas transmitiram a brincadeira de **28** *filmes!*

Caímos em situações estranhas. A Televisão, que cresce, explora o Cinema, que cai. O Cinema, cada vez menos popular, contribui para a popularidade da Televisão. A Televisão, que tanto vive do Cinema, está a matá-lo...

A história da galinha dos ovos de ouro é bem mais real do que parece.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 741779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 758727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 17-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista** R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, R. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-A (T. 2040946). Até às 19 horas **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 23567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso ala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 246312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote 3-A, Massamá (T. 4377205). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente: **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até 2 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Central**, R. dos Mercadores, 26 (T. 23870). Permanente.

VALE DE LOBOS: PARAÍSO ÀS PORTAS DE LISBOA

A vinte quilómetros de Lisboa (17 de Odivelas, 16 de Loures, 16 de Sintra, 10 de Queluz, 5 de Pero Pinheiro, menos de 1 do Sabugo...) fica Vale de Lobos. Em Vale de Lobos havia um hotel, que tempo e vicissitudes atiraram para a ruína, vai para dez anos. Mas a nossa estória começa há cerca de quatro anos, quando a recuperação deixou de ser um sonho.

Hoje, enquadrado por um magnífico cenário natural, situa-se um complexo turístico onde factores tão importantes como a tranquilidade e o conforto se conjugam harmonicamente com a boa cozinha portuguesa, a eficiência e operacionalidade do serviço e o aprumo do pessoal.

Deve-se à visão do empresário Adelino Cardoso dos Santos (o dos supermercados conhecidos pelas suas iniciais) a transformação do antigo hotel degradado neste espaço acolhedor, que para além da sua vocação meramente turístico-hoteleira dispõe agora dos requisitos complementares mais diversificados.

Uma zona com salas para congressos, uma piscina coberta e climatizada, um campo de ténis de piso rápido com iluminação, golf, cinema e discoteca, restaurante típico com capacidade para 400 pessoas (extra restaurante panorâmico integrado no hotel), um centro comercial e um super-mercado, complementam esta unidade, onde a preocupação em preservar a traça original não impediu que prevalecesse um eqiluilibrado critério de qualidade.

No que respeita à capacidade, o Hotel Vale de Lobos (paraíso, como já se lhe chama) dispõe de 50 quartos e quatro suites, num total de 104 camas. Um excelente «Piano-Bar», onde se privilegiam as actuações de artistas locais, enriquece sobremaneira a qualidade do serviço, qualidade essa reforçada pelo ambiente tipo familiar que a direcção tem pretendido implementar desde o início da exploração, em Setembro passado.

Segundo foi revelado no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada há dias no âmbito de uma esclarecedora estadia proporcionada a um grupo de jornalistas, em menos de três meses de vida o novo complexo registou uma venda de mais de quatro mil dormidas, para além dos congressos, seminários e reuniões familiares ou de empresas.

Tanto o proprietário e administrador Adelino Cardoso dos Santos, como o director-geral Luís Pinheiro e o seu assistente António Carlos Machado, foram sempre bem claros na divulgação dos propósitos que pretenden alcançar. Por diversas ocasiões - e não apenas na conferência de Imprensa tivemos oportunidade de com eles trocarmos impressões - foi afirmado pelos principais responsáveis que o empreendimento, onde até agora foram investidos cerca de quatrocentos mil contos, pretende acima de tudo servir o turismo com a máxima dignidade, designadamente o potencial turístico da região de Sintra, tão vasto mas ainda por explorar.

Alguns porquês

Apesar da realidade que se nos deparou - conhecêramos o velho hotel há cerca de vinte anos e das ruínas a que chegou tomámos agora conhecimento atrvés de documentação fotográfica - uma interrogação impunha-se: Porquê a recuperação do imóvel, porquê este investimento arrojado ?

Adelino Cardoso dos Santos foi peremptório: a ideia de adqirir o imóvel degradado e alguns terrenos adjacentes fascinou-me desde as primeiras operações. Comecei logo por pensar em transformar «aquilo» num pequeno paraíso, sem olhar a meios. Foram cerca de três anos e meio de obras de restauro e hoje posso dizer que, apesar dos meus outros negócios, dos hipermercados que estou a construir, de uma empresa imobiliária e de uma fundação também na forja, este complexo turístico é a «menina dos meus olhos», o «paraíso», como gosto de lhe chamar.

O director-geral confidenciar-nos-ia, a propósito, que o sr. ACS manifesta tanto amor por aquela obra, que ali tem vivido nos últimos tempos, com a mulher, interessando-se tanto pelo andamento dos trabalhos, como pelos jardins ou mesmo pelo mais insignificante dos pormenores relativos ao serviço. E mais, ele interessa-se igualmente pela freguesia de Vale de Lobos, pelos seus valores culturais, pelo desenvolvimento a todos os níveis...

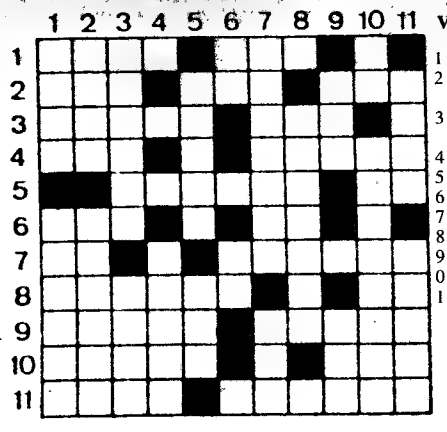
Resumindo e concluindo: está ali uma obra digna de ser conhecida e divulgada, que honra o nosso turismo e quem nela trabalha.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17205

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Executa. Artigo definido.
2 Liguei. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Desgraça.
3 Cidade da Suíça. Vai para fora.
4 Liga. Calcular.
5 Mulheres baixas e gordas (pop). Bário (s.q).
6 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Quinto filho de Jacob.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sensual.
8 Corsário. Níquel (s.q).
9 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Aliada.
10 Borla de barrete. Conceder.
11 Aves pernaltas. Extraíra.



VERTICAIS:

1 Pronome relativo. Aguarde.
2 Cidade do estado de Minas Gerais. Tombaram.
3 Recinto fechado, junto aos currais, para recreio de gado. Ramada.
4 De preços elevados.
5 Diferente. Bigorna de ourives.
6 Letra grega. Centiare.
7 Esmerada. Fruto da ateira.
8 Tostaram.
9 Pronome pessoal. Passada.
0 Preposição e artigo (inv). Incluir.
1 Moeda italiana. Ligara.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17204

HORIZONTAIS:

1 QUEM. AMA. O.
2 Cabo. Pi.
3 Aturo. Moab.
4 Lança. Ras.
5 Avá. Irites
6 Ri. Ates. Cãs.
7 Ortos. Vela.
8 Flor. CCI. Ti.
9 Ea. Aliás. Or.
10 Ira. Halas.
11 Cremasses.

VERTICAIS:

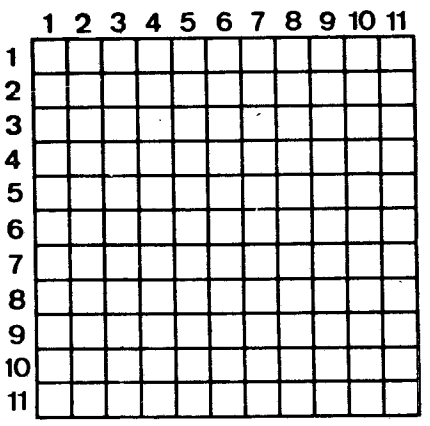
1 Quarar. FEIO.
2 Violar.
3 Écula. Ro. AC.
4 Mará. Atra.
5 BONITO. LHE.
6 Ao. Cresciam.
7 Mais. Cala.
8 Aio. Visas.
9 PARECE. SS.
10 Basalto.
11 Saíras.

PROVÉRBIO: Quem ama o feio, bonito lhe parece.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 030

HORIZONAIS:

1 Crença. Caminhara.
2 Antes do meio-dia. Simples. Liga.
3 Sinal ortográfico. Cesto ou saco, tecido de folhas de palma, destinado a conter fruta (pl).
4 Anéis. Caminhar.
5 Dividira em toros. Cálcio (s.q).
6 Exército. Uma das Cíclades.
7 Rádio (s.q). Guarnecidas de arames.
8 Patas. Delonga.
9 Pão de milho. Ente.
10 Tempo do verbo ir. Mamífero roedor. Catedral.
11 Lavras. Larva das feridas dos animais.



VERTICAIS:

1 Espécie de arcanjo da macumba. O mesmo que três. Vossa alteza.
2 Observara. Cidade da Ucrânia.
3 Nome de jogo. Esteiro.
4 Preposição. Bofetão.
5 Pertences. Desbastar.
6 Anfiteatro. Carta de jogar.
7 Espécie de flauta de Pã, feita de tubos de sabugueiro. Víscera dupla. Pau-ferro.
8 Esteiro. Amónio (s.q). Sufixo que designa estado.
9 Içar. Passados.
10 Zombas. Filtrares.
11 Autores. Percorrerem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º

HORIZONTAIS:

1 Rande. Praga.
2 Ariel. Reler.
3 Troça. Irá.
4 Orais. Am.
5 Grã. Aas.
6 Sra. Ora.
7 Boa. Aia. Dá.
8 An. Adoramos.
9 Dado. Árias.
10 Cá. Sari.
11 Arcos. Meras.

VERTICAIS:

1 Ratão. Ba. Ca.
2 Arrã. Sondar.
3 Nio. Grã.
4 Decora. Adão.
5 Elara. Ado.
6 Pio.
7 Praia. Ara.
8 Re. São. Arse.
9 Ali. Sr. Arse.
10 Gera. Adoara.
11 Aramá. Assis.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.52: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Obras, para piano, de Schumann; **18.40**: Música coral «a capella»; **19.00**: Integrais; **19.26**: Música de bailado, de Tchaikovski; **19.50**: Pequeno concerto de câmara; **20.40**: Destaque para a lira, de Haydn; **21.00**: Canto primeiro; **21.20**: Sinfonetta, de Leos Janacek; **21.45**: Música de piano, de Tchaikovski; **22.00**: Parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica Juvenil; **22.32**: Música renascentista; **23.00**: Sinfonismo russo; **23.50**: Tempo de ópera; **00.10**: Orquestras de câmara; **00.50**: Música; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: O som da fente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmisão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite;

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«O Cão Vagabundo», «Ilusionismo» e «Fuco e Ambrósio»

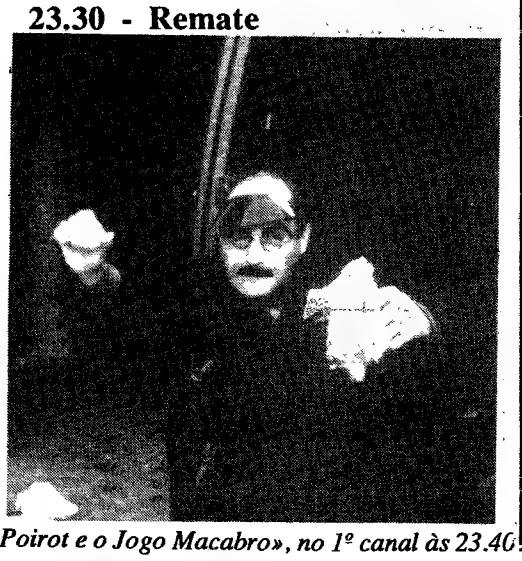
18.25 - Os Anos Não Contam
7º Episódio

18.55 - O Império de Carson
44º Episódio

19.20 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.20 - Roque Santeiro
44º Episódio: Porcina recusa-se a mandar sair Roque da sua casa. Malta fica desconfiado e Porcina faz-se de vitima dizendo que a querem castigar por ela ter inventado o casamento dela com Roque. Marcelina confessa a Pombinha que desconfia da morte da filha. Ninon recusa a protecção oferecida pelo delegado e diz-lhe que prefere ajudar quem a persegue. Marilda, mulher de Roberto Mathias chega à cidade e hospeda-se na Pousada do Sossego.

21.15 - Uma Canção Para Si
21.20 - De Um Natal ao Outro
4º Episódio: Anne descobre que está grávida, o que deixa o marido muito admirado. Na fábrica, Joe preocupado com os devaneios de Jack, manda-o fazer uma importante viagem de negócios. Entretanto, em casa dos Eisenbergs. Jim, está cansado de tratar de Lindsey que está de cama há três meses por causa dos problemas que surgiram na gravidez. Anne vai visitá-la e confessa-lhe que está grávida e que Glenn não quer o bébé. Lindley entra em trabalho de parto e vai, de urgência, para o hospital.
Realização de Thomas Carter

22.20 - O Programa das Festas
22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate



«Poirot e o Jogo Macabro», no 1º canal às 23.40

No 2º canal às 22.10, o 4º episódio da série «Mancha na Paisagem»

23.40 - Pela Noite Dentro
«Poirot e o Jogo Macabro»: A cena desenrola-se num belo castelo implantado numa aprazível zona rural. Os seus hóspedes ocupam o tempo numa brincadeira inocente: o simulacro de uma caçada ao homem. Porém subitamente, tudo se altera, quando são encontrados mortos dois membros do grupo...
Hercule Poirot, o famoso detective belga, é chamado para descobrir o que se passou...

Um filme de Clive Donner, baseado num original de Agatha Christie, em que participam Peter Ustinov, Jean Stapleton, Constance Cummings, Tim Pigutt-Smith e Jonathan Cecil

RTP 2

15.40 - O Mundo é Um Palco
9º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
145º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
137º Episódio: Ronald Grimes é um típico empregado de escritório com cerca de quarenta anos que, ao contrário do seu colega, George Benedict, não espera nada da vida.
Mas, um dia, Ronald recebe uma estranha carta, enviada por alguém que ele não conhece e que afirma ter capacidade de prevêr o futuro.
Ronald começa por não acreditar, mas seguem-se outras cartas e a sua vida nunca mais será a mesma...
Realização de James Neilsen

20.20 - O Sol aos Quadradinhos
6º Episódio: Para os jovens prisioneiros um tipo como Fletcher é suposto saber a resposta para todas as questões e, por isso, vão falar com ele sobre os seus problemas. Um novo papel para Fletcher, o de assistente social? ou será apenas uma forma de lutar contra o sistema e ganhar pequenas vitórias?

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Mancha na Paisagem
4º Episódio

23.05 - Troféu

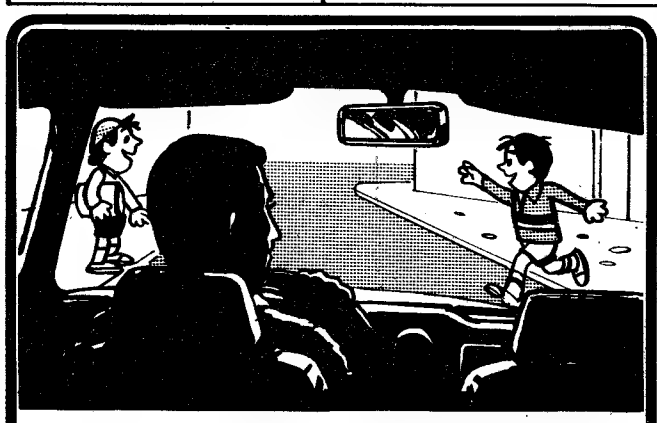
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
12.00 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce
16.00 - Sessão da Tarde
18.25 - Viva a Música
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Uma Canção Para Si
21.15 - Duarte & Companhia
22.00 - Espectáculo
01.25 - Cinema da Meia-Noite
03.00 - Futebol

RTP-2

09.01 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
21.05 - Strindberg
22.00 - Concordo ou Talvez Não



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Clube de Jornalistas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

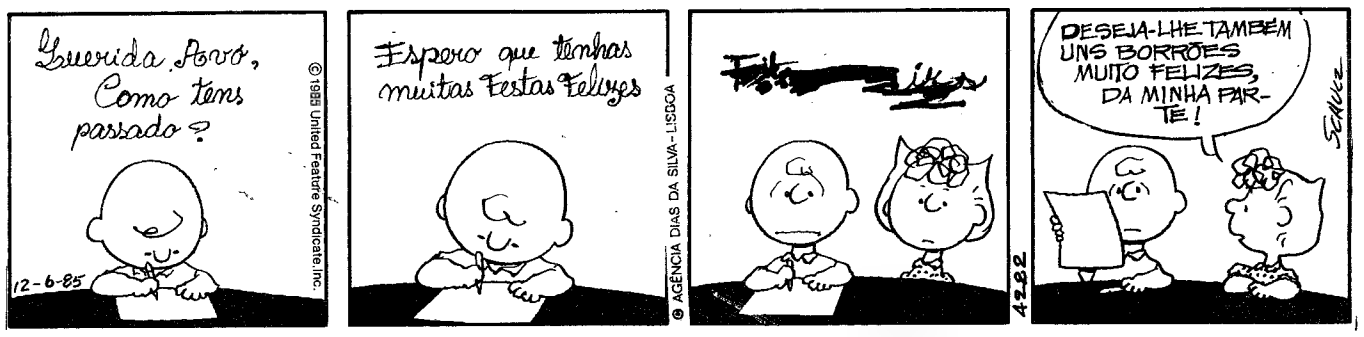
DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

Pelo menos sete pessoas foram mortas nas Comores, num golpe falhado contra o Governo direitista do presidente Ahmed Abdallah. Um clima de incerteza e tensão reina na antiga colónia francesa, situada no Índico, desde a intentona de 30 de Novembro. Ós mortos foram provocado por um intenso tiroteio quando forças rebeldes tentaram assaltar um quartel militar.

Casa e tempos de lazer: 500 mil acidentes/ano

Os pioneiros foram os americanos, e antes de a Comissão das Comunidades Europeias instituir no velho continente o Projecto EHLASS (de European Home and Leisure Accident Surveillance System), como ficou conhecido, só a Holanda e a Grã-Bretanha tinham informação sobre o número de acidentes domésticos causados pela natureza ou deficiência de produtos de consumo. Em Portugal utilizamo-lo há um ano e esta manhã foram divulgados os primeiros resultados, mostrando que tais acidentes matam quase tanto quanto os da estrada.

No todo europeu sabia-se já que os chamados acidentes domésticos e de lazer causavam cerca de 50 000 mortes por ano e 400 milhões de feridos, como foi referido no decorrer dos trabalhos de um seminário internacional que até hoje juntou especialistas de várias nacionalidades no Hotel Tivoli, com organização do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

Realizados inquéritos nos hospitais distritais de Gaia, Setúbal, Évora e no de S. José, verificou-se pela extrapolação dos dados obtidos que surge nas urgências hospitalares portuguesas um elevado número de 500 mil casos de acidentes domésticos por ano, ou seja, entre 10 a 12 por cento dos 4 milhões de sinistros.

Os custos implicados são elevados, o que determinou mesmo a preocupação comunitária pelo problema. No nosso país, só em despesas hospitalares, gastam-se anualmente 3 milhões de contos, e se contabilizar-mos (o que ainda não foi feito) em dinheiro os 105 mil dias de internamentos anuais, isto é, de ausências ao trabalho e consequente diminuição de produtividade a um nível geral, a questão assume proporções efectivamente alarmantes. Diga-se, aliás, que 7,7% destes casos suscitam mais de 8 dias de internamento.

O inquérito mostra que o maior número de acidentes são derivados de quedas, não estando muito longe as queimaduras e os afogamentos. De registar que os referidos internamentos com mais de 8 dias devem-se em 56% dos casos a fracturas, em 17% a queimaduras e em 10% a envenenamentos.

Verificou-se, igualmente, que a maior percentagem de sinistros considerados domésticos (21,2%) afecta as crianças entre os 2 e os 9 anos. Logo de seguida, com 20,48%, está o intervalo etário entre os 19 e os 35.

Júlio Regadas até goza com "Sãobentogate..."

Com uma ironia que, no mínimo parece querer frontalizar as próprias instituições judiciais e judiciárias, Júlio Regadas anuncia já para este mês a inauguração de um restaurante em plena estrada, próximo de Vila Praia de Âncora, no distrito de Viana do Castelo, que irá «baptizar» (imagine-se) com o nome de «Sãobentogate».

Recorde-se que Júlio regadas foi afastado do cargo de subinspector da Polícia Judiciária, em Julho deste ano, devido a 90 dias de faltas não justificadas, após se ter ausentado para parte incerta, em virtude de um mandado de captura que lhe fora movido por alegada implicação no «Sãobentogate» (corrupção na PJ do Porto), em que surgem como réus mais três elementos daquela instituição, a falsa economista Maria da Graça e o advogado Mário Montalvão Machado.

Júlio regadas foi detido ao apresentar-se no Hospital de S. João, no Porto, onde constou ter sido submetido a uma delicada intervenção cirúrgica ao cérebro (o operador foi sua testemunha de defesa no processo da rede bombista, em que saiu absolvido). Na altura falou-se que estava irremediavelmente perdido, pelo que foi «mandado em paz» pelo juiz instrutor do processo, dr. António Tavares. Mas, dada a sua agora anunciada apetência para as actividades gastronómicas, tudo indica que o controverso subinspector, que a si próprio se cogonomizava como «o melhor polícia português» está totalmente recuperado... e de óptima saúde!...

DECLARAS

LUIS FORJAZ TRIGUEIROS seleccionou poesia portuguesa sobre o tema do Natal. Para o volume, editado por «Dinalivros» e com capa e arranjo gráfico de C. Salomão, escreveu uma introdução breve na qual justifica o seu critério selectivo: «Se não fosse demasiadamente ambicioso o desígnio, diria que implicitamente se procurou abrir pistas através de um «leque»... de nomes e de tendências díspares...». De Gil Vicente e Camões a poetas contemporâneos, Luis Forjaz Trigueiros neste volume — «Natal na Poesia Portuguesa» — reuniu autores que, com qualidade poética, cantam o Natal ou ao Natal se referem. Chega na hora exacta às livrarias este «Natal na Poesia Portuguesa».

JOAQUIM ANTÓNIO TEIXEIRA, combatente do 5 de Outubro, republicano e democrata indefectível, continua a ser recordado por amigos e correlegionários. Inspector da Fiscalização dos Impostos demitido pelo «Estado Novo», Joaquim António Teixeira, cujo centenário se comemora amanhã (nascido a 12/12/1987) tomou parte nos movimentos republicanos de 7 de Fevereiro, de 20 de Julho e de 26 de Agosto contra o regime de ditadura. Nas campanhas presidenciais do general Norton de Matos e do Almirante Quintão Meireles desenvolveu grande actividade.

QUEIRÓS E MELO, médico pioneiro dos transplantes cardíacos em Portugal, não mostra grande admiração pelo seu colega Christian Barnard, que há 20 anos surpreendeu o mundo ao implantar um coração humano no peito de um paciente. «Christian Bernard está completamente desacreditado no mundo científico, sendo considerado um ladrão de segredos», afirmou o médico português recentemente, num colóquio em Coimbra, segundo foi noticiado pelo «Jornal de Coimbra». Beneficiando de uma bolsa de investigação em Urologia, nos Estados Unidos, Bernard ter-se-á apossado de resultados de investigações no capítulo crucial do sistema imuno-supressor. Depois foi uma questão de audácia e apoio político. Falando sobre a questão da recolha de orgãos para transplante que, face à lei portuguesa, os cidadãos com menos de 45 anos que não possuam uma declaração em que manifestem a sua discordância em relação aos seus orgãos, são tomados como dadores potenciais, «e como ninguém anda com uma folha de papel selado na carteira...», Queirós e Melo sugere que se introduza um sinal no bilhete de identidade de quem se recusa a ser dador.

PEREZ DE CUELLAR, secretário-geral das Nações Unidas, enviou um telegrama de pesar ao presidente do Comité Nacional dos Desportos do Peru, devido ao acidente que vitimou a equipa de futebol do Aliança de Lima. «Como peruano não posso passar sem me comover perante esta tragédia que enlutou não só o desporto nacional mas também todo o povo, tendo em conta o grande prestígio e tradição do Aliança de Lima», diz a mensagem.

DIEGO MARADONA, jogador de futebol argentino, saiu ileso de um acidente de viação que ontem sofreu, escassas horas após ter anunciado a renovação do seu contrato com o «Nápoles» até 1993, o «último» da sua carreira como futebolista profissional. O acidente ocorreu em Nápoles, quando Maradona se dirigia, ao volante do seu carro, para Roma, onde deveria encontrar-se com o presidente argentino Raul Alfonsin, em visita oficial à Itália. O acidente ocorreu num túnel rodoviário e envolveu cinco automóveis.

JOSEF BRODSKY, prémio Nobel da Literatura, um dissidente da Rússia há 15 anos, viu ontem poemas seus publicados pelo jornal soviético «Novy Mir». A publicação de poesia de Brodsky na sua pátria é considerada um exemplo na área da literatura da política de «glasnost» (abertura) de Mikhail Gorbatchov, que afirmou que não haverá páginas em branco nem na História nem na literatura soviéticas.

Ameaça de nuvem tóxica em Espanha

Milhares de pessoas evacuadas da localidade de Finisterra

Milhares de pessoas foram evacuadas precipitadamente da zona de Finisterra, Noroeste de Espanha, devido ao avanço de uma nuvem tóxica libertada pelas explosões ocorridas no cargueiro panamiano «Cason», encalhado próximo da costa.

A evacuação, ordenada ontem pelas autoridades espanholas, realizou-se em condições muito precárias devido ao pânico existente entre a população e ao difícil acesso rodoviário às localidades da área.

De acordo com testemunhas oculares, as cenas de desespero sucederam-se, com famílias inteiras partindo apressadamente em todos os meios de locomoção.

As estradas da zona encontravam-se intransitáveis pela avalanche humana, e as autoridades faziam contínuos apelos de tranquilidade aos moradores para desocuparem as ruas a fim de os 300 autocarros poderem evacuar a população.

O alarme generalizado motivou a noite passada uma intervenção na televisão estatal do ministro da Cultura e porta-voz do Governo, Javier Solana, que pediu calma e disse que a situação estava controlada.

Fontes do Governo autónomo da Galiza disseram que o aspecto oferecido pelo barco encalhado era «dantesco» devido às sucessivas explosões e à propagação do fogo da popa para a proa.

O «Cason» encalhou no dia 5 do corrente mês, num acidente e posterior incêndio, no qual morreram 23 dos 31 tripulantes (29 de nacionalidade chinesa e dois de Hong Kong).

Entretanto iniciou-se a retirada dos bidons que contêm produtos tóxicos do interior do cargueiro e, segundo os responsáveis, esta operação vai durar vários dias.

A inquietação dos habitantes da zona foi inicialmente provocada pelas chamadas recebidas de familiares residentes em vários países da Europa, alarmados pelas notícias sobre o sinistro difundidas pelos meios de comunicação social.

FILMES DE NATAL Pág.3

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1987

Trabalho de casa

Poesia da miséria

Ernesto Sampaio

«POETAS porquê, no tempo da miséria?», pergunta Holderlin, Esta «miséria» não deve interpretar-se apenas como atributo da época, mas também como elemento constitutivo da poesia que à época pertence. Tal poesia é «mísera» porque é poesia de si própria, interrogação do seu próprio sentido, e não possessão do mundo. E «mísera» é esta época, assinalada como está por uma dupla negação: o «já não» dos deuses desaparecidos e o «ainda não» do deus vindouro. É uma época negativa pela sua própria essência; por isso, na medida em que se «poematiza» a si própria, a poesia é poesia desta época.

E, no entanto, esta poesia é excessiva. Não podendo acomodar-se em hipotéticas universalidades comunicativas, é obrigada pela sua própria «miséria» a fermentar, revolver, ferir continuamente as hierarquias e articulações do discurso. Talvez deva a inocência à sua prática do excesso, entendendo por «excesso» o que é também perda, desgaste e sobretudo **não possuir** e **não querer possuir.** E um dar-se, um não ser avaro de si mesmo, um não «tesaurizar» as palavras.

A linguagem desta poesia, porém, pode tornar-se o mais perigoso dos bens: quando o «excesso» encontra a «medida» e consegue finalmente **dizer** o negativo da sua época, evocando-lhe toda a insuportável «miséria», pondo o homem em luta com ela e consigo mesmo. «Nós estamos em luta com a linguagem», dirá Wittgenstein; esta linguagem já não é a nossa casa. O deus abandonou-a, ausentou-se, e os novos deuses ainda não existem. Esta ausência produz o excesso. Mas quando a escrita deste excesso alcança uma lei, uma ordem, a medida — a poesia reflecte com medida sobre si própria, conhece o sentido da perda e transforma-se em poesia da época.

A poesia da época é a poesia da perda, a **Dichtung** que torna «sagrada» a Noite que atrevessamos, a palavra que nomeia os deuses e o ser, que evoca a **presença** dos deuses na sua original, essencial proximidade das coisas. A poesia é, portanto, **teoria** — não um «ver» comum, mas o ver que dá nome ao deus «entre nós». O sentido da perda é este: a poesia da «miséria» não possui «teoria», não conduz à presença dos deuses, à **Aletheia** grega, termo que os romanos traduziram por **Veritas.**

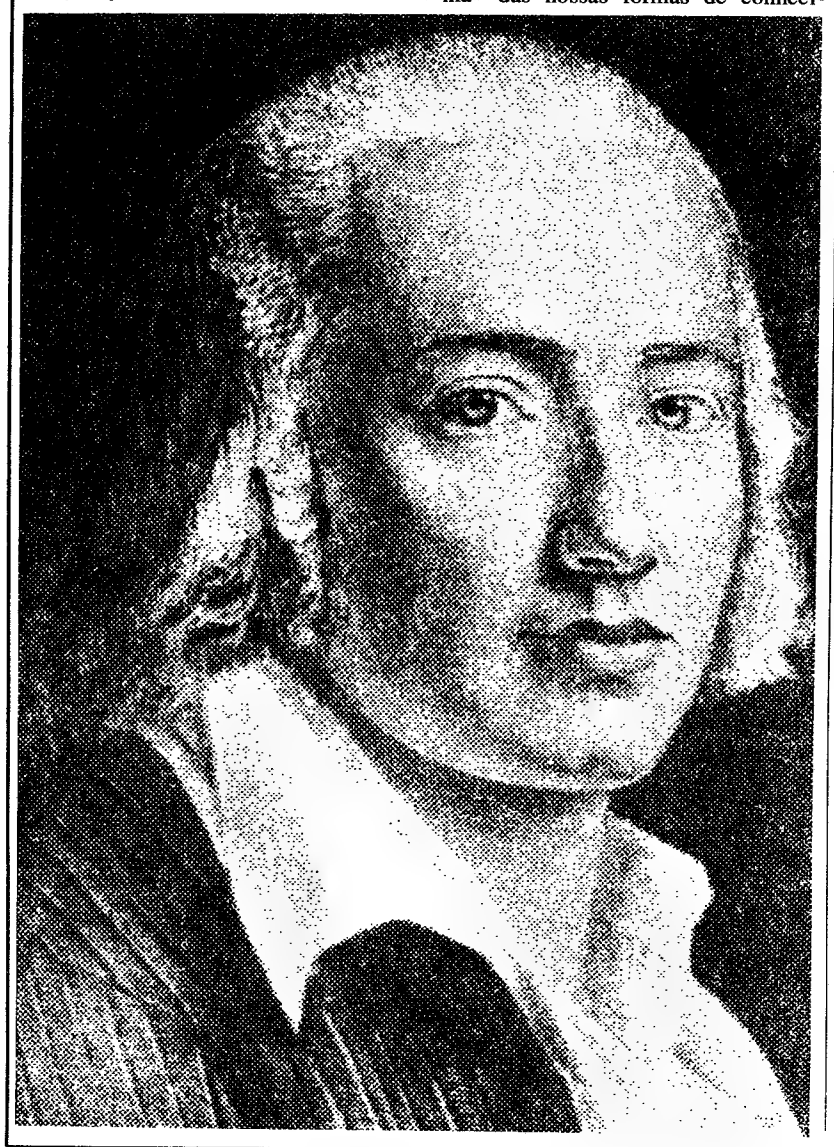
Veritas, contudo, já não é **Aletheia**: é apenas a interior coerência e «harmonia» das nossas formas de conhecimento, da nossa «pura» razão. Esta **Veritas** — já abandonada pelos deuses, já incapaz de **vê-los** — «saqueou», com os seus preceitos morais, deveres, conflitos, estética e razão, a teoria grega. Holderlin é o único dos «modernos» a compreender o clássico como tragédia. A nossa «miséria» é exactamente incapacidade, impossibilidade da tragédia. E a nossa poesia é autêntica não simplesmente por não ser clássica, mas por reconhecer na raiz o sentido desta perda, É nisso que consiste a sua Medida.

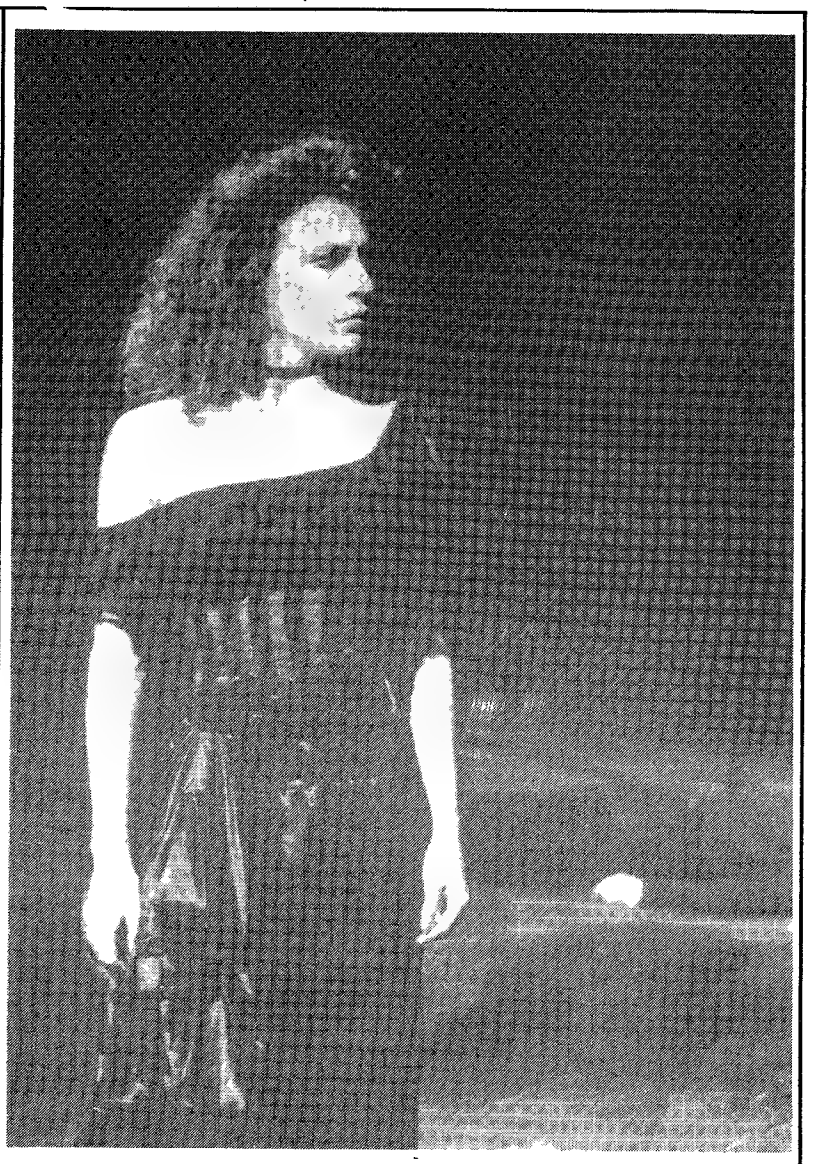
Teremos chegado, como sugere Holderlin, demasiado tarde à poesia? À poesia que é tragédia e sacrifício que nos reconcilia com o divino, decerto. Mas qual é a poesia da **Gottferne**, da ausência dos deuses, da «miséria»? Qual é a poesia da vida tornada «sonho»? A poesia do Luto, segundo Hegel; a poesia do adeus ao Dia, à Presença, segundo Holderlin; a poesia que duramente recusa todas as consolações, segundo ambos.

A poesia de Holderlin guarda e defende o sentido da perda, da ausência, contra as forças que hoje pretendem trair aquela memória, apagar a **Aletheia** na sua «verdade», proclamar conciliações ou o domínio sobre as coisas e os fenómenos. Em Holderlin, a poesia no tempo da «miséria» é a «louca» utopia antinihilista, um custodiar o «possível» regresso dos deuses. Lukacs apresenta Holderlin como o modelo do «heroísmo poético» que «se desfaz contra a realidade» sem conseguir representar as contradições da sociedade pós-termidoriana e da nascente «prosa» burguesa. Esta «prosa» é o resultado da perda de **tudo**, e dir-se-ia que escrever, hoje, nesta encruzilhada do «já não» e do «ainda não», não é mais do que preencher com ninharias o abissal espaço vazio criado pela ruptura entre o nome e a coisa.

Holderlin envolveu a sua mensagem numa forma críptica, voluntariamente mítica e obscura, indecifrável para os «maus» e para os «brutos» tal como outrora — diz ele — quando das invasões bárbaras, se enterravam os vasos sagrados, confiando-os ao seio da terra-mãe para que um dia, muito mais tarde, outras gerações os exumassem, reanimando com o seu fervor o culto da verdade e da beleza. Do mesmo modo, quando o vento invernal varre a planície, a semente secretamente viva aguarda, na noite profunda da terra, o reaquecimento vindouro, a libertação pela luz do sol primaveril. «Agora — diz Holderlin — é noite, é inverno. Todos os meus pensamentos se voltam para as gerações futuras».

Em cada dia o poeta deve «chamar a divindade desaparecida» e em cada dia «aludir» à divindade «possível», futura, da qual não possui o nome. Este Holderlin é irredutível à sacralidade da cerrada perfeição. Às consoladoras imagens de uma cultura onde todos os artistas e todas as imagens têm o seu lugar destinado, numa recíproca e «construtiva» harmonia, Holderlin opõe o «excesso». É uma voz de vanguarda, em antecipação sobre o seu tempo. «Mas toda a vanguarda — dirá Wittgenstein — mais cedo ou mais tarde é alcançada pelo seu tempo.»





JEAN GENET: a maldição acabou

Se um artista, um escritor, pôde alguma vez ser escandaloso, e parece que sim, pode dizer-se que esse estatuto, favorável à sua glorificação, desapareceu.

No espectáculo do Teatro Experimental de Cascais, com a peça de Genet **O Balcão,** *a única referência à ex-maldição do dramaturgo consiste no facto de o espectáculo ter sido classificado para maiores de 18 anos, o que raramente se vê em Portugal nesta área teatral. Teria sido necessário?*

Talvez a encenação de Carlos Avilez não corresponda ao que poderia ser uma leitura canónica da obra de Genet; talvez o trabalho de Vítor Garcia correspondesse mais e melhor às exigências do texto. No entanto, ao clarificar os pressupostos políticos, sociais, de relações humanas de **O Balcão,** *Carlos Avilez construiu um espectáculo que permite entender o carácter multifacetado da obra, a genialidade destes jogos de espelhos.*

Não sendo perfeito, o espectáculo em cena no Teatro Mirita Casimiro, no Monte Estoril, é um espectáculo indispensável.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

- - T. 806496

CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

O HARÉM
de Arthur Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
de E.B. Clucher
(para maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

TRINITÁ, COWBOY INSÓLENTE
de E.B. Clucher
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 5

NASCIDO PARA MATAR
de Standley Kübrick
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6

CONTOS ASSOMBRADOS
de S. Spielberg, R. Zermeckis e W. Dear
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930

NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA

— T. 776098

MINAS DE SALOMÃO — PARTE II
de Gary Nelson
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

A SENDA DO GOZO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

O HARÉM
de Arthur Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

O ANJO NEGRO DO SEXO
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O MAIS DURO DO TEXAS
de Richard Fleischer
(Interdito a men. de 13 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

FULL METAL JACKET — NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 18.30 h

CINE PORTELA

— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA

ROBOCOP – A POLÍCIA DO FUTURO
de Paul Verhoeven
(para maiores de 18 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (fim-de-semana)

ESTÚDIO SHEZA

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
de Susan Seidelman
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (fim-de-semana)

CITY CINE

— T. 549999

OXALÁ SEJA MENINA
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES

— T. 323523

A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

FUZILEIRO IMPLACÁVEL
de Terry J. Leonard
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

IGOPER

— T. 708926

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(interdito a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

MINAS DE SALOMÃO — PARTE II
de Gary Nelson
(para maiores de 6 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
de Susan Seidelman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (sábado, domingos e feriados); 15.30, 18.45 e 21.45 h (de 2.ª a 6.ª); ao sábado também às 24.00 h

LONDRES

— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

CRIMES DO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

NASCIDO PARA MATAR
de Stanbley Kubriek
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362

NADINE — UM AMOR À PROVA DE BALAS
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

OLÍMPIADAS DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

MARGINAIS DA ESTRADA
de Henri Vernon
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
de E.B. Clucher
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O CLUBE
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

KAOS
de Paolo e Vittorio Taviani
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

SALA 3

MELO
de Alain Resnais
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Kontchalovsky
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 4

O SACRIFÍCIO
de Andrei Tarkovsky
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h

ALTA ANSIEDADE
de Mel Brooks
(não acons. men. de 13 anos)
23.30 h

ROMA

— T. 887778

O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

PLATOON
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

CONTOS ASSOMBROSOS
de S. Spielber, R. Zemeckis e W. Dear
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

HARÉM
de Arthur Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715

LA BAMBA
de Luis Valdez
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR

— T. 804210

OXALÁ SEJA MENINA
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

OS VIGARISTAS DO TOTOLOTO
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595

CRIMES NO CORAÇÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

O CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andrew Davis
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30,

XENON

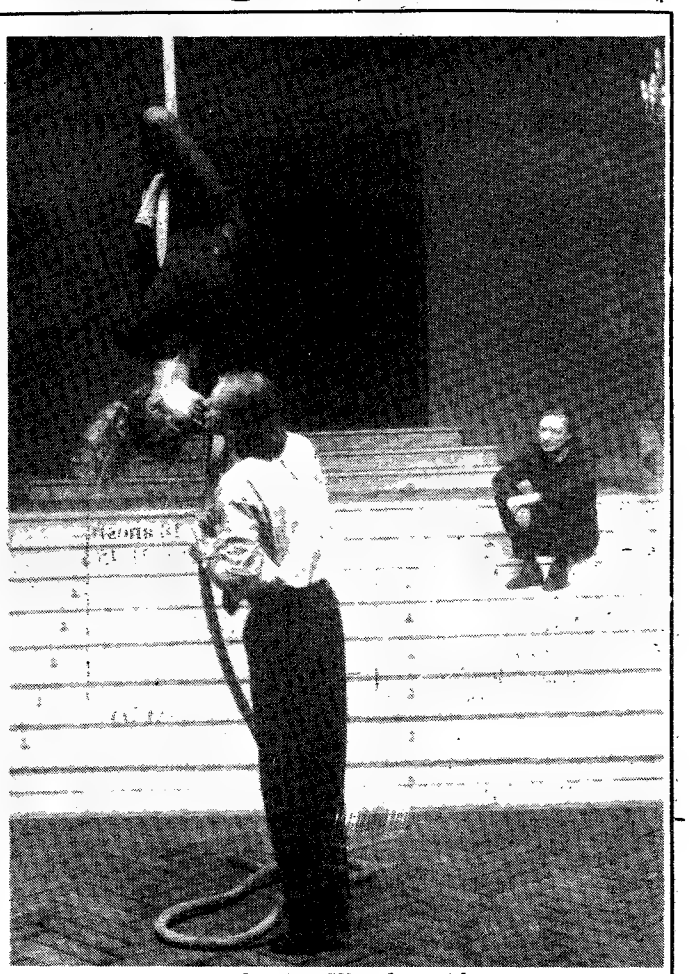
— T. 368480

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O SACRIFICIO	★★★★★
MELO	★★★★
FULL METAL JACKET	★★★
CRIMES DO CORAÇÃO	★★
007 — RISCO IMEDIATO	★★
AS BRUXAS DE EASTWICK	★★
OS INTOCAVEIS	★
NAS PORTAS DO INFERNO	●
O QUERIDO LILAS	●

«O Último Imperador» *de Bertolucci, com John Lowe no protagonista: indubitavelmente o mais aguardado filme do ano*



«As Asas do Desejo *de Wim Wenders: é bom ver que as estratégias dos distribuidores se não reduzem às «locomotivas»*

OS FILMES DO NATAL

Num momento em que o panorama dos filmes em exibição é assaz decepcionante em termos de qualidade, a perspectiva de uma mudança no horizonte é mais que bem-vinda. E já para a semana que começam a chegar os filmes para este Natal/87.

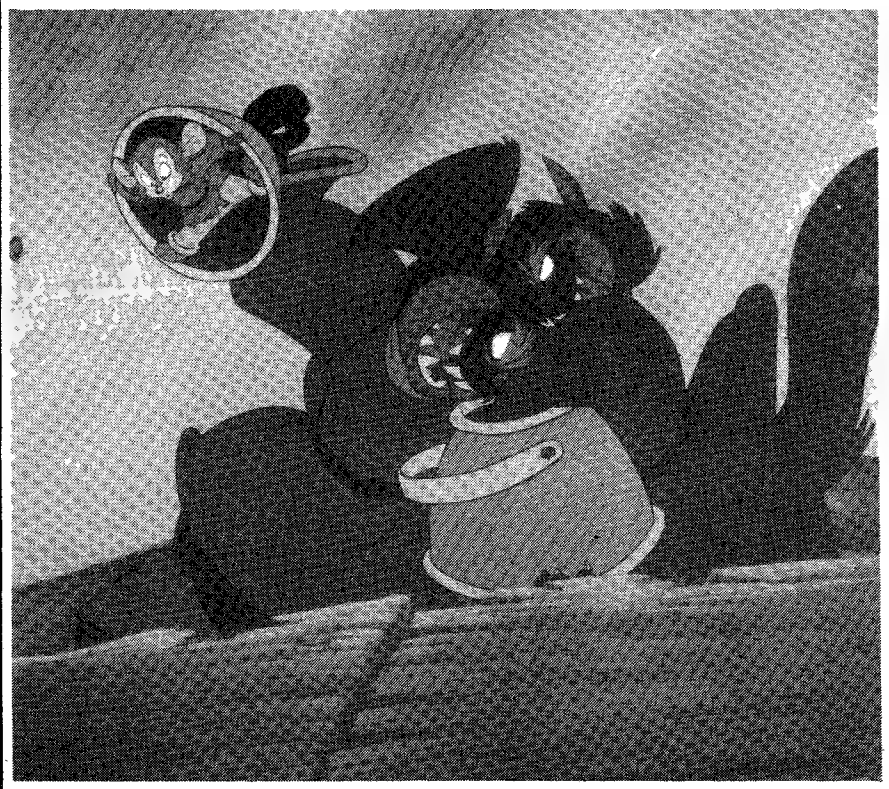
Todos os projectos se fixam em dois pontos dominantes: de um lado «**O Último Imperador**» de Bernardo Bertolucci que o grande realizador italiano foi à China e é o mais aguardado filme do ano; do outro «**Siciliano**» de Michael Cimino (mais uma vez em polémica com os produtores), que o não menos importante realizador americano veio fazer à Europa. Num como noutro, se mais não for (e é preciso vê-los para sabê-lo), se joga uma dimensão do cinema que vai rareando, fazer ficções essenciais onde a História e as histórias se misturam.

Pelo lado dos desenhos animados para os mais miúdos, teremos direito à invariável reposição — Disney (neste Natal é «**As Aventuras de Bernardo e Bianca**») e à estreia de uma produção de Steven Spielberg nesse domínio reservado: «**Fievel — Um Conto Americano**», realizado por Don Bluth.

A juntar a Bertolucci e a Cimino na galeria dos autores maiores do actual cinema mundial, Wim Wenders terá estreia para o seu mais recente trabalho, «**As Asas do Desejo**», embora num contexto infinitamente menos mediático que os filmes daqueles, evidentemente fadados para o estatuto de «locomotivas» com a consequente multiplicidade de cópias, salas e aparato promocional.

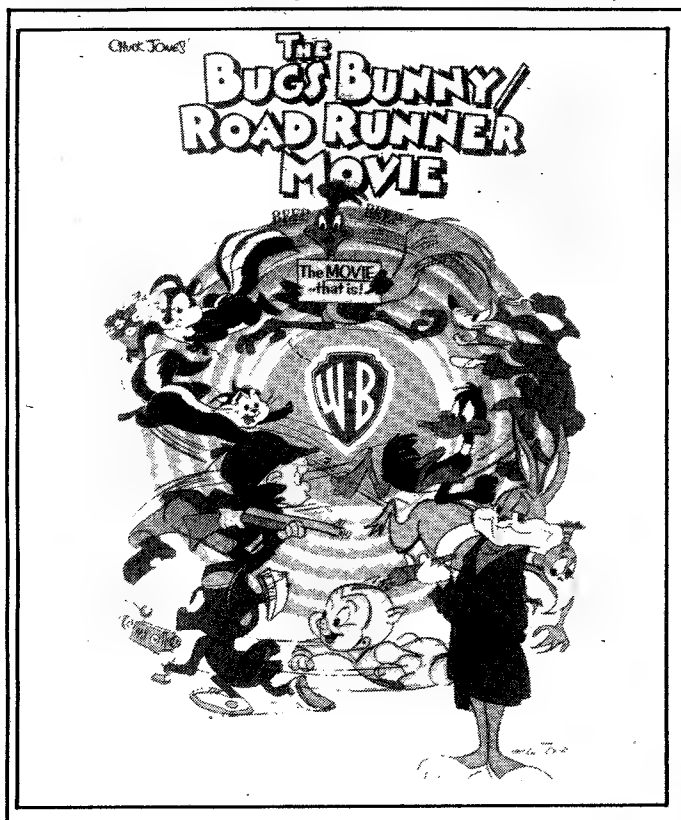
«Locomotivas» vão ser também, quase de certeza, «**O Caça-Polícias II**», Eddie Murphy de volta sob a direcção de Tony Scott e «**Innerspace**», um filme de ficção científica com a assinatura de Joe Dante.

Por fim, haverá lugar para duas «curiosidades»: o relançamento (em diversas salas!?) de «**Trinitá Cowboy Insolente**» (que foi, quinze anos atrás, um êxito surpreendente mas que é duvidoso possa repeti-lo agora...) e de «**Marcelino Pão e Vinho**» (e, aqui, o espanto é, se possível completo: ainda há quem queira ver este rodriguinho espanhol de provecta idade?).



Spielberg a produzir cinema de animação: **Fievel-Um Conto Americano»** *de Don Bluth*

O regresso de Eddi Murphy em «O Caça-Polícias II», realizado por Tony Scott



Warner entra na venda directa

É, com toda a certeza em termos de mercado videográfico, o evento deste Natal: a Kodak/Warner pôs na rua, para venda directa, duas cassetes com desenhos animados, rompendo assim com a indiferença das outras companhias com catálogos de «majors» que persistem em afirmar que não há consumidores que justifiquem investir neste tipo de mercado.

É cedo para medir inteiramente o impacto desta iniciativa da Kodak/Warner. Mas não é cedo para se poder afirmar que os primeiros resultados são mais que animadores e que a resposta do mercado é extremamente positiva. É certo que, quer o tipo de produto (o **Festival Bugs Bunny** e a colectânea **Bugs Bunny e outras personagens**) quer o público específico a que se destina, quer a época do ano em que este lançamento se verifica, concorrem para que se não tome a nuvem por Juno. Isto é: do êxito comercial desta primeira «venda directa» (a um preço, diga-se, muito convidadivo há pontos de venda onde já os vimos a menos de 3 000$00 por cassete) não se poderá inferir, automaticamente, que iguais resultados se obteriam se o produto fosse **Casablanca** ou **Stagecoach** dado que o público visado seria diverso. Mas o bom acolhimento deste «balão de ensaio» contradiz, pelo menos, o imobilismo dos restantes editores, baseado em pressupostos que parece não serem fundados em factos.

Se a «venda directa» se tornar realidade — e os responsáveis do sector videográfico da Kodak parecem empenhados nisso — é todo um novo conjunto de hipóteses que se oferecem ao videómano português que poderá começar a pensar coleccionar cassetes pré-gravadas originais, de boa qualidade técnica e a preços perfeitamente ao seu alcance.

Uma boa prenda de Natal, não há dúvida!

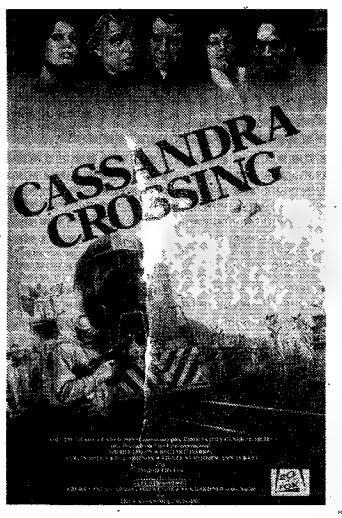
CATÁLOGO

ALFREDO ALFREDO!

A boa tradição da «comédia à italiana» — tão arredada do mercado videográfico — pela mão de um dos seus melhores cultores (Germi), embora a presença de Dustin Hoffman seja um tanto alienígena... Mas a picardia de Stefania Sandrelli compensa bem a «invasão» americana...

Alfredo Alfredo! Realização: Pietro Germi (Itália — 1972). Interpretação: Dustin Hoffman, Stefania Sandrelli, Carla Gravina. Cor; Comédia; 110 minutos; M/13 anos; ed. Filmitalus Video.

★★★



CASSANDRA CROSSING

Entre o filme catástrofe e a ficção científica, lugar para uma daquelas co-produções europeias onde são mais as vedetas que o cinema digno desse nome. O cinema é, sobretudo, uma indústria, não é?...

Cassandra Crossing. Realização: George Pan Cosmatos (Itália — G.B. — 1976). Interpretação: Sophia Loren, Richard Harris, Martin Sheen. Cor; Drama; 117 minutos; N.a. men. 18 anos; ed. Publivideo/CBS — Fox.

●

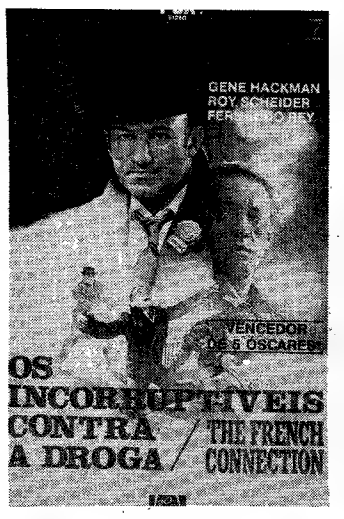
(O) PASSAGEIRO DA NOITE

Deambulação pelo asfalto, pelo silêncio compassado dos sentimentos, caminhos imprevistos, gritos e sussurros, comédia e espanto.

Um filme envolvente como uma afiada carícia, a sedução da noite em estado quase puro.

Choose me. Realização: Alan Rudolph (EUA-1984). Interpretação: Genevieve Bujold, Keith Carradine, Lesley Ann Warren. Cor; Drama; 114 minutos; m/16 anos; ed. Vista Vídeo.

★★★

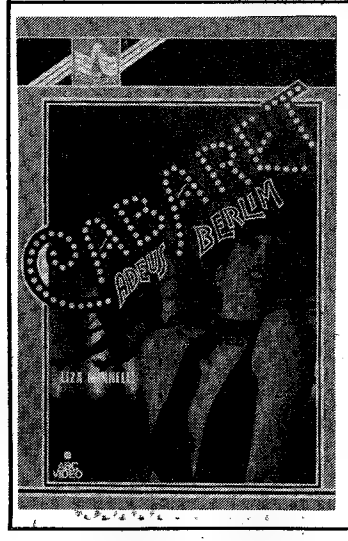


(OS) INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

Um caso de supervalorização à data da estreia ou um filme «behaviourista», na completa ausência de psicologia, no primado da acção, no espantoso sentido do ritmo das cenas mais movimentadas? De qualquer modo, um filme sem devir na memória.

The French Connection. Realização: William Friedkin (EUA-1971). Interpretação: Gene Hackman, Fernando Rey, Roy Scheider. Cor; Acção; 104 minutos; M/18 anos; ed. Publivídeo/CBS-Fox.

★★



CABARET

Um dos raríssimos «musicais» que, nos últimos vinte anos, vieram provar a vitalidade e os caminhos possíveis para um «género» em hibernação desde os gloriosos *fifties*.

Um grande trabalho de Liza Minnelli e de Joel Grey sob a batuta de Bob Fosse, que nunca esqueceu que foi um notável coreógrafo.

Cabaret, Realização: Bob Fosse, (EUA)-1972). Interpretação: Liza Minnelli, Michael York, Joel Grey, Cor; Musical; 123 minutos; N.a men. 18 anos; ed. Ecovídeo.

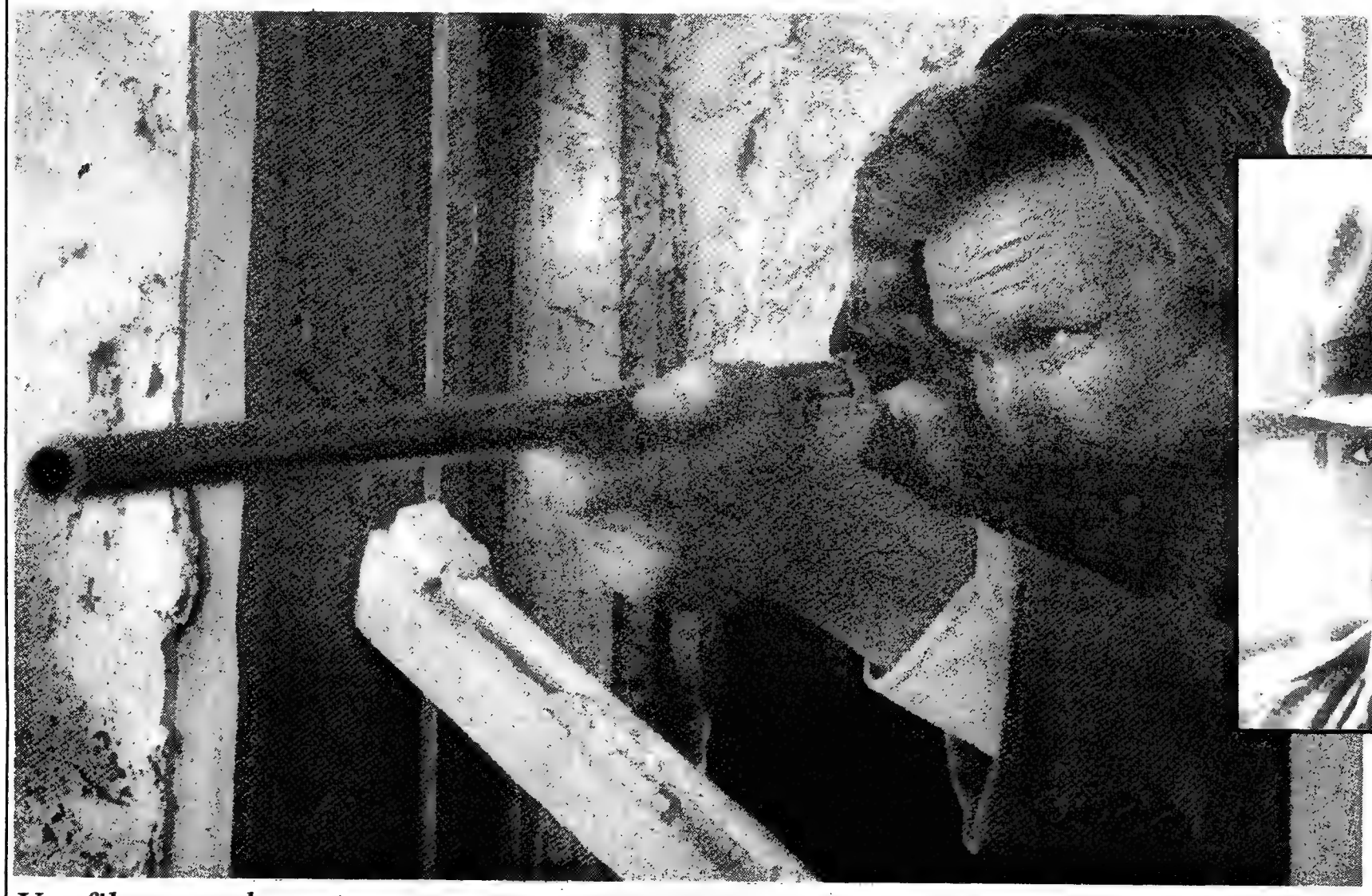
****

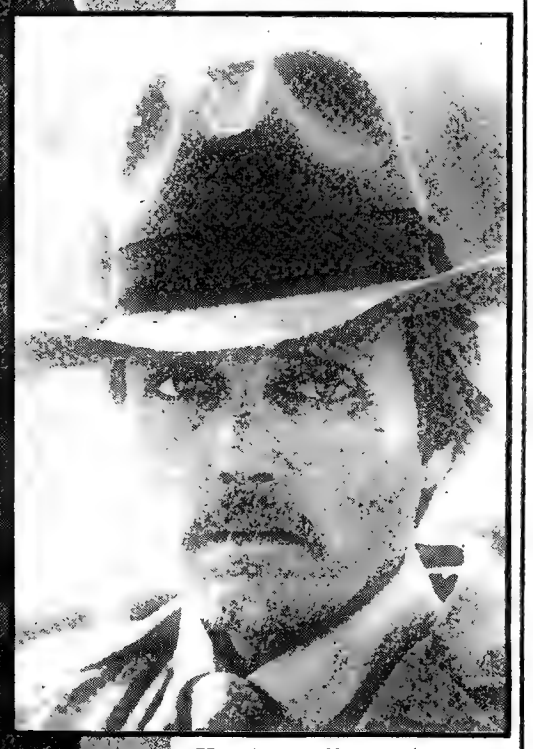
ANA E AS SUAS IRMÃS

Um dos mais belos, sedutores e perfeitos filmes de Woody Allen, cruzando humor e sentimento, fazendo trabalhar grandes actores, filmando com a fluência dos mestres.

Hannah and her sisters. Realização: Woody Allen (EUA-1986). Interpretação: Woody Allen, Michael Caine, Barbara Hershey. Cor; Comédia; 102 minutos; M/12 anos; ed. Publivídeo/RCA-Columbia.

****





Kris Kristofferson, o protagonista de **«As Portas do Céu»**

Um filme em destaque

‹AS PORTAS DO CÉU›
de MICHAEL CIMINO

Há filmes que, pela sua desmesura, têm lugar cativo na memória do cinema. Mas não consta que um filme — sozinho — tenha deixado um rasto semelhante ao de «**As Portas do Céu**»: ao mesmo tempo que alguma crítica o colocava nos píncaros, um grave conflito estalara entre o realizador e os produtores, um orçamento gigantesco colocava uma «major» (a United Artists) em sérias dificuldades, os exibidores americanos recusavam uma versão de mais de três horas de duração, Cimino é forçado a fabricar uma versão reduzida, o público não foi ver o filme, o fracasso foi histórico (a United nunca mais recuperou do vultuosíssimo colapso financeiro de «**As Portas do Céu**»).

E este filme — melhor: é a versão **integral** deste filme, quase mítico —que a Kodak/Warner Home Vídeo pôs à disposição do público, naquele que é, indubitavelmente, um dos mais relevantes acontecimentos do ano videográfico.

Mesmo na versão reduzida que passou nas salas — estreou em Agosto de 1982 no S. Jorge, deliberadamente «enterrada» pelos distribuidores locais da United Artists — «**As Portas do Céu**» tinha o sopro bastante para despertar entusiasmos. Cimino ousava, entre a lenda e a realidade, imprimir a realidade e insuflá-la de uma grandiosidade inigualável. Agora ao ser-nos devolvida a versão integral do filme — mesmo no pequeno ecrã do Televisor, mesmo em «pan & scan» — nenhuma dúvida resta: estamos em presença de um filme destinado mesmo a figurar em todas as memórias como gesta de uma América que se interroga sobre a sua própria natureza, o tema recorrente de toda a obra de Michael Cimino desde «**O Caçador**». É um filme feito de arroubos cénicos e de lirismo, de pó e de violência, de amargura e de amor. Lá dentro cabem, inteiras, as perplexidades de um país à procura de um rosto claro.

De um fracasso colossal, esta fita vai, certamente, recuperar — ano a ano — uma aura que, por enquanto, é ainda quase só a de um sonho megalómano. Quisera que o público português, através desta edição videográfica, pudesse começar a perceber o injusto erro que foi cometido ao condenar «**As Portas do Céu**« ao insucesso de bilheteira. Porque uma coisa é certa: não vão demorar vinte anos a ver as sessões especiais desta fita nas Cinematecas esgotadas...

Christopher Walken é Nate, o mais perigoso pistoleiro de Johnson County...

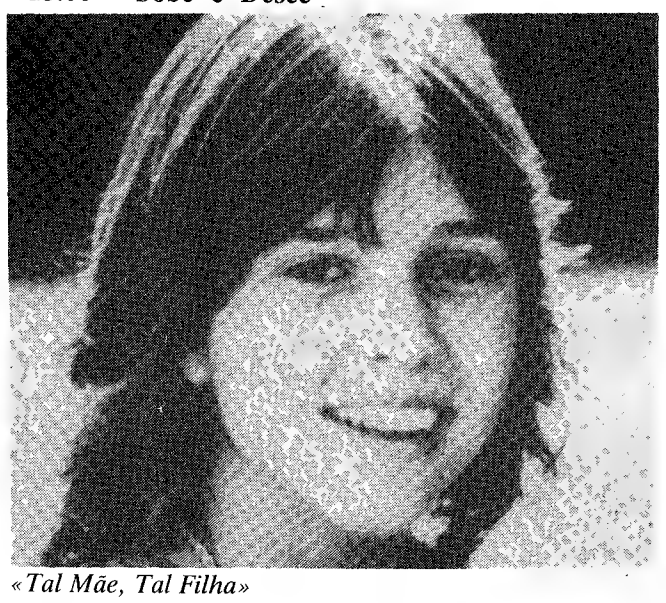
FICHA:
Heaven's Gate. Realização: Michael Cimino (EUA-1980). Interpretação: Kris Kristofferson, Christopher Walken, Isabelle Huppert. Cor; Western; 211 minutos; M/13 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

CLUBE DE VIDEO
vídeo MM
deseja
Festas Felizes
aos SÓCIOS CLIENTES e AMIGOS
SE AINDA NÃO TEM VÍDEO...
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia
SISTEMA INÉDITO • SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE
ALUGUERES DESDE 150$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!
Sede • R. Barão de Sabrosa, 78-A • 1900 LISBOA • Telef.: 83 83 03
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 4 11 66

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Notícias
13.10 - Especial National Geographic
14.05 - Parlamento
14.35 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce



«Tal Mãe, Tal Filha»

16.00 - Sessão da Tarde

«Tal Mãe, Tal Filha», de Michael Pressman (EUA—1978): O marido de Althea abandonou-a. Com a sua filha adolescente, jennifer, decide ir viver para outra cidade, conseguindo obter um cargo de professora num estabelecimento de ensino local. Althea tornou-se, agora, uma mulher que atrai os homens. Tanto para ela, como para Jennifer, nem sempre é fácil enfrentar a nova situação. Linda Lavin é uma figura popular da televisão americana, em especial através da série «Alice». Além do mais, tem-se especializado, por assim dizer, em figuras de mulher madura forcada a enfrentar situações de crise familiar. Ainda recentemente a pudemos ver no telefilme «A Filha da Outra» (1983), realizado por John Erman. Este «Like Mom, Like Me» produzido alguns anos antes do título citado, ilustra também aquela faceta da actriz. Ela é, agora, uma mulher de quem o marido se separou, empenhada em refazer todo o seu esquema de vida. Trata-se, no fundo, de observar como a solidariedade ou a hipocrisia se manifestam perante a experiência de alguém que tenta reinventar a sua própria existência. Além do mais, o confronto mãe/filha proporciona uma acutilante e bem humorada descrição das relações contemporâneas entre as gerações. Interpretação: Linda Lavin, Kristy McNichol, Patrick O´ Neal, Max Gail, Lawrence Pressman. Duração: 100 minutos.

17.20 - Fisga
18.25 - Viva a Música
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Uma Canção para Si
21.15 - Duarte & Companhia
22.10 - Espectáculo

«Royal Variety Performance — Gala Real Inglesa»

01.25 - Cinema da Meia-Noite

«Pânico em Needle Park», de Jerry Schatzberg (EUA—1971): Não são muitos os filmes que tenham abordado o universo da droga de forma tão honesta, não especulativa nem sensionalista. Realizado no começo dos anos 70, numa altura em que a crise de valores na sociedade americana ia a par de uma crise de modelos de cinema, «Pânico em Needle Park» distingue-se, antes de mais, pela seriedade dos seus propósitos e pela intensidade realista do retrato que propõe. «Needle Park» (à letra: o Parque das Agulhas) é uma zona do West Side de Nova Iorque onde se concentram viciados e os seus fornecedores. O filme revela os mecanismos de funcionamento desse mundo mais ou menos ocultos do burburinho circundante da grande metrópole, partindo da experiência singular de Bobby e helen, um dos fornecedores e a sua companheira. Interpretação: Al Pacino, Kitty Winn, Alan Vint, Richerd Bright. Duração: 106 minutos.

RTP-2

09.00 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.05 - Música na América
21.05 - Strindberg
22.00 - Concordo ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - O Som da Casa
13.50 - A Casa de Irene
14.15 - O Planeta Terra
15.10 - Desenhos Animados
15.25 - Primeira Matinée

«Sissi», de Ernest Marischka (RFA—1956): Segundo palavras de Claude Beylie, Romy Schneider foi «o exemplo perfeito — e raro — da actriz que forjou o seu próprio destino, passando, graças à sua energia e consciência profissional, do estatuto de produto manufacturado e impessoal ao de estrela». «Sissi» é, sem dúvida, o título determinante na consolidação daquela primeira imagem «impessoal» da carreira de Romy Schneider (seguir-se-iam, aliás, mais dois títulos com a mesma personagem que serão apresentados nas «1ª Matinées» das próximas semanas). A actriz tinha, então, 18 anos e interpretava a figura de uma jovem de 16 que, inesperadamente, ascendia à condição de imperatriz da Áustria. Seja como for, mesmo não esquecendo que só anos mais tarde, graças à direcção de cineastas como Orson Welles, Luchino Visconti ou Claude Sautet, Romy Schneider pode exprimir todas as suas virtualidades de actriz, «Sissi» permanece como um exemplo significativo de um cinema totalmente entregue à vocação de fábula. Assim, esta história de imperadores e impérios serve, sobretudo, para celebrar a dimensão maravilhosa do cinema, bem expressa na exuberância de cenários e guarda-roupa. Se os filmes podem ser um mecanismo de passagem para um mundo de puro artifício, «Sissi» é disso prova cabal. Interpretação: Romy Schneider, Karlheinz Bohm, Magda Schneider, Gustav Knuth, Joseph Meinrad. Duração: 102 minutos.

17.15 - Clube Amigos Disney

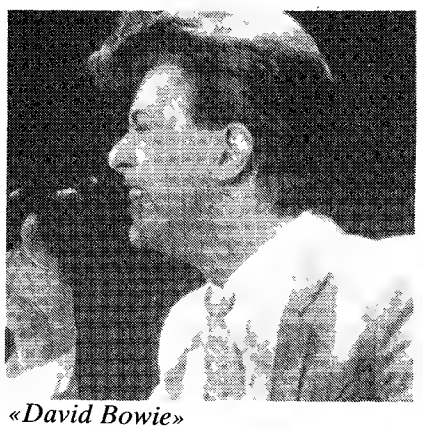
«Sissi»

19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Eu Show Nico
21.50 - Uma canção para Si
21.55 - Um Sonho para Durar
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Musica Box
10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - TV Mulher
14.15 - Music Box Especial

«David Bowie»



«David Bowie»

15.15 - Troféu
17.15 - A Evolução do Homem
18.10 - 5ª Dimensão
19.05 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Arte e Letras

Buster Keaton

21.20 - Cine-Clube

«O Vento», de Victor Sjostrom (EUA—1927): Victor Sjostrom deixou uma imagem inesquecível para a prosperidade: é dele o velho e sábio professor de «Morangos Silvestres», filme realizado por Ingmar Bergman em 1957. Esse não passa, no entanto, do derradeiro título da longa filmografia como actor daquele que foi, acima de tudo, um dos maiores cineastas primitivos da Suécia e, para muitos, um dos mais importantes de sempre. Nascido em 1879, Sjostrom começou no cinema em 1912, tendo assinado na primeira fase da sua carreira filmes tão importantes como «Os Proscritos» (1917) ou «A Carroça Fantasma» (1920). Em 1923 partye para os E.U.A a convite da Metro Goldwyn Mayer. Três anos mais atrde, em parte graças ao apoio de Lilian Gish, realiza «A Carta Vermelha». Seria ainda a actriz que daria todo o seu apoio a Sjostrom para a concretização de «O Vento», normalmente citado como a sua obra-prima absoluta e um dos filmes mais belos de toda a história do cinema. Conduzindo a um verdadeiro delírio a minúcia do seu realismo, Sjostrom explora aqui o confronto de dois vectores fundamentais no seu cinema: por um lado, um contexto social marcado por uma grande opressão moral e um puritanismo agressivo; por outro lado, esse outra opressão, de natureza física, ligada aos elementos do meio natural.

A odisseia de Letty (Lilian Gish) é, no fundo, a mesma da maior parte dos heróis de Sjostrom: resistir a um mundo adverso em que a própria natureza parece ampliar os limites impostos pelas regras sociais de convivência. O vento e a poeira do deserto não são aqui, por isso, meros factores «naturalistas» da encenação; através deles, revela-se todo um universo poético em que o ser individual, com as suas limitações mas também com a sua energia, ocupa sempre o centro dramático e emocional dos acontecimentos. Curiosamente, «O Vento» foi um completo falhanço comercial na altura da sua estreia. Hoje, tem um lugar inquestionável na galeria dos clássicos do cinema. Interpretação: Lilian Gish, Lars Hanson, Montagu Love, Dorothy Cumming, Edward Earle. Duração: 85 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

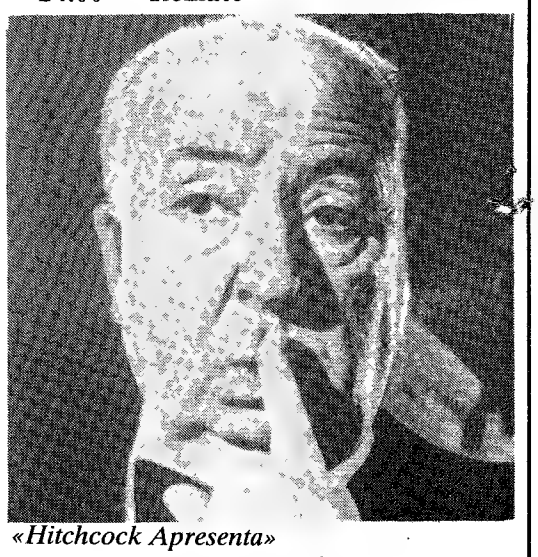
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Um Certo Sorriso
18.55 - O Império de Carson

A polícia interroga Jennifer e Arthur por causa do assassínio de Miller, e também interroga Gerard. Godfrey está consciente de que a polícia tem boas razões para suspeitar de Garard, mas ele e Tommy ficam mais sossegados quando Gerard é declarado inocente.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.20 - Uma Canção para Si
21.25 - Saber a Valer
22.30 - A Clínica da Floresta Negra

Mrs. Baskow é encontrada desmaiada no seu apartamento. A ambulância da clínica da Floresta Negra vai buscá-la e Mischa, um dos enfermeiros, volta a entrar no apartamento para ir buscar o saco da toilette. Mais tarde, a irmã de Mrs. Baskow descobre que desapareceram 450 marcos e as suspeitas recaem imediatamente sobre Mischa. Este é preso no hospital, em frente de toda a gente e, quando a polícia revista o seu apartamento, descobre-lhe um aparelho de televisão novo que custara exactamente 450 marcos...

23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate



«Hitchcock Apresenta»

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.35 - Bailados

«Divina Solidão» e «Solus». O bailado «Divine Solitude» é dancado e coreografado por Nana Gleason. Este programa tem como fundo musical vários excertos de música concreta. «Solus» é uma produção de 1984 sobre o aperfeiçoamento pessoal da técnica do bailado. O bailarino é Owen Montague e a coreografia é assinada por Grant Strate.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19:00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta

Charles Courtrey, considerado pela Imprensa o maior detective do mundo, acha-se incapaz de cometer um erro na descoberta de uma crime. Para ele a sua reputação está a cima de tudo. Quando um dia um advogado de defesa lhe prova que é responsávelpela condenação e morte de um inocente, Courtrey fica surpreendido...

20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Arturo Toscanini

Artuto Toscanini dirige Wagner (em simultâneo com a RDP).

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.10 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão — O Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção para Si
21.20 - Programa da Direcção de Informação
22.20 - Acção em Miami
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois dedos de Conversa
15.40 - A Gaveta Secreta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One

«Lá em Casa Tudo Bem»

19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Lá em Casa Tudo Bem
22.10 - Cinemadois

«A Infância de Ivan», de Andrei Tarkovski (URSS—1962): A obra de Andrei Tarkovski distingue-se, antes do mais, pela dificuldade da sua inserção nos modelos tradicionais do cinema soviético. Mesmo quando o seu trabalho se insere em géneros óbvios — o seu filme histórico, em «Andrei Rubliov» (1966) ou «Solaris» (1972), isto para apenas citrar dois títulos já apresentados pela RTP — há nele uma pulsação poética e mistica muito própria que teve, talvez, a sua apoteose no derradeiro trabalho da sua filmografia: «O Sacrifício» (1986). Primeira longa-metragem de Tarkovski, «A Infância de Ivan» começa por pertencer a um período muito específico da produção soviética: o final dos anos 50 e o princípio dos anos 60 em que, correspondendo a um certo «degelo» político, se fizeram muitos filmes sobre a guerra que dispensavam os modelos tradicionais de heróis pāra colocarem o seu acento tónicono sofrimento e nas tragédias individuais. O jovewm Ivan pertence, como é óbvio, a esses «anti-heróis» marcados por um conflito que devastou muitos países e milhões de vidas. Não é, no entanto, um simples «filme de guerra» que Tarkovski tem para oferecer. Já aqui, a definição da personagem central é inseparável de uma nostalgia persistente da figura materna. As imagems dos elementos naturais — e, em particular, a água, matéria anímica presente em toda a obra do cineasta. — estão, por isso, ao serviço de um peculiar clima narrativo que tende sempre para o onírico ou mesmo para o fantástico. A experiência de Ivan confunde-se, afinal, com o sentimento de desagregação de um mundo irrecuperável na sua harmonia original. Nesta perspectiva, o cinema de Tarkovski, e «A Infância de Ivan» em particular, é a celebração de um imaginário que se vem inscrever nas matérias mais cruas da paisagem circundante, tanto quanto delas parece incessantemente escapar-se. Interpretação: Kolya Burlyaev. I. Tarkovskaya, Valentine Zubkov, E. Zharikov. Duração: 90 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário

«O Império de Carson»

17.40 - Brinca Brincando
18.30 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção para Si
21.20 - Vamos Jogar no Totobola
21.45 - Lotação Esgotada

«A Noiva Estava de Luto», de François Truffaut (França-Itália — 1967): Cineasta saído da Vova Vaga francesa, François Truffaut deixou uma obra fundamental no panorama da produção francesa das últimas três décadas. Desde «Os Quatrocentos Golpes» (1959) a «Finalmente Domingo!» (1983) persiste a mesma paixão pelo cinema e o mesmo fascínio pelas contradições sentimentais e afectivas das personagens. Realizado em 1967, «A Noiva de Luto» pertence a esse sector (que poderíamos classificar de melodramático) da obra de Trauffaut onde também se incluem «Angústia» (1964), «A Sereia de Mississipi» (1969) e «As Duas Inglesas e o Continente» (1971). Prestando homenagem aos seus dois mestres — Hitchcok e Renoir — este conto de uma vingança concilia, por isso, o sentido de /suspense» com a dimensão carnal dos gestos e das atitudes. No fundo, o que Trauffaut filma é, uma vez mais, o excesso, à beira do absurdo, do movimento amoroso. A personagem de Julie (fabulosamente assumida por jeanne Moreau) tende a confundir-se por inteiro com a «missão» que programou para si própria em nome do amor. E há uma óbvia dimensão simbólica no seu trajecto que Truffaut tem o cuidado de ir sublinhando de forma disvcreta, mas eficientíssima: através do crime, Julie entrega-se (como, afinal, nunca se entregou) ao seu noivo David, morto alguns momentos após a realização da cerimónia do seu casamento. Poeta da crueldade do amor Truffaut foi também o cineasta da sua estranheza em relação às lógicas dos comportamentos em sociedade. Frágeis ou não, os seus heróis e heroínas provêm sempre de um mundo em que a razão nem sempre tem armas para triunfar. Interpretação: Jeanne Moreau, Jean-Claude Brialy, Michel Bouquet, Charles Denner, Claude Rich. Duração: 104 minutos.

00.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Leis do Amor

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Uma Canção para Si
21.20 - Primeiro Andamento

A pianista Maria João Pires acompanhada pela Orquestra Gulbenkian dirigida por Max Babinovits, interpreta o concerto de Mozart para Piano e Orquestra «K 449 em Mi Bemol Maior». A gravação foi efectuada no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

21.50 - Telemundo
22.20 - Se o Amanhã Chegar
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

«Roque Santeiro»

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.45 - Horizontes de Glória

O coronel Raynor Sarnac, um piloto especial da Força aérea Americana, , é frequentemente enviado em missões secretas a Cuba para obter provas fotográficas de que os russos estão a instalar mísseis nuclares a uma distância de apenas 90 milhas da costa dos Estados Unidos. E é a sua mulher, Vanessa, quem tem de conciliar a perigosa profissão do marido com a vida familiar.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos

Durante o fim-de-semana os prisioneiros são autorizados a dedicarem-se aos seus hobbies ou passatempos preferidos. Alguns, como o mais antigo ocupante da cela 24, apenas querem ficar sossegados e tranquilamente a ler, aproveitando um pouco de solidão. O pior é que não falta quem o queira distrair.

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Já Está!

23.00 - As Teias da Lei

Grace Van Owen é confrontada com perguntas embaraçosas de jornalistas sobre o rompimento do seu noivado com kevin, ao passo que Sifuentes é acusado de ter feito desaparecer a cocaóna apreendida ao seu cliente Sullivan, conseguindo desse modo a absolvição por falta de corpo do delito. Para se defender da ofensa apresenta queixa por difamação contra o procurador da República que o acusara. Entretanto, Kesley discute com os testamenteiros da Meriwell Trust. O legado fora deixado aos pobres de Beverley Hills, mas o problema é que em Beverley parece não haver pobres: mas Kesley consegue um sucesso tão grande que acaba por ser convidada a defender o Trust nos futuros processos e ganha direito a ser sócia da firma.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Comboio da Árvore de Natal
14.00 - Não Basta Chorar
15.30 - Odisseia

Estreia

17.05 - Max, o Computador *(I parte)*
17.35 - Sumário
17.40 - Max, o Computador *(I parte)*
18.10 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Uma Canção para Si
21.15 - De um Natal ao Outro
22.25 - O Programa das Festas
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

23.45 - Pela Noite Dentro

«A Noite de Lord Edgware», de Lou Antonio (EUA—1985): Hercule Poirot investiga um misterioso crime, o que leva a contactos regulares com uma conhecida estrela de cinema. Há nada mais nada menos que 13 testemunhas que contrariam as deduções do famoso detective — mas ele vai provar que nenhuma delas tem razão. Último título da série de recentes telefilmes baseados em obras de Agatha Christie que a rubrica «Pela Noite Dentro» tem estado a apresentar. Uma vez mais, Peter Ustinov compõe a figura do detective Hercule Poirot, sublinhando com especial subtileza a sua argúcia mental e a ironia sistemática do seu sentido de observação. Desta vez, Faye Dunaway surge como nome de destaque na ficha artística. Ela interpreta, aliás, a figura de uma conhecida estrela de cinema, uma vez que «13 at Dinner» tem por pano de fundo o universo peculiar dos filmes e da sua indústria. Esse contexto introduz, desde logo, a margem de artifício que estas intrigas sempre exigem, sendo o processo de investigação de Poirot uma paciente e metódica desmontagem dos seus equívocos e ambiguidades. Interpretação: Peter Ustinov, Faye Dunaway, Lee Horsley, david Suchet, Jonathan Cecil. Duração: 96 minutos.

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!

15.40 - O Mundo é um Palco

Ibsen, o pai do teatro moderno — criou uma nova e revolucionária forma de teatro, influenciado pela expereiência do ambiente psicológico e social da sua terra natal, a Noruega. O realismo social que caracterizou a sua obra veio a ser universalmente copiada. Este episódio inclui cenas de «Brand», «peer Gynt», «Hedda Gabler», «A Doll's House» e «The Master Builder», filmados no teatro oitocentista de Lencaster. A influência de Ibsen em Strindberg e Bernard Shaw revela-se em excertos de «Man and Superman» e o novo realismo e o expressionismo do teatro do séc. XX estão bem patentes em «Lulu».

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Mancha na Paisagem
23.00 - Troféu

TEATROS

Agenda do essencial

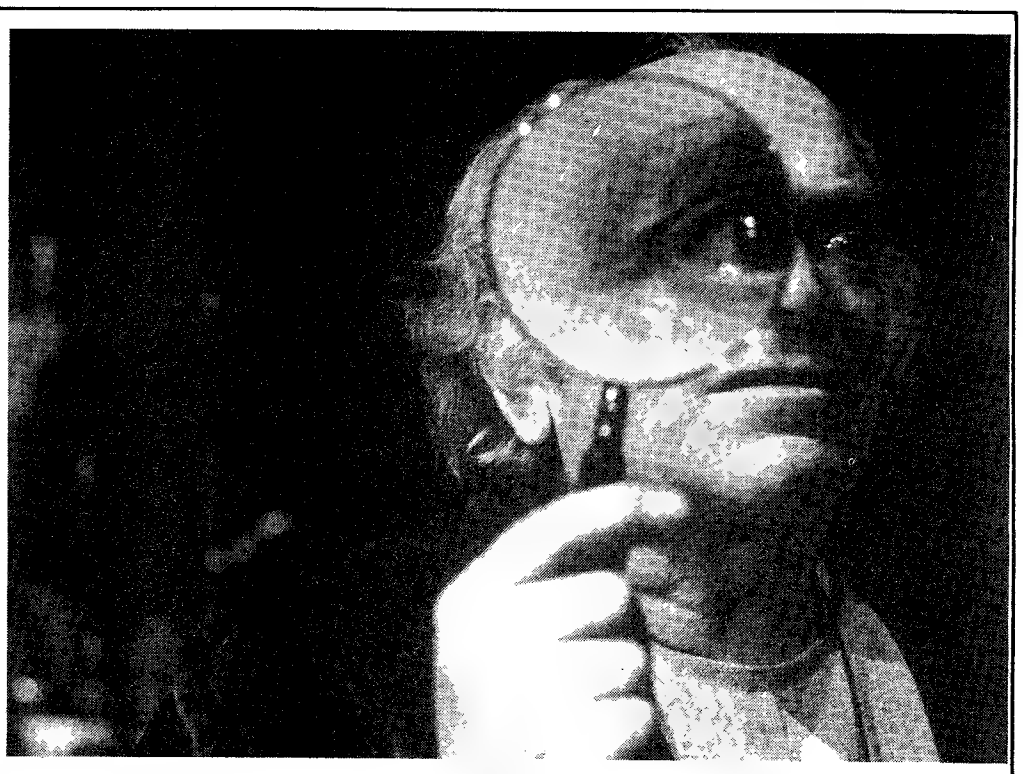
Esta semana a estreia é universitária: reaparecimento do grupo IBIS, na próxima terça-feira, dia 15, com adaptação teatral do romance de Boris Vian, **A Espuma dos Dias**, encenação de Paulo Filipe.

Estreias recentes: **O Balcão**, de Jean Genet, encenação de Carlos Avilez, pelo TEC (Teatro Mirita Casimiro/Estoril); **Fantasio**, de Alfred Musset, encenação Rui Madeira, Cena/Companhia de Teatro de Braga (Teatro-Circo); **O Desconcerto**, de Jaime Salazar Sampaio, encenação de Augusto Telles, pelo Teatro de Portalegre.

Outros espectáculos em cena: **Cidade-Rei**, pelo Teatro Espaço, encenação de Águeda Sena (ESBAL), espectáculo em reposição; **A Bela Calígula**, de Augusto Sobral, encenação de Rogério Vieira, pelo Maizum; **Grande Paz**, de Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto); **A Dama do Maxim's**, de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo (Teatro Aberto); **Relatório para uma Academia**, de Kafka, encenação de Durval Lucena, grupo Metrópolis (Forum Picoas); **Lendas de Amor e Morte**, de Yukio Mishima, encenação de Branco Gil, pelo Teatro Ibérico; **À Procura do Presente**, texto e encenação de Adolfo Gutkin, no IFICT; **Metro-Cabaret**, texto e encenação de Fernando Gomes, no Teatro do Século; **Guerras do Alecrim e Manjerona,** de António José da Silva (T. Nacional). E ainda: **Toma Lá Revista**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, no Teatro Maria Matos; **Criada para Todo o Serviço**, de Barillet e Grédy, encenação de Armando Cortez, no Teatro Villaret. No Porto: **Édipo-Rei**, de Sófocles, encenação de Moura Pinheiro (Tear); em Évora: **Solness, o Construtor**, de Ibsen, encenação de Luís Varela, pelo CCÉ (T. Garcia de Resende); Setúbal: **O Médico à Força**, de Molière, encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles, pelo TAS (Teatro de Bolso). Para os mais novos: **Viagem**, de Sophia de Mello Breyner, pelo Bando (Comuna); **O Avestruz Mecânico**, de Carlos M. Rodrigues, pelo TIL; **À Moda da Minha Avó**, pelo Teatro Os Papa-Léguas (Carnide).

Na Televisão: RTP/2 — Sextas, às 15.40 — **O Mundo é um Palco**, de Ronald Harwood, em reposição. Sábados, às 21.00 — **Strindberg. Uma Vida**, de Per Olov Enquist. Segunda, às 22.00 — **Não Faça Ondas**, de Jorge Listopad.

Museu Nacional de Teatro (Estrada do Lumiar, 10) — **A Companhia Rei Colaço — Robles Monteiro (1921/1974)**. Uma exposição.



Ruy Furtado em «À Procura do Presente», de Adolfo Gutkin

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala 2
(Sábados e domingos, às 16.00)
Viagem, de Sophia de Mello Breyner. Adapt./Enc.: João Brites. Grupo **O Bando**
Um espectáculo muito belo para todos os públicos.

FORUM PICOAS
Av.ª Fontes Pereira de Melo
Tel. 54 10 37
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Relatório para uma Academia, de **Kafka**, pelo grupo **Metrópolis**. Enc.: Durval Lucena. Int.: João d'Ávila.
Um bom trabalho de João d'Ávila.

JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE
Largo das Pimenteiras, 6-A-r/c
À Moda da Minha Avó, pelo Teatro **Os Papa-Léguas.**

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)
A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Cen.: Nuno Carinhas. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.
Bem representado, bem divertido.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)
Grande Paz, de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia**. Enc./Cen.: Luís Miguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Mária Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.
O Grande Teatro do Mundo.

TEATRO DA CANTINA VELHA
Cidade Universitária
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)
A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo **IBIS**. Adapt./Enc.: Paulo Filipe. Int.: Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneio e Sílvia Brito.

TEATRO DA CISTERNA DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES
Largo da Academia Nacional de Belas-Artes (ao Chiado)
(De segunda a sexta, às 18.00 e 22.00; sábados e domingos, às 15.00, 18.00 e 22.00)
Cidade-Rei, pelo **Teatro Espaço**. Enc./Cen.: Águeda Sena. Int.: Águeda Sena, Ana Gaspar, António Fontinha, Cristina Paixão, João Simões, Júlio Martin, Maria Terra e Sara Valente.
Entre o teatro e a dança: um espectáculo que é obrigatório ver.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Lendas de Amor e Morte, de Yukio Mishima. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.
Um texto bonito insuficientemente trabalhado.

TEATRO DO IFICT
Rua de Santiago, 19
Tel. 86 55 03
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
À Procura do Presente. Texto/Enc.: Adolfo Gutkin. Int.: Ruy Furtado, Glicínia Quartin, José Lopes, Diogo Dória, etc.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 3 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)
O Avestruz Mecânico, de Carlos M. Rodrigues. Enc.: Bento Martins.
Um espectáculo de que as crianças gostam.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75
Tel. 60 18 66
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
A Bela Calígula, de Augusto Sobral. Enc.: Rogério Vieira. Int.: Fernando Nascimento e Silvina Pereira.
Última sessão: sábado, dia 12, às 21.30

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)
Toma Lá Revista, de Henrique Santana, F. Nicholson e M. Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória**. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, F. Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo
Monte Estoril
Tel. 267 03 20
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
O Balcão, de Jean Genet, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luiz Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.
Um texto genial, um grande espectáculo.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 46
Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)
Guerras do Alecrim e da Manjerona, de António José da Silva (O Judeu). Enc.: Carlos Avilez. Int.: António Anjos, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, João de Carvalho, Manuel Coelho, Paula Mora, S. José Lapa e Vítor Ribeiro.
Espectáculo em reposição.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Metro-Cabaret. Texto/Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Fernando Gomes e Maria Vieira.
Algumas cenas com poder cómico a ter em conta.

VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)
Criada para Todo o Serviço, de Barillet e Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

BRAGA

TEATRO-CIRCO
(De terça a domingo, às 21.45)
Fantasio, de Alfred Musset, pela **Cena/Companhia de Teatro de Braga.** Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, António Durães, Carlos Feio, Cecília Guimarães, Jorge Silva, Rui Madeira, Rui Peixoto, etc.

ÉVORA

TEATRO GARCIA DE RESENDE

(Todos os dis, às 21.30)
Solness, o Construtor, de Ibsen, pelo **Centro Cultural de Évora**. Trad./Dram.: Christine Zurbach. Enc.: Luís Varela. Cen./Fig.: Vasco Fernando. Int.: Álvaro Corte-Real, Augusto Leal, Isabel Bilou, João Sérgio Palma, José Caldeira, Maria João Toscano e Rosário Gonzaga.
Um dos grandes textos de Ibsen pela primeira vez em Portugal num espectáculo cuidado do CCÉ.

PORTO

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00)
Édipo-Rei, de Sófocles, pelo **TEAR**. Enc./Cen.: Moura Pinheiro. Int.: António Capelo, Clara Nogueira, Jorge Mota, Jorge Pinto, Jorge Paupério, Luís Correia, etc.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 2 91 30
(Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30)
O Médico à Força, de Molière, pelo **TAS**. Enc.: Carlos César/Asdrúbal Teles. Int.: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Acto

Liberdade, Liberdade

Estava a ver a série italiana **Polvo** não sei quantos, de mais que relativo interesse sob o ponto de vista de linguagem, e não podia deixar de pensar: diz-se que vivemos num País democrático e livre, as palavras Democracia e Liberdade, muito maiusculadas, estão constantemente nas bocas dos nossos políticos ou nas páginas dos nossos jornais, como se correspondessem a verdades absolutas, e, no entanto, quem acredita que a RTP fosse capaz de apresentar uma série, um programa, que denunciasse situações criminosas que tenham existido em Portugal, como aconteceu em relação à série italiana, cujas referências a realidades conhecidas (Loja P-21, mafia, banca, Vaticano, terrorismo internacional) são transparentes?

O que se passa com a peça de Fernando Dacosta — **Um Jeep em 2.ª Mão** — para dar outro exemplo, peça há tanto tempo filmada e por transmitir, na RTP, não é exactamente censura?

Vem isto a propósito do que se passou precisamente na nossa televisão com a suspensão do programa juvenil «Fisga», pelo facto de um interveniente no programa — ao que parece, o actor João Grosso — ter improvisado sobre um texto decorado, ofendendo, porventura, o hino nacional. Não vimos o programa, o que para o caso não tem importância. Que se possa considerar uma referência, em termos de ficção ou não, ao hino nacional como ofensiva dos nossos sentimentos patrióticos, não pode deixar de ser um equívoco, de facto, não pode aceitar-se num País que se considere livre.

Se os ingleses não desrespeitassem com tanta frequência não só os símbolos como as entidades mais respeitáveis do seu país, por onde andaria o humor britânico? Isto para citar um só exemplo. Na verdade, este excesso de susceptibilidade resulta, pura e simplesmente, de uma situação de liberdade e de democracia que são de facto bastante insuficientes e frágeis.

Atitudes como esta da RTP — que põe em causa o estatuto fundamental do «directo» — implicam, desde logo, uma situação inaceitável: a da autocensura.

Liberdade?

Carlos Porto

P.S. — Já depois de redigido este comentário, soubemos que a RTP vai processar o actor João Grosso pelas ofensas (?) que aquele actor teria dirigido ao hino nacional. Embora tal diligência nos pareça, pessoalmente, absurda, é a única que consideramos aceitável, já que é através da lei que poderão ser julgadas as prevaricações. Nunca pela suspensão de um programa, como aconteceu, pela criação de reflexos de autocensura. Isso é, pura e simplesmente, censura.

MARGENS

Temporada de 1987/88 do **Théâtre de l'Europe** — Odéon Théâtre National-/Paris.

Como sempre sob a direcção de Giorgio Strehler o **Théâtre de l'Europe** anuncia para a sua nova temporada os seguintes espectáculos:

2/6 de Março.

As Três Irmãs, de Tchekhov pela C.ª Katona-József Szihaáz, de Budapeste (Hungria).

10/11 de Março

Catullus, de Milán Fust, pela mesma companhia.

6/12 de Abril

El Publico, de Federico Garcia Lorca, pelo Centro Dramático da Europa, de Madrid, encenação de Luís Pasqual.

16/17 de Abril

Elvira, o la Passione Teatrale, 7 lições de Louis Jouvet, pelo Picollo Teatro de Milão, encenação e interpretação de Giorgio Strehler.

31/5 a 26/6

A Gaivota, Tchekhov, pela C.ª do Teatro da Europa (Paris), encenação de Andrei Kontchalovski.

Estes espectáculos são apresentados, nas seguintes línguas, respectivamente: húngara, espanhola, italiana e francesa.

Petit Odéon

8/3 a 24/4

Daisy ou um filme para Fernando Pessoa, de José Sasportes, encenação de Richard Démarcy

19/4 a 24/4

Fragments d'un duscours italien, encenação de Myriam Tanant.

3/5 a 29/5

Mon Herbert, de Herbert Achternbush, encenação de Hans Peter Cloos 7/6 a 3/7

A Coragem de Matar, de Lars Noren, encenação de Jean-Louis Jacopin. Espectáculos em língua francesa.

Como se pode verificar o primeiro espectáculo da temporada do Théâtre de l'Europe (Petit Odéon) é a estreia em França da peça de José Sasportes **Daisy ou um filme para Fernando Pessoa,** espectáculo já aqui anunciado, de que Teresa Motta, colaboradora na encenação, será a principal intérprete.

Sobre **Daisy,** por Richard Démarcy

No cais de Lisboa, Daisy perscruta os rostos: tal como fora combinado com Álvaro, Fernando Pessoa devia estar lá para a receber. Mas não seria ele nem mesmo Álvaro de Campos em pessoa, que no entanto a poderiam levar junto de Alberto Caeiro, e enfim permitir-lhe conhecer esse «Mestre da Sabedoria», de que tanto lhe falava quando estavam juntos em Inglaterra... Aliás, o desconhecido que a acolhe, depois de se ter apresentado anuncia-lhe secamente que Caeiro morreu. Desse modo, mal pousara o pé nessa velha cidade do continente, Daisy, a inglesa, a pintora, é apanhada nesse mundo fechado e enigmático de homens perturbados e fascinados pela chegada da estrangeira.

Que grupo esquisito! Cada um pretende afirmar a sua personalidade, embora cada uma seja inseparável do outro, mesmo dele solidário; sobretudo, quando Daisy evoca Caeiro, o morto desaparecido, que ela procura obstinadamente... Por vezes parecem rivais e ao mesmo tempo alguma coisa os liga indissoluvelmente. Nada de mais normal já que essas personagens são os célebres heterónimos de Pessoa, fragmentos dele mesmo, poetas irmãos em personalidade a quem um dia conferiu existência autónoma:

— Álvaro de Campos, o engenheiro naval, o poeta do lirismo exclamativo da Ode Triunfal, e da Ode Marítima, vivendo em harmonia com as ondas do seu século, ébrio de mecânica e de velocidade que com o seu futurismo talha no decadentismo do outro, também opiómano.

— Bernardo Soares, o último da galáxia privada e autor do «Livro do Desassossego».

— Ricardo Reis, o antigo médico no Brasil, o latinista, o purista de um purismo exagerado, o discípulo (preferido?) de Alberto Caeiro, esse mestre famoso, o autor de «O Guardador de Rebanhos» e sobretudo o primeiro heterónimo que surgiu em Pessoa num dia de 1914 numa alucinação de escrita.

Ao criar a personagem de Daisy e ao projectá-la em pleno centro dos heterónimos reunidos pela primeira vez, José Sasportes, dramaturgo português contemporâneo, confere vida, relações imaginárias, e voz aos diversos duplos de Fernando Pessoa, o poeta múltiplo, que nas suas investigações e invenções de identidade levava mais longe este preceito: «Sê plural, como o universo».

Ao construir o seu texto como o argumento de um filme, o autor dá uma respiração exterior a esta história muito «interior», permitindo reencontrar tantos lugares intimamente ligados a Pessoa, o Tejo, a atmosfera duma capital do Atlântico, o café Martinho da Arcada, o Terreiro do Paço, e especialmente uma fluidez que evoca o do rio que orla Lisboa e a abre para o Oceano.

(Richard Démarcy/Textos de apoio).

James Baldwin

Morreu no dia 1 de Dezembro de 1987, no Sul de França onde vivia, o escritor norte-americano James Baldwin. Negro, o grande romancista dedicou muito da sua vida e da sua capacidade de criador no combate que não cessa pela igualdade de direitos do seu povo. Escreveu um dia: «O meu direito ao nascimento era que nasci homem, para viver e morrer. A minha herança era que nasci negro, para ser desprezado.»

Mais conhecido como romancista, Baldwin interessou-se também pelo teatro tendo escrito, pelo menos, duas peças: «Blues for my Name» e «One Day when I was lost», inspirada no livro de Alex Haley sobre a biografia de Malcolm X.

A pergunta da semana

Haverá na Europa (toda!) um Teatro Nacional — único — que inaugure a sua temporada em Janeiro, mantendo-se fechado entre parte de Dezembro /Janeiro?

Holderlin

Prémios para Miguel Rovisco

Os mais importantes prémios destinados à actividade teatral existentes em Portugal, os Garrett, da SEC, foram recentemente atribuídos por um júri constituído por: Afonso Botelho (Teatro Nacional), Alexandre Babo (APE), Carlo Porto (SPA), José Ribeiro da Fonte e Maria Manuel Pinto Barbosa (SEC).

O 1.º Prémio Garrett de 1987 foi atribuído ao original «Retrato de uma Família Portuguesa», da autoria de Miguel Rovisco, liás, vencedor do Prémio Nacional de Teatro, antecessor do Garrett, no ano passado; este prémio foi atribuído por maioria (4/1); o júri decidiu, por maioria, não atribuir o 2.º prémio; e atribuiu as seguintes menções honrosas: «O Plantador de Naus a Haver», de Júlia Nery, e «Laio ou o Poder», de Cunha de Leiradella; foram ainda considerados como dignos de **destaque** os originais: «D. João II», «D. Joana de Menezes» e «Fanny», os três da autoria do dramaturgo e contista Joaquim Pacheco das Neves.

O Prémio Garrett referente a Literatura Dramática para jovens foi atribuído por unanimidade, ao original «História de Tobias», igualmente de Miguel Rovisco.

Esta notícia

Membro do júri, tinha portanto conhecimento dos resultados apurados desde a reunião decisiva para atribuição dos prémios, que se realizou no dia 5 de Novembro, e não há uma semana, como escreveu J. M. N. no «Sete». Embora fosse meu desejo divulgar esta notícia para os leitores do «DL» (sempre era uma cacha!) não o fiz por me ter comprometido a respeitar a sua confidencialidade até ao anúncio dos prémios a realizar em sessão pública na qual seriam igualmente revelados os prémios Garrett para espectáculos.

É fácil pois calcular o meu espanto quando encontrei a informação no «Diário de Notícias» e no «Sete» da passada terça-feira, 8 de Dezembro. Já tinha ouvido dizer que a seriedade não compensa — mais uma vez o comprovei.

É claro que esta fuga de informação visa retirar importância à divulgação dos prémios atribuídos a Miguel Rovisco cujas relações com a SEC, como se sabe, não eram pacíficas.

Por outro lado, acontece que a informação, nestas circunstâncias, pode não corresponder exactamente aos factos. Foi o que aconteceu com a notícia, aliás saborosa, redigida por José Manuel da Nóbrega para o «Sete». Além do júri não ter reunido na última semana, como escrevi, acontece que o prémio principal não foi atribuído por unanimidade, como vimos; acontece que parte do júri não foi surpreendido pela revelação de ser Miguel Rovisco o autor de «História de uma Família Portuguesa», porque o estilo do autor era facilmente reconhecível.

Nada disto tem muita importância. O importante é a atribuição do Prémio Garrett (da importância de mil contos) ao dramaturgo Miguel Rovisco.

Não pelo autor, não pelo facto de o autor se ter suicidado, mas pela obra premiada, pelo facto de se tratar de um texto dramático de rara qualidade, tanto sob o ponto de vista literário como teatral.

Considero ter sido para mim uma honra ter votado favoravelmente um prémio que representa um indiscutível, embora infelizmente póstumo, acto de justiça. **CP**

Novas formas, novos conteúdos?

A liberalização das emissões radiofónicas, entendida como a abertura do sector à concorrência, fora do duopólio Estado/Igreja que reinava até há poucos anos, levou à criação de inúmeras Rádios «livres», de desigual qualidade e com meios e objectivos diferentes.

A esta situação «de facto» não corresponde ainda uma liberalização «de jure»: ainda não foi aprovada a Lei da Rádio, que entre outras coisas regulamentará a concorrência e a atribuição das frequências nacionais ainda disponíveis.

Na bagunça que se gerou no FM o trigo e o joio estão hoje quase totalmente identificados. Sendo assim, é chegada a altura de consagrar nesta página, e mais concretamente nas notas críticas que acompanham este texto, a nova realidade radiofónica.

Para já foi decidida a inclusão da **Telefonia de Lisboa** *(Rádio «local») e o* **Correio da Manhã/Rádio (Rádio «Regional»), que apresentam já um projecto maduro, minimamente competente e profissional. Como é óbvio, aqui só serão destacadas, de uma forma regular e permanente, as rádios locais/regionais susceptíveis de serem captadas em Lisboa,** *sede da redacção do jornal e também do meu «trabalho», ou este jornal não se chamasse «Diário de* **Lisboa***».*

Sempre que for possível, será dado destaque a outras rádios locais/regionais, tudo dependendo da possibilidade de eu ter conhecimento e ouvir essas emissoras. Tal será porventura possível com as estações localizadas nos arredores de Lisboa, mas não só.

Logo que for exequível as notas estender-se-ão à Radiogeste (RGT) e à Rádio Universidade Tejo (RUT), que pensamos merecerem cobertura das suas emissões, ainda que por razões diferentes. Tal dependerá sobretudo do acesso, **necessário,** *à informação sobre a programação destas duas emissoras, e nomeadamente das suas «grelhas» de programas.*

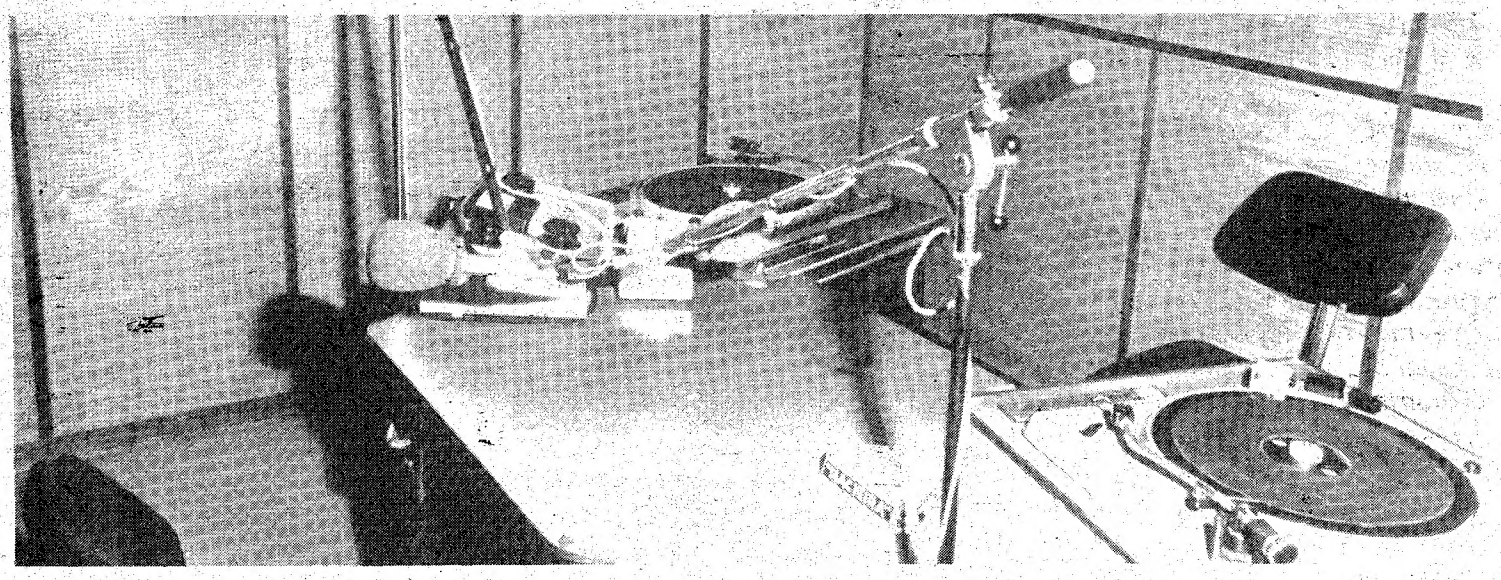
A penetração e o apelo esmagadores do FM «obrigam-nos» à criação de uma contrapartida — o alargamento do espaço dedicado às emissões em Onda Média.

Curiosamente, tal coincide com a aposta forte das estações nacionais, nomeadamente da Comercial, mas também da Renascença, nas suas emissões nesta obra. Aliás, existe hoje uma situação nova, com a «standardização» do FM e o esgotamento do seu modelo nos últimos anos, que são factores a ter em conta. Mais ainda, as Rádios «livres» com mais meios fazem uma FM com pouco de novo, e as outras fazem uma espécie de «Onda Média», para pior, com algumas excepções.

Pelo menos nesta fase transitória os cabeçalhos das estações levam também as frequências em que são transmitidos, p.e.: 95.7 e 99.4 Megahertz (MHz) em FM; 666 Kilohertz (KHz) em **Onda Média** *— frequências da* **Antena 1.**

Mais para ouvir, mais para criticar. Vamos a isto!

Rui Cartaxo



ANTENA 1

[95.7 e 99.4 Mhz]

GERAÇÕES POR MINUTO — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 17, em FM e Onda Média; realização de Carlos Dias da Silva e Jorge Alexandre Lopes.

A música pop, comunicada de uma forma asséptica e popularucha, sobretudo quando Alexandre Lopes se assenhora da emissão e do microfone.

SÁBADO SUAVE — Aos sábados, das 20 às 23, em FM e Onda Média; realização de Maria Emília Correia, Ricardo Faló e Vítor Nobre.

Magazine cultural atento, mas ao qual falta um pouco de vivacidade. O privilégio é dado à informação ou à crítica tradicional. Trabalho sério e honesto mas pouco arrojado.

PROGRAMA 2 [94.3 Mhz]

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS — Às quintas, às 21 (repete aos sábados às 10). Programa de António Cartaxo.

Oportunidade para ouvir a «história» dos famosos violinos «Stradivarius», documentada pelas interpretações de Jascha Heisetz, velho e famoso violinista lituano, hoje naturalizado norte-americano.

Se ouvir as duas emissões, terá ainda razões para abrir a boca de espanto com a posição de alguns bispos católicos sobre compositores diários e com o papel de relevo dado ao ensino de música no ensino primário e secundário em França.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

[97.4 Mhz]

ESPAÇO AKAI — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização de Nuno Santos.

Pelo que aqui faz, Nuno Santos parece ser claramente o melhor elemento da recente colheita de «miúdos» da Antena 1 (à excepção de Sílvia Alves). A Comercial mostrou que (ainda) está de olhos abertos.

O ROCK PODE ESPERAR — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Humberto Boto.

Humberto Boto, que permanece como um dos últimos «resistentes» do FM das décadas de 60 e 70, que tinha o rock como música predominante, faz um magnífico trabalho sobre músicas étnicas e outras, todas fora do âmbito do rock. No fundo amá-lo é também viver para além dela...

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

[736 e 1035 Khz]

GENÉRICO — Aos sábados, das 20 às 21; realização de Aníbal Cabrita, com colaboração de Pedro Bandeira Freire.

O amor de Bandeira Freire (sócio e grande impulsionador do «Quarteto») pelo cinema, a atenção de Aníbal Cabrita aos fenómenos culturais, e aí esta um programa que se debruça sobre algo mais que os «genéricos» dos filmes.

OS BONS DIAS DA RÁDIO — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13; realização de Ana Bola e Carlos Rebelo.

A nota mais saliente deste espaço é a incapacidade de Carlos Rebelo dar «resposta» ao sentido de humor, à alegria e exuberância de Ana Bola. A imaginação não está, de facto, equitativamente distribuída.

RÁDIO RENASCENÇA — CANAL 1

(103.4 Mhz; 594 Khz)

TODOS À UMA — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 18; realização de Júlia Pinheiro.

Júlia Pinheiro é um exemplo de como a «standardização» de FM afasta jovens talentosos, que buscam fazer mais qualquer coisa que passar música, para a Onda Média. Assim, fizeram também Teresa Fernandes (hoje no CMR) e Filomena Crespo (Comercial) e assim talvez venha a acontecer com a mui promissa «leva» de danos de curso ministrado pela TSF.

RFM

[93.2 Mhz]

PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Luís Loureiro.

O nome do programa não será provavelmente este, mas o que interessa é que Luís Loureiro, que brilhou nos «Cem Mais» depois da saída de João Vaz para o CMR, é catapultado agora para o «programa da manhã», habitualmente forte em informação e música.

F É MISTÉRIO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso.

Maria Flor Pedroso impôs uma estética «feminina» patente no ecletismo das suas selecções musicais. Ampliado a partir da semana que vem (22-1), «F é Mistério» merecem a oportunidade que lhe foi «dada».

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

[104.3 Mhz]

FACES OCULTAS — Aos sábados e domingos, das 0 às 2; programa da equipa do CMR, com apresentação e realização de João Gobern.

Tempo para ouvir «...aquilo que ficou por ouvir...», ou a viagem pelo interior dos discos de que a Rádio salienta somente um ou outro tema forte, ou ignora por completo.

A famosa «caixa» de Bruce Springsteen (5 LP's) poderá «passar» por aqui.

ATÉ JAZZ — Aos domingos, das 23 às 24; pograma de José Navarro e Raul Bernardo, com apresentação de José Navarro.

A expectativa de uma «discussão» estimulante, ao microfone, de gostos e opiniões estéticas gorou-se. O resultado é um programa de simples passagem de música, por «acaso» música jazz.

TELEFONIA DE LISBOA

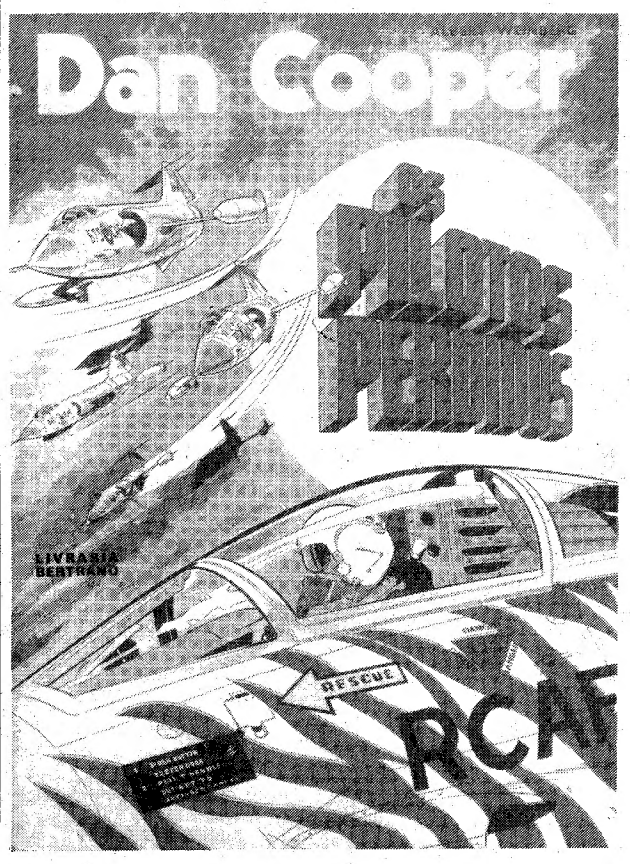
[101.5 Mhz]

A MÚSICA COM C'A GENTE AFINA — De 2.ª a 6.ª, das 17 às 18.

Música ao sabor dos convidados, tal qual um «tempo de antena» musical.

ÁGUAS DE MARÇO — Aos sábados, das 14 às 16; realização de Duda Guennes e Ruben de Carvalho.

Um brasileiro «diplomado» em MPB e o responsável pela selecção artística (musical) da Festa do «Avante!» prometeu um belo passeio pelas águas da «melhor» música popular brasileira.



Voando baixo

O mistério nem sempre por si mesmo basta; nem sempre é manejado com eficiência, nem o mistério serve a todas as finalidades.

A interrogação que o mistério provoca só por si não chega: tem que se fazer acompanhar de grande exclamação. O mistério simbolizado seria:?!

Ora, neste caso ficamo-nos pela interrogação e mesmo assim bastante ténue, bastante diluída num conjunto de factores caracterizantes, importantes para o autor, mas de facto extremamente secundários, ou tratados de modo tal que revertem em banalidades.

O marialvismo dos pilotos-aviadores!...

As heroicidades sem cabimento!...

As moças misteriosas e exóticas!...

Os tios que o não são, só sendo espiões!...

Quando tudo isto se torna relevante, mal vão as coisas e pior ainda vão quando a história de espionagem é dura infantilidade aterradora e os segredos militares são guardados por soldadinhos de chumbo.

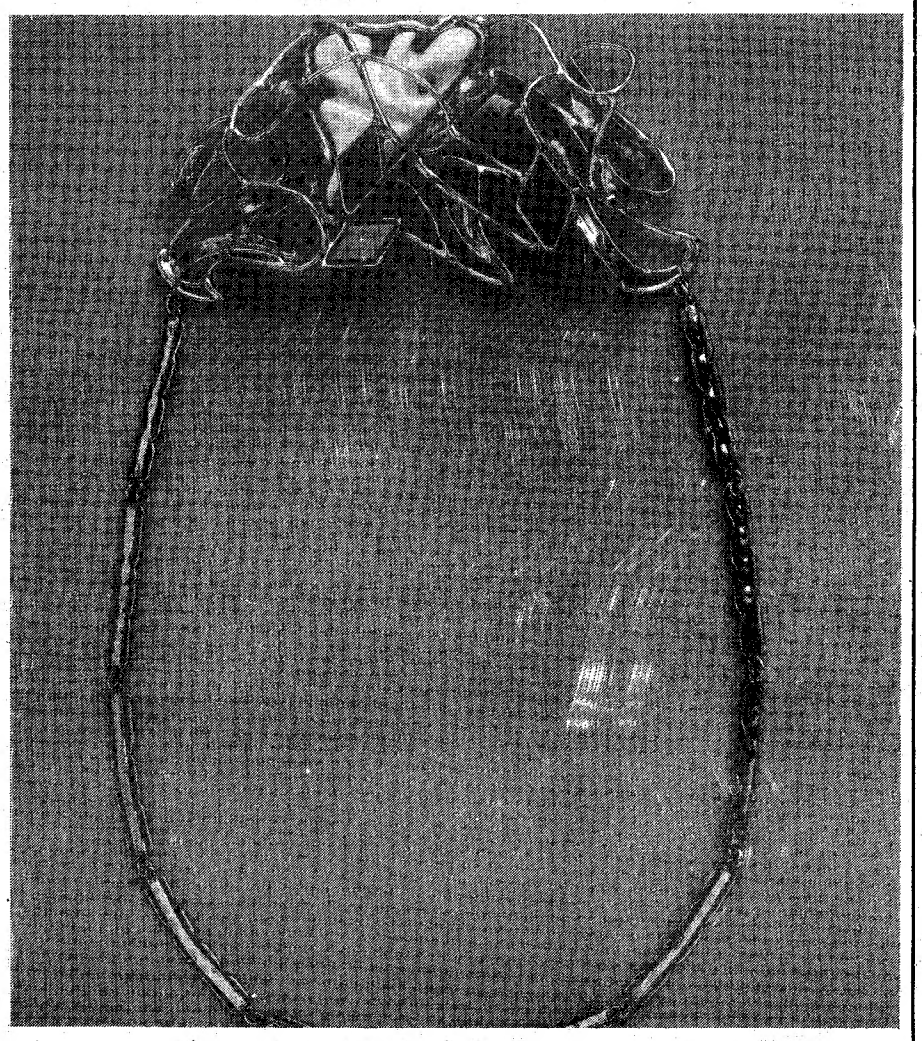
E como um mal nunca vem só, as personagens destas histórias são fortes e belas à maneira dos bonecos de cartão das feiras: queixo quadrado, voluntarioso, claro; sobrolho arqueado, expressivo, evidentemente; caracol solto a meio da testa, o seu quê de românticos; ombros quadrados..., toda a definição dum estereótipo de herói caduco.

Dito isto, há que dizer que o desenho é profissional (sem ser no bom sentido), que as cores são lá postas simplesmente assim, sem mais, que existem alguns razoáveis efeitos de cinetismo, mas, e sobretudo, que o infantilismo desta coisa não pode ser justificado pela eventual juventude dos potenciais leitores. Bem ao contrário, e talvez seja essa a finalidade, procuram-se leitores adultos mentalmente infantis.

TÍTULO: OS PILOTOS PERDIDOS
AUTOR: A. WEINBERG
EDITOR: BERTRAND

Porfírio Alves Pires

GORDILLO



De ornatos sei que tribus africanas ou que índios americanos. ou esquimós ou quase todas as civilizações em determinados estádios deles fizeram ou fazem utilização profundamente ligada à vida social ou mística. Dos ornatos sei que podem querer dizer paz, guerra, terror ou alegria, amor e beleza e quantas coisas mais!

Dos ornatos me lembro, por exemplo, com Budelaire, postos no «outro» com funções específicas de declamantes de sensualidade. Sensualidade que pode ser em os ter, em os tirar ou colocar.

Ornatos como adornos, como complementaridade ou sublinhando e acentuando o belo.

Adorno ligado aos tempos nas formas e na função, ligados à moda e falando clara linguagem do que se é e do que se pretende ser

Mas ornados em si mesmos, sós, pensados num suporte neutro, enquanto objectos assumindo características em si, na sua forma, cores e matérias, é do que falamos. Estes são dum autor: Gordilho, não há ponto de dúvida, ponto de hesitação. Não precisam de assinatura: a sua própria materialidade cita o autor. Colares, brincos, anéis, alfinetes, todos eles remetendo para o outro numa afinidade de formas evidentes. Trabalhados, orgânicos nas suas formas, barrocos também nelas e na sua multiplicidade; românticos sem dúvida e estranhamente modernos. Estranhos porque sendo excessivos são altamente singelos. Estranhamente modernos já que relevando de um arrumo contemporâneo das formas e da matéria, eles remetem para a simbologia de civilizações antigas.

Quem utiliza o osso como «parure» significante? Ou quem, a partir da singeleza dos materiais, obtém a exuberância da forma?

O contraste do brilho e do mate será talvez nosso e a envolvência dum material por um outro será ainda da nossa época. O conjunto, no modo como se organiza, no modo como se apresenta é o seu autor. Sem dúvida.

E o encanto que destes objectos se despreende, aí creio, é a carga civilizacional múltipla que eles carregam em simultâneo com o carácter de contemporaneidade que os possui.

Porfírio Alves Dias

● **MANUEL BOTELHO**
Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 36; 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura e desenho (até 10/12)

● **JOSÉ VIANA**
Galeria Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503
Pintura e desenho (até 11/12)

● **LESLIE HARMAR**
British Council, Rua cecílio de Sousa, 65; 2.ª a 6.ª, 10-18
Pintura (até 11/12)

● **GRAÇA PEREIRA COUTINHO**
Galeria Quadrum, Rua Alberto de Oliveira; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19
Pintura (até 12/12)

● **MOLINA SANCHES**
Galeria Artex, Rua Nova do Almada, 87; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb.,9-13
Pintura (até 2/12)

● **AZARES DE EXPRESSÃO OU TEATRALIDADE NA PINTURA PORTUGUESA**
Fundação Gulbenkian, Av. de berna, 45; 3.ª a dom., 10-17.
Exposição-ensaio (até 13/12)

● **EXPRESSIONISMO E INGENUISMO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45; 3.ª a dom., 10-17.
Sobre o expressionismo em Portugal (até 13/12)

● **COLECTIVA**
Sala Boca de Cena, Rua Duque de Palmela, 6-A
(até 13/12)

● **ILÍDIA SOARES LOPES**
Página 75, Centro Comercial da Portela, loja 75.
(até 14/12)

● **MARIA JOÃO FRANCO**
Espaço do Pintor, Rua de S. Nicolau, 119, 2.º, Dt.º; 2.ª a 6.ª, 14-19.
Pintura, desenho e gravura (até 14/12).

● **RUI DA SILVEIRA**
Galeria Espaço Alliance, R. Braamcamp, 13, 1.º; diariamente 10-13 e 14-19.20.
Fotografia (até 18/12).

● **COLECTIVA DO PEQUENO FORMATO**
Galeria Escada, Rua da Bela Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sábado, 10-14.
Pintura e escultura (até 19-/12).

● **GORDILLO**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sábado, 10-13.
Joalharia moderna (até 19-/12).

● **NELLY LAUER**
Foyer do Hotel Meridien, R. Castilho, 149; diariamente 9-23.
Joalharia (até 19/12).

● **VICTOR BELÉM**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A; 2.ª a 6.ª, 16-20.
Pintura (até 16/12).

● **SÉRGIO TABORDA**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101.
Escultura (até 19/12).

● **ALICE TRIGUEIRO**
Galeria Monumental, Campo Mártires da Pátria, 10; 3.ª a dom., 15-20
Pintura (até 22/12)

● **«ALELUIA 87»**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48; 2.ª a dom., 14.30 — 19.30
Colectiva (até 24/12)

● **COLECTIVA**
Rattou Cerâmicas, Rua da Academia das Ciências, 2-C; 3.ª a sáb., 11-13 e 15-19.30; 2.ª, 15-19.30
Azulejos

● **COLECTIVA**
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A
Colectiva de gravura (até 31/12)

● **SALVADOR DALI**
Galeria Liv. Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a sáb., 12-23
Escultura (até 9/1)

● **CYRIL BOURQUIN**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17
Pintura

● **PAISAGENS**
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37; 2.ª a 6.ª, 14-20
Pintura

● **CARLOS CALVET**
Galeria S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167
Pintura

● **MENEZ**
Galeria 111, Campo Grande, 113
Pintura

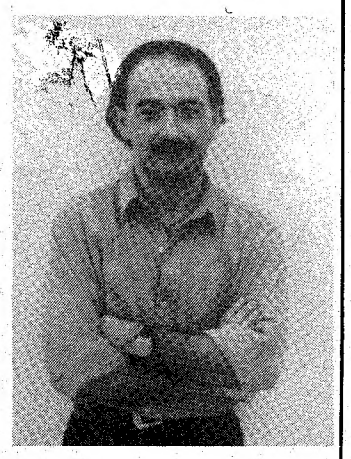
● **IRENE BUARQUE**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19
Pintura

● **«KHALKÓS»**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42
Colectiva de gravura

CLÁSSICA

CENTRO DE ARTE MODERNA

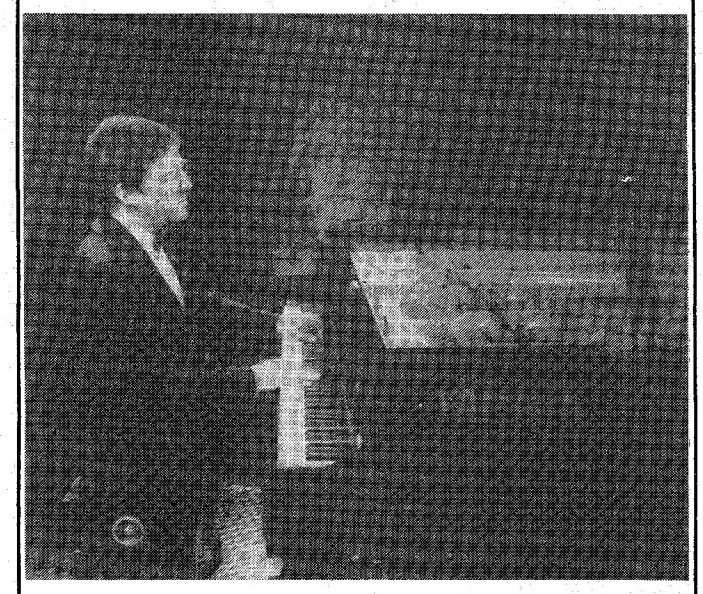
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, na Sala Polivalente.
Dias 11, 12 e 13: III Ciclo de Música Improvisada com a participação de Carlos Zíngaro, duo Telectu e dos grupos britânicos British Sumertime Ends (com Cleve Bell, Sylvia Hallet e Stuart Jones) e Melody Four (com Tony Coe), e ainda os músicos Keith e Julie Tippet, Mike Cooper, Max Eastley, Phil Monton e roger Turner.



FUNDAÇÃO CALOUSTE GUNBENKIAN

Av. de Berna, 45, telef. 735131.
Grande Auditório: dia 11, às 18.30, concerto pela Orquestra Gulbenkian em que é solista o pianista Sequeira Costa sob a direcção do maestro Philippe Bender. Interpretam obras de Ravel, Beethoven e Bizet.

SÉ PATRIARCAL
Dia 13, pelas 16.30: recital de órgão por **Christopher Stembridge.** Obras de Carlos Seixas, G. Barry, A. Carreira e Scarlatti.



LIGEIRA

PALMELA
Casa do Lavrador

Dia 12, pelas 21.30: concerto pelo **Sexteto de Jazz de Lisboa.**

Uma semana de bailado

Concentração de espectáculos de bailado esta semana: dois programas diferentes pelo Ballet Gulbenkian, outro pela Companhia Nacional de Bailado e ainda um quarto pelo grupo «Théâtre Impopulaire», no Centro de Arte Moderna.

Parece, pois, que no Ballet se está a conseguir precisamente o tipo de articulação (entre criatividade nacional e intercâmbio com o estrangeiro) de que se carece na ópera.

O Ballet Gulbenkian acabou por afirmar um estilo próprio, apontando para a inserção nas correntes modernas de renovação do bailado. Criou e consolidou um repertório, o que significa dar às sucessivas produções a oportunidade de se tornarem «clássicas» dentro da trajectória artística da companhia, ao mesmo tempo que se ousam regularmente novas produções. A vitalidade de uma companhia (de bailado ou de ópera) nasce desta relação entre o já conhecido, que a vai marcando na sua individualidade, e o novo que se lhe sobrepõe. Essa relação é tanto mais rica ou tanto mais importante quanto mais resultar de uma interacção real entre artista e público, de um jogo de desafios lançados de parte a parte.

Numa outra linha, mais tributária da herança clássica, a Companhia Nacional de Bailado tem alcançado um êxito semelhante. Também ela constituiu o seu repertório de base e o tem renovado. Cada produção tem o seu destino, mais ou menos prolongada no tempo: depois da estreia, pode ser mais ou menos solicitada, mais ou menos relegada para segundo plano por outras que a precederam ou se lhe sucedem. Mas há um todo a que pertence e que é garantia de uma evolução: um trabalho colectivo quotidiano, planificado a longo prazo em função das potencialidades da companhia, das suas perspectivas de crescimento.

Em ambos os casos, há uma entidade com vida própria, um organismo com uma história, uma tradição, e que conquistou um público (não importa discutir por agora de que público se trata ou se esse público poderia ser diferente). Por isso mesmo, qualquer das companhias pode interessar a públicos de outros países, entre os mais e os menos desenvolvidos nesta área. Só se pode falar de intercâmbio com o estrangeiro quando se tem para dar , isto é, quando não nos limitamos à atitude passiva de receber. Em matéria de bailado, temos algo para dar.

Daí, naturalmente, o sentido estimulante da visita de um grupo estrangeiro — como acontece agora com «Nadir», espectáculos de dança contemporânea pelo «Théâtre Impopulaire» de Bruxelas.

Quando é que se começa a trabalhar para que também na ópera cheguemos a esta situação dir–se–ia de maioridade artística: em que tenhamos algo para dar que dê sentido ao que recebemos?

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

INDICE

Na sequência do **Indice** publicado a 18/4/87, a seguir se indicam as datas das fichas entretanto editads. Cumpre informar que, no período de tempo considerado, uma **Adenda** se publicou a 29/5/87.

A flor do Mar 18/7/87
Amor Desceu de Pára-Quedas, (0) 22/5/87
Angola na Guerra e no Progresso 5/6/87
Bobo, (0) 7/11/87
Campos, António 10/7/87
Costa, Luís Filipe 30/10/87
Duma Vez por Todas 15/5/87
Estrada da Vida 26/6/87
Ferreira, Costa 28/8, 4, 12, 18, 25/9 e 2/10/87
Ferreira, Sérgio 23/10/87
Grande, Grande era a Cidade 24/4/87
Gusmão, Fernando ..... 13 e 20/11/87
Hora de Amor, (Uma) 24/4/87
Incendiário, (0) 12/6/87
Leitão, Joaquim 8/5/87
Lotação Esgotada 12/6/87
Lourenço, João 27/11/87
Milionário, (0) 4/7/87
Nojo aos Cães 19/6/87
9 Rapazes e um C °/5/87
Pão, Amor e...Totobola! 2/5/87
Passagem de Nível 5/6/87
Queiroga, Perdigão ..... 14 e 21/8/87
Querido Lilás, (0) 4/12/87
Rapariga no Verão, (uma) 7/8/87
Rolla, Jorge 9/10/87
Trigo e o Joio, (0) 26/6/87
Vicky 22/5/87
Vontade Maior, (Uma) 4/7/87
Voz do Sangue, (A) 21/8/87

AGRADECIMENTOS

O trabalho de recolha de dados e material iconográfico para este **Dicionrio** não seria possível sem a colaboração de múltiplos intervenientes. A já longuíssima lista de agradecimentos não seria justa se não lhe acrescentasse os nomes de Luís Filipe Costa, Sérgio Ferreira, Fernando Gusmão, Joaquim Leitão, João Lourenço, Victor Gonçalves e Jorge Rolla.

J. L.R.